

# 8ª Mostra Científica UNESC

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão

de 18 a 20/11  
via Zoom



Informações: (27) 3723-3092 | [unesc.br](http://unesc.br)

## **Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC**

Campus Colatina: Avenida Fioravante Rossi, 2930 - Bairro Martinelli - Colatina-ES - 29703-858 Telefone (27) 3723-3001

Campus Serra: Avenida Talma R. Ribeiro, 41 Portal de Jacaraípe – Serra – ES - 29173-915  
Telefone (27) 3243-8001

Adriana de Moura Gasparino  
Daniele Sabrina Cherubino Simões  
Tatiani Bellettini Santos

## **8ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – UNESC**

Colatina (ES)  
Unesc  
2020

# **8ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – UNESC**

## **Comissão Editorial**

Adriana de Moura Gasparino

Daniele Sabrina Cherubino Simões

Tatiani Bellettini Santos

## **Revisor**

Geraldo Magela Freitas dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária Daniele Sabrina Cherubino Simões – CRB 6 741/ES)

---

8ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – UNESC/  
Editores: Adriana de Moura Gasparino, Daniele Sabrina Cherubino Simões, Tatiani  
Bellettini Santos. – Colatina (ES): Unesc, 2020.

106 p.;

Anual

ISBN 978-65-89885-01-6

1. Ciência 2. Pesquisa 3. UNESC.

I. Centro Universitário do Espírito Santo II. Título.

CDD: 500

---

[www.unesc.br](http://www.unesc.br)  
E-mail: [unesc@unesc.br](mailto:unesc@unesc.br)

## **Histórico**

A formação acadêmica é dependente da construção do conhecimento interconectado, que possibilita maior capacidade de enfrentar problemas, qualificar a formação acadêmica e aprofundar o compromisso social.

Focado nesse objetivo, o Centro Universitário do Espírito Santo iniciou, em 2013, a 1º Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Ao longo dos últimos sete anos, 695 trabalhos foram apresentados nas sete edições do evento. Neste ano, em sua quinta edição, a Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do UNESC proporciona aos acadêmicos de graduação, residência e pós-graduação, pesquisadores e extensionistas, a socialização de seus trabalhos na área de pesquisa e extensão, promovendo a geração de conhecimentos e de produtos, fomentando as redes de relacionamentos, intensificando as relações entre as instituições de ensino, comunidades e seus diferentes sujeitos.

No ano de 2019, junto às apresentações orais, palestras e mesas de discussão, foram apresentados 201 trabalhos nos campi Colatina e Serra, do UNESC.

Acreditando no estímulo à ciência e dando continuidade a esse projeto, em 2020, devido à Pandemia do Covid-19, a Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, foi realizada totalmente de maneira remota, inclusive as apresentações dos trabalhos, via plataforma Zoom.

## **Apresentação**

O UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo realiza, no período de 18 a 20 de novembro de 2020, concomitantemente, no Câmpus Colatina e no Câmpus Serra, a sua 8ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Essa Mostra tem como objetivo reunir acadêmicos de graduação, residência e pós-graduação, pesquisadores e extensionistas que desenvolvem atividades de investigação, possibilitando a socialização dos avanços do conhecimento originados dessas atividades. Trata-se de uma realização que incentiva a apresentação das inovações científicas e tecnológicas nas mais diversas áreas do conhecimento, oportunizando diferentes experiências que contribuam com a formação acadêmica e profissional dos participantes. Neste contexto, congrega-se o aperfeiçoamento do currículo profissional por meio de publicação de resumo em evento científico, reconhecido como atividade complementar, conforme matriz curricular de cada curso de graduação; diferencial em termos de processo seletivo em residências, mestrado e/ou doutorado; preparação para as etapas de desenvolvimento e de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação e, ainda, apresentação de seus resultados.

O evento oferece ao aluno a oportunidade de visualizar propostas de diferentes métodos de pesquisa bem como participar de conferências, comunicações orais, mesas redondas, oficinas, além da exposição de trabalhos, sempre trazendo convidados reconhecidos no meio acadêmico e científico.

## **Comissão Científica e Organizadora**

### **Coordenador do Evento**

Prof. Dra. Tatiani Bellettini Santos

### **Comissão de Avaliadores de Trabalhos**

Prof<sup>a</sup>. Me. Agda Crossi Calegário

Prof<sup>a</sup>. Me. Ana Carolina Ceron Oliveira Mônico

Prof. Me. Bruno Spalenza da Silva

Prof. Me. Carlos Marcelo Pereira

Prof. Dr. Christian Remígio Rodrigues

Prof. Dr. Clairton Marcolongo Pereira

Prof. Dr. Clécio Jose Morandi de Assis Lemos

Prof<sup>a</sup>. Dra. Daiana Stursa de Queiroz

Prof<sup>a</sup>. Me. Daiany Saraiva Chieppe

Prof<sup>a</sup>. Me. Fatima Ferreira

Prof. Me. Geraldo Cesar Seidel Dalla Bernardina

Prof. Me. Hudson Augusto Dalto

Prof<sup>a</sup>. Me. Jamile Bravin Frechiani

Prof<sup>a</sup>. Me. Jessica Miranda Cota

Prof. Esp. Jose Edss Dalapicola Junior

Prof<sup>a</sup>. Me. Katia Dutra Pinheiro de Lacerda Pretti

Prof<sup>a</sup>. Dra. Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

Prof<sup>a</sup>. Me. Lia Drago Riguette Broseghini

Prof<sup>a</sup>. Dra. Linda Christian Carrijo Carvalho

Prof<sup>a</sup>. Me. Luciana Schaeffer

Prof. Dr. Luciano Antonio Rodrigues

Prof. Me. Luiz Alexandre Moscon

Prof<sup>a</sup>. Me. Michela Direne Penitente

Prof<sup>a</sup>. Me. Monica Pereira Andrade Nascimento

Prof. Dr. Orlando Chiarelli Neto

Prof. Dr. Rafael Mazioli Barcelos

Prof. Me. Rayner Raulino E Silva

Prof<sup>a</sup>. Me. Renata Gati Dala Bernardina

Profª. Me. Roberta Passamani Ambrosio  
Prof. Dr. Roger Flores Ceccon  
Prof. Me. Romulo Goronci Sant'Ana  
Profª. Esp. Rosimara Vieiras Dalla Bernardina  
Profª. Rubiene Callegario  
Profª. Me. Sandra Souza Meirelles  
Profª. Dra. Sara Regina Silva  
Prof. Dr. Sérgio Miguel Prucoli Barbosa  
Profª. Dra. Tatiani Bellettini Santos  
Prof. Me. Tiago Antonio De Araújo  
Profª. Dra. Valeria Angela Colombi Marchesi  
Prof. Dr. Wagner de Brito Veras  
Prof. Me. Wilson Jose Feroni  
Profª. Dra. Yolanda Christina de Sousa Loyola

### **Comissão Científica**

Profª. Me. Agda Crossi Calegário  
Profª. Dra. Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro  
Profª. Me. Giorgia Dalla Bernardina de Vasconcellos Nascimento  
Profª. Me. Jamile Bravin Frechiani  
Profª. Dra. Kelly Cristina Mota Braga Chiepe  
Profª. Me. Lia Drago Riguette Broseghini  
Profª. Esp. Liliane Teixeira  
Profª. Me. Luciana Schaeffer  
Prof. Dr. Orlando Chiarelli Neto  
Prof. Me. Romulo Goronci Sant'Ana  
Profª. Esp. Rubiene Callegario  
Profª. Dra. Tatiani Bellettini Santos  
Prof. Me. Tiago Antonio de Araújo

### **Nota da Organização**

O conteúdo dos resumos publicados neste livro da 8ª Mostra Científica UNESC é de inteira responsabilidade dos autores.

## SUMÁRIO

<b>ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO.....	13
<b>ARQUITETURA E URBANISMO.....</b>	<b>14</b>
A CIDADE E OS EQUIPAMENTOS URBANOS: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS EXISTENTES NOS BAIRROS PÔR DO SOL E HONÓRIO FRAGA NA CIDADE DE COLATINA (ES) .....	14
APLICATIVO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CIDADÃO E PREFEITURA NA CIDADE DE COLATINA (ES) .....	15
AVALIAÇÃO DE RISCOS NO PLANTIO E MANUTENÇÃO DAS ÁRVORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO EM COLATINA (ES) ...	16
DECONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO: SISTEMATIZAÇÃO DA COMPARAÇÃO DE OBRAS ARQUITETÔNICAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO DESENHO A MÃO LIVRE.....	17
<b>DIREITO .....</b>	<b>18</b>
A RESPONSABILIZAÇÃO MÉDICA PELA NEGATIVA DE SEGURO DE VIDA A PACIENTES QUE FALECERAM DIAGNOSTICADOS POR COVID-19 .....	18
PL 27/2018: SERES SENCIENTES E A ATIPICIDADE DO FURTO E ROUBO DE ANIMAL DOMÉSTICO.....	19
RESPONSABILIDADE CIVIL OBJETIVA DO EMPREGADOR NO ACIDENTE DO TRABALHO .....	20
O SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA JÁ CONTRATADO E A COBERTURA DA TELEMEDICINA .....	21
<b>ENFERMAGEM .....</b>	<b>22</b>
A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) JUNTO À COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	22
A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
COMISSÃO HOSPITALAR DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	24
CONCEPÇÕES E ADESÃO DO PORTADOR DE HIV FRENTE AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO .....	25
O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO CUIDADO E INTEGRAÇÃO DO PACIENTE COM SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA SAÚDE MENTAL.....	26
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADESÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PORTADOR DE FERIDA CRÔNICA EM ATENDIMENTO NA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE FERIDAS.....	28
<b>ENGENHARIA CIVIL.....</b>	<b>29</b>
ANÁLISE DO CONCRETO MOLDADO IN LOCO - MAPEAMENTO DE COLATINA/ES.....	29
<b>FARMÁCIA.....</b>	<b>30</b>
ANÁLISE DAS PROPRIEDADES ANTIMICROBIANA E FITOQUÍMICA DA <i>JATROPHA MULTIFIDA L</i> .....	30
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE OFERECIDOS POR UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	31
INTERCÂMBIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	32
<b>FISIOTERAPIA.....</b>	<b>33</b>
A HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – UTIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	33
A IMPORTÂNCIA DO CLUBE DE REVISTAS NA JORNADA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	34
A REPERCUSSÃO DO PLANO DE METAS PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE NO CENÁRIO MUNDIAL E NACIONAL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	35
ANÁLISE DESCRITIVA DOS NOVOS CASOS DA HANSENÍASE, ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2017, EM SÃO GABRIEL DA PALHA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E BRASIL .....	36
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GESTANTES COM SÍFILIS, DE ACORDO COM SUA IDADE GESTACIONAL, NO ANO DE 2009, 2018 E 2019, NO BRASIL.....	37
COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS INDICADORES DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR REGIÕES .....	38
MACA ERGONÔMICA PARA FISIOTERAPEUTAS .....	39
<b>MEDICINA .....</b>	<b>40</b>
A ABRANGÊNCIA DA DENGUE EM TEMPOS DE COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: COMPARAÇÃO ENTRE 2019 E 2020 .....	40
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL PARA O DESEMPENHO ESCOLAR NO PSÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE À OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES).....	42
ANÁLISE DA ASCENSÃO DE DOENÇAS DE PELE EM COLATINA COM ÊNFASE NO ACIDENTE COM REJEITOS DE MINÉRIO DA SAMARCO EM 2015 .....	43
ANÁLISE DA QUEDA DA VACINAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM CORRELAÇÃO COM A COVID-19.....	44

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS PERÍODOS DE 2019 A 2020 .....	45
ATIVIDADES ACADÊMICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA. ....	46
ATUALIDADES SOBRE A SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE (WPW): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	47
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MUTAÇÕES NO GENE STK11 EM TUMORES .....	48
COBERTURA VACINAL E A OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE AMARELA NO PERÍODO DE 2000 A 2019 NO ES .....	49
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO RELACIONADOS A UM CASO DE MELANONÍQUIA FÚNGICA .....	50
ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE COLATINA (ES), ENTRE 2018 E 2019 .....	51
ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	52
IDENTIFICANDO O ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO .....	53
IMPLEMENTAÇÃO DO COMBATE DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES).....	54
IMPLEMENTANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	55
INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
LIPOFUSCINOGENESE GERADA POR LUZ UVA E VISÍVEL EM CAMUNDONGOS SWISS E EFEITOS DA FOTOPROTEÇÃO SOLAR E VISÍVEL .....	57
O PERFIL DOS ESTADOS BRASILEIROS E A LETALIDADE PELA COVID-19: QUAL A RELAÇÃO? .....	58
O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO MÓDULO DE HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES MÉDICAS I .....	59
PACIENTES INTERNADOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	60
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESPÍRITO SANTO .....	61
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR VARIZES DE MEMBROS INFERIORES NO ESPÍRITO SANTO .....	62
PESQUISA DE SUBNOTIFICAÇÃO DA COVID-19 NA CIDADE DE CARMÓPOLIS DE MINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	63

PREVENÇÃO DE ACIDENTES HOSPITALARES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RETORNO ÀS PRÁTICAS AMBULATORIAIS E SEU IMPACTO POSITIVO NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	65
VISITA TÉCNICA VIRTUAL COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA EM FACE DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
VIVÊNCIAS PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM NO TELEMONITORAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
<b>MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>68</b>
ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES, NO NOROESTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .....	68
CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA POR CONTA DE SABLOSE E FECALOMA EM POTRA PONEI – RELATO DE CASO .....	69
DOENÇAS QUE AFETAM EQUÍDEOS NA MESORREGIÃO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO .....	70
ESTUDO RETROSPECTIVO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS, DIAGNOSTICADOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.....	71
INTOXICAÇÃO POR CYCA REVOLUTA EM CÃO – RELATO DE CASO ..	72
LAMINITE SECUNDÁRIA CÓLICA POR TIMPANISMO ABDOMINAL GENERALIZADO EM POTRA COM RABDOMIOLISE – RELATO DE CASO	73
LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO: RELATO DE DOIS CASOS	74
O USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE CÃES COM SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SASA) .....	75
OSTECTOMIA COMO TRATAMENTO DE EXOSTOSE EM MEMBRO PÉLVICO EM POTRO – RELATO DE CASO .....	76
PROLAPSO URETRAL EM YORKSHIRE – RELATO DE CASO - UNESC.	77
QUALIDADE DOS OVOS DE CODORNAS JAPONESAS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS NUTRICIONAIS E ADIÇÃO OU NÃO DE COMPLEXO ENZIMÁTICO .....	78
RELAPAROTOMIA PARA CORREÇÃO DE COMPACTAÇÃO DE CÓLON MAIOR SECUNDÁRIO A ADERÊNCIA EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	79
SÍNDROME VESTIBULAR CENTRAL SECUNDÁRIA A <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EM CÃO NA REGIÃO DE COLATINA, ESPÍRITO SANTO: RELATO DE CASO .....	80
USO DO METIMAZOL NO TRATAMENTO DO HIPERTIREOIDISMO FELINO: RELATO DE CASO .....	81
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ‘TIE BACK’ ASSOCIADA A VENTRÍCULOCORDECTOMIA PARA CORREÇÃO DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA GRAU IV EM EQUINO ADULTO – RELATO DE CASO .....	82
UTILIZAÇÃO DE PLACA DE COMPRESSÃO DINÂMICA EM OSTEOSÍNTESE PARA CORREÇÃO DE FRATURA EM III METACARPIANO EM POTRO – RELATO DE CASO .....	83

<b>PEDAGOGIA .....</b>	<b>84</b>
A EDUCAÇÃO PÚBLICA, DESIGUALDADE E QUALIDADE: A PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO NA SOCIEDADE DE CLASSE. ....	84
BRINQUEDOS NO CENÁRIO CAPIXABA ENTRE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E AFETOS: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	85
MAPEAMENTO DOS TEMAS PESQUISADOS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO – UNESC/CAMPUS COLATINA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO DE 2015 A 2018. ....	86
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO .....	87
UMA ANÁLISE DA GESTÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE ATIVIDADES EM ESPAÇO ESCOLAR DIVERSIFICADO INTEGRADORA - GESTÃO DA ESCOLA, NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO – UNESC/CAMPUS COLATINA .....	88
<b>TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA.....</b>	<b>89</b>
A UTILIZAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	89
<b>RESID. MULTIP. INTEG. ATENÇÃO TERAPIA INTENSIVA FARMÁCIA .....</b>	<b>90</b>
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: RETROSPECTIVA DE DADOS DE 2010 A 2019, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ....	90
<b>RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>91</b>
ALOPECIA BILATERAL SIMÉTRICA SECUNDARIA AO HIPOTIREOIDISMO EM CÃO: RELATO DE CASO .....	91
COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE-FARINGITE-LINFOPLASMOCITÁRIA EM FELINO– RELATO DE CASO .....	92
CORONAVÍRUS FELINO – RELATO DE CASO .....	93
HEMOTERAPIA NA PAPILOMATOSE CANINA – RELATO DE CASO.....	94
USO DO LUFENURON NO TRATAMENTO DO <i>MICROSPORUM CANIS</i> EM FELINO: RELATO DE CASO .....	95
<b>PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DE FAMÍLIA E SUCESSÕES.....</b>	<b>96</b>
COMO UTILIZAR A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA EVITAR A ALIENAÇÃO PARENTAL .....	96

## ADMINISTRAÇÃO

### PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO

Danylo Tozzi Martins<sup>1</sup>, Max Costa Machado<sup>2</sup>, Vitor Correa da Silva<sup>3</sup>, Annor da Silva Junior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Contábeis – UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Administração – UNESC; <sup>3</sup>Doutor em Administração, Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis– UNESC; <sup>4</sup>Doutor em Administração, Professor do curso de Ciências Contábeis – UFES / vitor\_correa@msn.com

Objetivou-se identificar como a pandemia de Covid-19 impactou o desempenho financeiro e operacional das companhias mantenedoras de Instituições de Educação Superior listadas na bolsa de valores brasileira. Destaca-se que o setor de educação superior tende a ser um dos mais afetados pela pandemia e justifica-se a escolha destas companhias como alvo de investigação devido à representatividade delas na educação superior brasileira (aproximadamente 25% do total de matrículas). Metodologicamente, fez-se uso de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa e coleta de dados a partir de fontes secundárias com a finalidade de comparar o período da pandemia com períodos anteriores. Assim, coletou-se e analisou-se os seguintes dados financeiros das companhias: i) receita líquida; ii) EBITDA; iii) resultado líquido; iv) provisão para devedores duvidosos (PDD) e; v) razão entre a PDD/receita líquida. Também foram coletados e analisados os seguintes dados operacionais: i) base de alunos na educação presencial; ii) base de alunos na educação à distância (EAD); iii) taxa de retenção na educação presencial e; iv) taxa de retenção na educação à distância (EAD). Os resultados indicam que a Cogna Educação apresentou uma queda no seu desempenho financeiro e operacional, enquanto a Yduqs apresentou uma queda no seu desempenho financeiro, mas conseguiu manter estável seu desempenho operacional. A Ser Educacional apresentou uma pequena queda no seu desempenho financeiro, mas também conseguiu manter estável o seu desempenho operacional. A Anima Educação, porém, auferiu um aumento tanto no seu desempenho financeiro, como no seu desempenho operacional. Supõe-se que estes bons resultados da Anima na pandemia sejam devidos à sua posição estratégica no mercado. Assim, conclui-se que a pandemia do Covid-19 tem potencial para gerar impactos financeiros e operacionais nas companhias, porém, não de forma uniforme em todas as Instituições de Educação Superior.

**Palavras-chave:** Desempenho financeiro; Bolsa de valores; Desempenho operacional; impactos financeiros e operacionais.

**Agradecimento:** Agradecemos ao prof. Vitor Correa da Silva por confiar em nosso trabalho e ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

MARTINS, Danylo Tozzi; MACHADO, Max Costa; SILVA, Vitor Correa da; SILVA JUNIOR, Annor da. Primeiras impressões do efeito da pandemia de Covid-19 nas instituições de educação superior brasileiras de capital aberto. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ARQUITETURA E URBANISMO

### A CIDADE E OS EQUIPAMENTOS URBANOS: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS EXISTENTES NOS BAIRROS PÔR DO SOL E HONÓRIO FRAGA NA CIDADE DE COLATINA (ES)

Flávio Junior Souza Cunha<sup>1</sup>, Rafaela Formentini de Moraes<sup>2</sup>, Sabrina Moura<sup>3</sup>,  
Luciana Schaeffer<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo - UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo– UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo– UNESC;

<sup>4</sup>Arquiteta Urbanista, Mestre em Geografia, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo– UNESC, - sabrinamouraaq@hotmail.com

A cidade é o espaço das relações. Entretanto, é também um espaço das contradições socioeconômicas, onde é possível observar de forma clara a diferença de planejamento urbano em bairros vizinhos. No Brasil, por exemplo, o processo de urbanização das cidades ocorreu de forma desordenada e desigual, principalmente ao que tange as infraestruturas urbanas e os equipamentos públicos urbanos. Esses últimos são responsáveis pela vida da cidade e o acesso a eles, pela efetivação do direito à cidade. Sendo assim, neste trabalho retratamos o processo de pesquisa e análise das infraestruturas urbanas existentes nos bairros Honório Fraga e Pôr do Sol na cidade de Colatina (ES), tendo como objetivo discutir sobre os equipamentos urbanos presentes e e/ou ausentes desses bairros, reconhecendo sua importância, função para o desenvolvimento local e se os mesmos atendem ou não às demandas dos bairros. O presente estudo, revelou a importância da inserção de equipamentos urbanos comunitários no processo de planejamento, sendo fundamental contextualizá-los na malha urbana, buscando a compatibilização dos usos na cidade, além, de conceber uma viável localização e reservar áreas estratégicas para uma melhor abrangência socioespacial. Foram levantados aspectos acerca dos bairros analisados do município de Colatina, que cresceram de maneira dispersa, ampliando a urbanização estendida e a segregação espacial, sem fatores determinantes como o planejamento público. Foram utilizados, como recursos metodológicos, a revisão de literatura acerca do tema, coleta de dados e análise dos mesmos.

**Palavras-chave:** Urbanismo, Segregação, Planejamento Urbano, Cidades.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

CUNHA, Flávio Junior Souza; MORAES, Rafaela Formentini de; MOURA, Sabrina; SCHAEFFER, Luciana. A Cidade e os equipamentos urbanos: análise do planejamento das infraestruturas existentes nos bairros Pôr do Sol e Honório Fraga na cidade de Colatina (ES). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## APLICATIVO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CIDADÃO E PREFEITURA NA CIDADE DE COLATINA (ES)

Flávio Junior Souza Cunha<sup>1</sup>, Rafaela Formentini de Moraes<sup>2</sup>, Sabrina Moura<sup>3</sup>,  
Luciana Schaeffer<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo - UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNESC;

<sup>4</sup>Arquiteta Urbanista, Mestre em Geografia, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC, - rafaelafmoraes@outlook.com

A participação popular tem sido recorrente na discussão sobre o planejamento e gestão urbana. É evidente a sua importância para a construção de cidades mais igualitárias, onde a função social da propriedade é exercida de fato. Tratada como obrigatória pelo Estatuto da Cidade, pouco se fala como o analfabetismo urbano pode ser usado contra a participação social efetiva nos processos decisórios sobre a cidade. Nesse sentido, esse projeto possui o objetivo de incentivar e proporcionar a comunicação efetiva entre cidadão e prefeitura na cidade de Colatina (ES). De outra forma, pode ser entendida a partir do seguinte problema: “É possível criar uma plataforma digital que dê voz efetiva à população em relação ao poder público?”. Tendo como objetivos mostrar aos cidadãos a necessidade de envolvimento com a área pública e proporcionar reflexões para inclusão digital, por meio do acesso à informação para compreensão dos mecanismos de como funcionam as repartições públicas e, por fim, conhecer os seus direitos de cidadãos. Por meio da comunicação pública a sociedade exercita sua cidadania. Esta pesquisa tem como relevância, buscar propostas e soluções para efetivação da participação social na gestão pública. Isto se justifica, visto que a participação popular traz ganhos reais para os cidadãos e também para a efetividade das ações dos governos. Vale ressaltar que, para o desenvolvimento do presente estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, artigos, manuais, além de coleta de dados com base em aplicativos já existentes, possibilitando uma maior diversidade de informações. Por meio destes, foi possível compreender e evidenciar as necessidades, permitindo explanar de forma técnica e prática a elaboração do aplicativo que foi desenvolvido. Foi elaborado um *layout* de um aplicativo para *smartphones* que poderá aumentar a interação entre prefeitura e cidadão na cidade de Colatina (ES), para possibilitar o envio de dúvidas, sugestões, acesso a oportunidades de emprego, entre outras funcionalidades.

**Palavras-chave:** Participação Popular, Urbanismo, Cidadania, Direito.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

CUNHA, Flávio Junior Souza; MORAES, Rafaela Formentini de; MOURA, Sabrina; SCHAEFFER, Luciana. Aplicativo de comunicação entre cidadão e prefeitura na cidade de Colatina (ES). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## AVALIAÇÃO DE RISCOS NO PLANTIO E MANUTENÇÃO DAS ÁRVORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO EM COLATINA (ES)

Luiza Bolonha Loss<sup>1</sup>, Larissa Silva Nascimento<sup>2</sup>, Caroline Vallandro Costa<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UNESC; <sup>2</sup> Aluna egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC; <sup>3</sup> Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC, - pcarolarquitetura@gmail.com

A expansão urbana do município de Colatina se deu sobre acelerado processo de desmatamento e ocupação de áreas verdes às margens do Rio Doce. Inúmeras são as vantagens da manutenção das árvores no espaço urbano, o que tem motivado pesquisadores contemporâneos a buscarem cada vez mais estratégias para melhorar a relação do homem com o meio ambiente. Na região encontra-se o câmpus do Centro Universitário do Espírito Santo que foi sede para esta pesquisa. A dinâmica de entrada e saída de pessoas e veículos que envolve a Instituição levantou o alerta em relação à convivência e interação dos mesmos com as áreas arborizadas que ainda restam. Buscou-se mapear a estrutura de plantio de árvores existentes e verificar potenciais desequilíbrios ambientais no tocante às espécies, sua manutenção e possibilidades de danos materiais e à vida dos passantes. A avaliação da vegetação de alguns setores torna-se ainda mais urgente devido ao interesse de docentes em desenvolver atividades educativas ao ar livre. O método de SEITZ (2006) de avaliação guiou os pesquisadores na identificação das patologias. Após a aplicação da metodologia desenvolvida na primeira etapa da pesquisa de iniciação científica, foram produzidas fichas de avaliação que organizam os resultados para serem divulgados em eventos científicos. Foram avaliados cinco setores arborizados em diferentes áreas do câmpus. A avaliação dos resultados revelou riscos de queda em algumas árvores. Entre as patologias mais comuns estão: formigas, cupins, fungos, raízes expostas, inclinação excessiva, poda drástica e depredação do caule. Do total de árvores analisadas, 96% estão vivas, 3,77% estão mortas, o que produz iminente risco de desabamento ou queda de galhos. Faz-se necessária, portanto, a retirada de algumas das árvores para que sejam evitados danos à vida e ao patrimônio circundante. Os resultados desta avaliação são importante embasamento para elaboração de futuros projetos de reabilitação das áreas verdes do câmpus.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente, Degradação, Plantio de árvores, Patologias.

**Agradecimento:** Ao Núcleo UNESC Sustentável - NUS/UNESC, pelo apoio.

LOSS, Luiza Bolonha; NASCIMENTO, Larissa Silva; COSTA, Caroline Vallandro. Luciana. Avaliação de riscos no plantio e manutenção das árvores do Centro Universitário do Espírito Santo em Colatina (ES). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## DESCONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO: SISTEMATIZAÇÃO DA COMPARAÇÃO DE OBRAS ARQUITETÔNICAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO DESENHO A MÃO LIVRE

Rafaela Formentini de Moraes<sup>1</sup>, Sérgio Miguel Prucoli Barboza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo - UNESC; Arquiteto Urbanista, Dr. Urbanismo (PPGAU-UFBA), Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC, - rafaelafmoraes@outlook.com

Esta pesquisa parte da aposta que a capacidade de expressão e representação pelo desenho à mão livre pode ser uma poderosa variável no desenvolvimento de projetos em Arquitetura. O principal objetivo foi, através do exercício e análise pelo desenho à mão livre – tendo como ponto de partida a obra de Francis Ching –, detectar os elementos expressivos mais recorrentes da produção arquitetônica vinculado a perfis de *Instagram*. Foi realizada a captação das obras arquitetônicas e destas obras se buscou a apreensão dos elementos expressivos tendo como base a adaptação do livro de Ching “*Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*” (1998), essa adaptação contemplou a apreensão exclusiva da perspectiva cônica. Esse processo de apreensão foi realizado pela representação dessas obras a partir do desenho a mão livre e desconstrução das mesmas, pela criação e desenvolvimento, daquilo que chamamos de filtros de expressão (FdE). Foram detectados os pontos expressivos primários e secundários recorrentes nas obras analisadas, com o uso dos FdE e da comparação entre arquiteturas, desta maneira buscamos entender os motivos e as formas de aplicação de determinados elementos expressivos. A partir disso, foi possível criar uma hierarquia dessas recorrências, evidenciando os elementos expressivos em ordem de recorrência e expressividade. Dentro da amostragem das obras analisadas foram detectados o uso de 45 elementos expressivos, destes foi percebida a recorrência de 15 elementos expressivos. Os cinco elementos expressivos mais recorrentes foram: subtração, hierarquia, contraste por textura, abertura em planos e horizontalidade. Cada um desses 5 elementos expressivos teve sua aplicação analisada. O aprofundamento desse tema e a sistematização do método de análise expressiva auxilia na compreensão da arquitetura contemporânea, no entendimento desses pontos e como estes são utilizados nas obras para alcançar expressão.

**Palavras-chave:** Representação, Objeto Arquitetônico, Estética.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

MORAES, Rafaela Formentini de; BARBOZA, Sérgio Miguel Prucoli. Desconstrução da expressão: sistematização da comparação de obras arquitetônicas contemporâneas a partir do desenho a mão livre. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## DIREITO

### A RESPONSABILIZAÇÃO MÉDICA PELA NEGATIVA DE SEGURO DE VIDA A PACIENTES QUE FALECERAM DIAGNOSTICADOS POR COVID-19

Natália Pogian Marangonha<sup>1</sup>, Maria Eduarda Vazzoler De Nadei<sup>2</sup>, Pedro Henrique Borghi<sup>3</sup>, Angelo Gabriel Gramlich Pereira<sup>4</sup>, Genício Caliaro Filho<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Direito - UNESC, <sup>2</sup>Graduanda em Direito - UNESC, <sup>3</sup>Graduando em Direito - UNESC, <sup>4</sup>Graduando em Direito - UNESC, <sup>5</sup>Advogado, Especialista em Direito Público (UNIDERP), Professor do curso de Direito - UNESC / nataliapmarangonha123@gmail.com

Em decorrência do estado pandêmico estabelecido pela Covid-19, foram adotadas medidas excepcionais que alteraram os protocolos de diagnóstico médico. As diretrizes fornecidas pelo Ministério da Saúde são de que o teste viral deve obrigatoriamente ser realizado em todos os pacientes que vierem a óbito com suspeita da infecção. Porém, em caso de morte por disfunção respiratória, sem confirmação por exames, o vírus poderá ser considerado como causa básica de morte, devendo ser indicada sob o caráter precário de suspeita, possibilidade ou probabilidade para Covid-19 no atestado de óbito. A alternativa foi autorizada ante o cenário de escassez de testes laboratoriais e de saturação do sistema de saúde no pico da pandemia. Contudo, condutas que não observem este modelo de diagnóstico são capazes de provocar reflexos patrimoniais relevantes, na medida em que podem gerar impossibilidade do recebimento do seguro de vida pela família do paciente, tornando possível, em determinado caso de diagnóstico impreciso ou incorreto, responsabilidade do médico em integralizar o valor do seguro. As seguradoras entendem que pandemia se enquadra como caso fortuito, o que exclui naturalmente a cobertura da apólice do seguro. Hodiernamente, está em trâmite o Projeto de Lei nº 2.113/20, que proíbe seguradoras de assistência médica ou hospitalar e seguros de vida ou invalidez permanente de restringir a cobertura em razão de eventos decorrentes da emergência de saúde pública relacionada à Covid-19, mas pende de aprovação pela Câmara dos Deputados e sanção presidencial. Dessa forma, se um paciente falece e lhe é atribuído como *causa mortis* a Covid-19 no atestado de óbito, sendo levado em conta aspectos clínicos e de imagem sugestivos, que ensejem a negativa da cobertura de seguro, e, dias após, o resultado do teste viral constar negativo, amparado pela correta execução do protocolo, o médico não poderia ser responsabilizado pelo diagnóstico e, conseqüentemente, pela indenização securitária.

**Palavras-chave:** Direito, Saúde, Medicina, Pandemia, Civil.

**Agradecimento:** Liga Acadêmica de Estudos Criminais (LAECrim).

MARANGONHA, Natália Pogian; DE NADAI, Maria Eduarda Vazzoler; BORCHI, Pedro Henrique; PEREIRA, Angelo Gabriel Gramlich; CALIARI FILHO, Genício. A Responsabilidade médica pela negativa de seguro de vida a pacientes que faleceram diagnosticados por COVID-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª**

**Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PL 27/2018: SERES SENCIENTES E A ATIPICIDADE DO FURTO E ROUBO DE ANIMAL DOMÉSTICO

Angelo Gabriel Gramlich Pereira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Vazzoler De Nadai<sup>2</sup>, Genício Caliaro Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Direito - UNESC, <sup>2</sup>Graduanda em Direito - UNESC, <sup>3</sup>Advogado, Especialista em Direito Público (UNIDERP), Professor do curso de Direito - UNESC / angelogabrielgramlich@hotmail.com

É consenso na comunidade e literatura científica o fato de animais serem capazes de sentir dor, sofrimento, afeto e carinho, em que pese a legislação brasileira posta conferir a animais domésticos o *status* de propriedade, um bem móvel para fins de Direito. Todavia, no ano de 2018, fora proposto o Projeto de Lei nº 27, que determina que os animais não humanos possuam natureza jurídica *sui generis*, sendo sujeitos de direitos despersonalizados que devem gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, vedando o seu tratamento como coisa. Em outras palavras, juridicamente os animais terão tratamento de seres sencientes, e não poderão mais ser tratados como bem móvel. A proposta segue a posição que países como Holanda, Áustria, Suíça e França já adotam. A problemática é que, atualmente, os animais domésticos são bens jurídicos protegidos quando se fala em furto e roubo, pois é elementar destes crimes a subtração de coisa alheia móvel. O objetivo do trabalho, é apresentar uma solução de proteção jurídica para que o furto e roubo de animais domésticos, apesar da senciência, sejam mantidos como crimes. Frisa-se que, não obstante a senciência destes animais, inegável que muitos deles possuem alto valor econômico, como cães e gatos de raça, passeriformes raros e outros que, por características ou circunstâncias, chegam a custar mais de uma centena de milhares de reais. Atualmente, o Projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal; todavia, retornou à Câmara para aprovação, pois o Senado editou o projeto. Após a aprovação pela Câmara, seguirá para sanção presidencial. Portanto, conclui-se que, se a Câmara dos Deputados não incluir no texto uma ressalva expressa de manutenção da natureza jurídica de coisa para fins penais, seria inevitável que o furto e roubo de animais domésticos deixem de ser considerados crimes pelo próprio texto da PL nº 27/2018, porquanto ausente a característica de coisa, tornando o fato, portanto, atípico.

**Palavras-chave:** Direito, Penal, Patrimônio.

**Agradecimento:** Liga Acadêmica de Estudos Criminais (LAECrim).

PEREIRA, Angelo Gabriel Gramlich; DE NADAI, Maria Eduarda Vazzoler; CALIARI FILHO, Genício. PL 27/2018: seres sencientes e a atipicidade do furto e roubo de animal doméstico. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## RESPONSABILIDADE CIVIL OBJETIVA DO EMPREGADOR NO ACIDENTE DO TRABALHO

Alessandra Regina Cunha Vieira Machado, Vânia Cristina da Silva Carvalho.

Graduanda em Direito - UNESC; Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho, Professora do curso de Direito – UNESC /  
alessandramachado@hotmail.com.br

O presente artigo procurou por um método de abordagem basicamente dedutivo, que se realizou por meio de pesquisa bibliográfica, enriquecida com jurisprudências da instância mais elevada para julgamento de ações que tem acidentes de trabalho como objeto. Destinou-se a realizar uma análise sobre a responsabilidade objetiva do empregador decorrente dos acidentes de trabalho, utilizando como base as decisões jurisprudenciais do Tribunal Superior do Trabalho, uma vez que os índices de ocorrência de acidentes são altos no Brasil. Tratando-se de fator social, o qual traz grandes impactos à sociedade, foi abordada a evolução histórica, que demonstra a precariedade da saúde e segurança dos empregados com o advento da Revolução Industrial, observado o progresso ocorrido nas leis acidentárias até a consolidação da lei atual em vigor, Lei nº 8.213/91. Ainda, esclareceu os conceitos da responsabilidade civil objetiva e subjetiva, a definição legal de acidente do trabalho e suas espécies, a teoria do risco relacionada à responsabilidade objetiva do empregador, as causas de excludentes da responsabilidade civil e o entendimento jurisprudencial atual. Diante de análises jurisprudenciais, foi possível perceber os parâmetros adotados pelos magistrados na aplicação da responsabilidade objetiva, visto que não mais tem se aplicado apenas a regra geral, ou seja, a responsabilidade civil subjetiva, com a necessidade de comprovação de dolo ou culpa na conduta danosa. Por fim, a finalidade foi propor uma discussão dos critérios utilizados pelos magistrados na aplicação da responsabilidade civil objetiva do empregador, em que foi possível perceber que um dos critérios utilizados pelo TST foi a adoção da teoria do risco, que se funda na inteira responsabilidade do empregador quanto a estrutura, dinâmica de trabalho e gestão, em razão do controle de direção do empregador.

**Palavras-chave:** Acidente do Trabalho, Responsabilidade Civil, Responsabilidade Objetiva do Empregador.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

MACHADO, Alessandra Regina Cunha Vieira; CARVALHO, Vânia Cristina da Silva. Responsabilidade civil objetiva do empregador no acidente do trabalho In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## O SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA JÁ CONTRATADO E A COBERTURA DA TELEMEDICINA

Maria Eduarda Vazzoler De Nadai<sup>1</sup>, Genício Caliari Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Direito - UNESC, <sup>2</sup>Advogado, Especialista em Direito Público (UNIDERP), Professor do curso de Direito - UNESC / mvazzolerdenadai@gmail.com

A pandemia da Covid-19 formou um ambiente hipersensível que alterou consideravelmente a atuação profissional dos médicos. Os desafios foram muitos, como a alta demanda de pacientes, incertezas com as técnicas e excesso de informações precárias disponíveis, além da escassez de recursos financeiros e humanos. Com intuito de viabilizar o isolamento social e reduzir o número de pessoas em consultas hospitalares, o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 467/20, posteriormente convalidada pela Lei nº 13.989/20, que autorizou atendimentos por telemedicina na vigência da crise provocada pelo vírus. As normas fornecem requisitos específicos, como o dever de o médico informar ao paciente todas as limitações inerentes ao uso da telemedicina e a forma que devem ser realizadas as anotações dos dados em prontuário médico. Ante a autorização desta modalidade de atendimento médico por meios virtuais, surgiram consequências jurídico-contratuais que ultrapassam a relação médico-paciente, como a aplicabilidade do seguro de responsabilidade civil médica previamente contratado para atendimentos por telemedicina. Esses seguros garantem proteção patrimonial para o médico diante de eventuais ações judiciais decorrentes de falhas na prestação de serviço que causem dano a terceiro. Com a recente autorização de atendimentos por telemedicina, discute-se a cobertura desses seguros a médicos que realizam essa nova forma de consulta, diante do caráter excepcional em que foi implantada e da ausência de previsão contratual nos contratos de seguro anteriormente pactuados. Assim, considerando a autorização legislativa aos atendimentos por telemedicina em cotejo com o caso concreto do médico que realiza consulta virtual, caso tenha seguido as normas estabelecidas em vigor e não haja expressa exclusão da cobertura para esse tipo de atendimento por alguma cláusula contratual, o seguro de responsabilidade civil médica deveria cobrir atendimentos realizados por telemedicina.

**Palavras-chave:** Direito, Saúde, Pandemia.

**Agradecimento:** Angelo Gabriel Gramlich Pereira e Genício Caliari Filho.

DE NADAI, Maria Eduarda Vazzoler; CALIARI FILHO, Genício. O Seguro de responsabilidade civil médica já contratado e a cobertura da telemedicina. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ENFERMAGEM

### A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) JUNTO À COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Caroline Zottele Terra<sup>1</sup>, Queyte Evellen Santos de Barros<sup>2</sup>, Daiany Saraiva Chieppe<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem - UNESC, <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem – UNESC <sup>3</sup>Enfermeira, MSc. Em Ciências da Saúde, Professora do curso de Enfermagem – UNESC / daianezottele@gmail.com

A CIHDOTT é uma Comissão intra-hospitalar formada por uma equipe multiprofissional da área de saúde, que tem a finalidade de organizar, no âmbito da institucional, rotinas e protocolos que possibilitem o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, assim como, identificar potenciais doadores, promover entrevista familiar adequada e melhorar a articulação do hospital com a Central Estadual de Transplantes. Este relato tem como objetivo evidenciar a vivência de acadêmicas de Enfermagem na elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para preenchimento da ficha de Notificação de Óbito. Esta experiência foi obtida através do projeto de extensão entre o UNESC e o Hospital Maternidade São José. As acadêmicas tiveram a oportunidade de criar um POP que auxiliasse os enfermeiros no processo de notificação de óbitos. O protocolo diminui a probabilidade de erros desde a notificação até a identificação de potenciais doadores de tecido (córnea), minimizando a ocorrência de desvios na execução da atividade. A oportunidade de propor e construir um POP que pudesse colaborar para a rotina dos profissionais de saúde do hospital nos fez refletir sobre a importância destes documentos, bem como de suas atualizações. O POP é um importante instrumento nas rotinas hospitalares e principalmente de Enfermagem, funciona como um guia para os colaboradores que apresentam dúvidas no momento de realizar algum procedimento. Estabelecendo então um mecanismo de controle dos processos, permitindo a continuidade e o padrão do procedimento por diferentes profissionais produzindo resultados satisfatórios. A criação de POP nos permitiu vivenciar ainda como acadêmicas, a prática que o enfermeiro desempenha no dia a dia do seu exercício profissional, como gestor de equipe e detentor de conhecimento técnico-científico. Concluímos que a experiência contribuiu para o enriquecimento de nosso currículo acadêmico, preparando-nos para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** CIHDOTT, Notificação de Óbito, Protocolo Operacional Padrão.

**Agradecimentos:** Hospital Maternidade São José, UNESC.

TERRA, Daiane Caroline Zottele; BARROS, Queyte Evellen Santos de; CHIEPPE, Daiany Saraiva. A Ótica de acadêmicas de enfermagem na elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP) junto a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Caroline Zottele Terra<sup>1</sup>, Iêssa Amaro Goudinho<sup>1</sup>, Iara Pereira Alves<sup>1</sup>, Nathalia de Souza Kamke<sup>1</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem - UNESC, <sup>2</sup>Mestra em Gestão Integrada do Território (UNIVALE),  
Professora do Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade – UNESC /  
iessagoudinho@outlook.com

A educação em saúde é uma importante ferramenta que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade, com o intuito de promover a conscientização para prevenção de doenças e promoção da saúde. As atividades de educação em saúde são vistas como uma forma de abordagem que, enquanto um processo amplo educativo, proporcionam construir um espaço importantíssimo na veiculação de novos conhecimentos e práticas comportamentais para a comunidade como um todo. Este relato visa compartilhar a experiência de acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde através das atividades da Liga Acadêmica de Enfermagem de Educação em Saúde (LAEES). A prática se desenvolveu no segundo semestre do ano de 2019 e o cenário de ações foi a escola “EMEF Dr. Ubaldo Ramalhete”, no bairro Santa Mônica – Colatina (ES). A primeira abordagem ocorreu frente a um diagnóstico de assuntos necessários para a complementação de ensino e aprendizagem dos discentes da escola, consolidando a parceria de ações voltadas para a educação em saúde. As acadêmicas foram divididas em grupos para otimizar o atendimento, durante dois dias de ações. No primeiro dia foram realizadas atividades de educação em saúde com a temática dengue e a segunda ação envolveu atividades lúdicas educativas sobre os cuidados com o corpo e higiene pessoal. Foram realizadas várias técnicas de ensino-aprendizagem as quais priorizaram ações lúdicas, linguagem adequado para cada faixa etária trabalhada, materialização das informações, através de desenhos, projeções, dinâmicas e intensificando o processo do aprender fazendo. Essa experiência consolidou aspectos importantes na formação de todos os envolvidos da comunidade escolar e proporcionou para as acadêmicas da LAEES um olhar diferenciado para a escola, sensibilizando-as sobre a grande importância do trabalho da promoção da saúde e a parceria do ensino superior com as outras comunidades escolares.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde, Serviço de Saúde para Estudantes, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública.

**Agradecimentos:** EMEF Prof Ubaldo Ramalhete, LAEES, UNESC.

TERRA, Daiane Caroline Zottele; GOUDINHO, Iêssa Amaro; ALVES, Iara Pereira; KAMKE, Nathalia de Souza; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. A Vivência de acadêmicos de enfermagem na promoção de educação em saúde na escola: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **COMISSÃO HOSPITALAR DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**

Lucas Patrick Rodrigues Furtado<sup>1</sup>, Amanda Strelow Manzini de Souza<sup>2</sup>, Natália Rosa de Paula<sup>3</sup>, Daiany Saraiva Chieppe<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando de Enfermagem – UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem – UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem – UNESC; <sup>4</sup>Enfermeira, MSc. Em Ciências da Saúde, Professora do curso de Enfermagem – UNESC / dschieppe@unesc.br

A extensão visa ampliar a atuação dos universitários, com o intuito de exercer o conhecimento adquirido em ambientes externos de trabalho. Destarte, o projeto de extensão vinculado à Comissão Hospitalar de Segurança do Paciente do Hospital Maternidade São José, proporciona aos acadêmicos o envolvimento nas práticas para melhoria da qualidade do cuidado de saúde, proporcionando uma visão sistêmica, na intenção de compreender que setores de uma organização, funcionam em estrutura de rede e precisam estar integrados e se interagir adequadamente. O objetivo do projeto foi proporcionar essa experiência de forma precoce aos acadêmicos de Enfermagem e por meio deste possibilitou que os alunos entendessem a importância da comunicação e interação das equipes que prestam assistência aos pacientes. O presente relato versa sobre a Comissão Hospitalar de Segurança do Paciente, exercendo o importante papel de evitar, prevenir e diminuir eventos adversos no atendimento hospitalar. As atividades transcorreram no Hospital Maternidade São José, de Colatina (ES), no período de julho a novembro de 2019. A experiência foi enaltecida para os acadêmicos, visto que as atividades desenvolvidas na comissão hospitalar foram de grande relevância. Foi possível visualizar a aplicação das escalas de Morse e Braden, bem como entender a importância dos registros diários pela equipe de Enfermagem quanto a estes protocolos e evidenciar que os cuidados estabelecidos resultaram em diminuição do número de quedas e de lesões por pressão dentro do ambiente hospitalar. Essas experiências contribuíram de maneira grandiosa para a qualificação e desenvolvimento dos acadêmicos de enfermagem, bem como possibilitam reflexão sobre a segurança do paciente e como a Enfermagem pode evitar possíveis erros. Conclui-se que esta atividade extensionista foi de extrema relevância para os acadêmicos, devendo ser estendida a maior número de alunos, devido a sua importância no desenvolvimento destes.

**Palavras-chave:** Atividade Extensionista, Segurança do Paciente, Eventos Adversos.

**Agradecimento:** Hospital Maternidade São José, UNESC.

FURTADO, Lucas Patrick Rodrigues; SOUZA, Amanda Strelow Manzini de; PAULA, Natália Rosa de; CHIELLE, Daiany Saraiva. Comissão hospitalar de segurança do paciente: relato de experiência em atividades extensionistas. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## CONCEPÇÕES E ADESÃO DO PORTADOR DE HIV FRENTE AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Maryanna Skarlete Alves Ritto<sup>1</sup>, Vanilda Gomes Gimenez<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem – UNESC; <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva, Docente do curso de Enfermagem - UNESC, maryannaskarlete@outlook.com

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Com o alto índice de pacientes acometidos pela doença, faz-se necessária a realização de estudos para melhor entender a assistência prestada a esse público, bem como identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento e cuidados pertinentes. Este estudo teve por objetivo analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da AIDS, visto que isso afeta diretamente na manutenção de vida destes pacientes, e entender suas concepções, a fim de melhorar a assistência prestada. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa em que foi aplicado um questionário semiestruturado aos pacientes portadores da AIDS do interior do Espírito Santo. O material coletado foi transcrito e passou pela análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2010). Em respeito ao sigilo e anonimato dos pacientes, os trechos das falas foram identificados por codinomes de pedras preciosas, conforme exemplo: Ametista, Diamante, Esmeralda, Jade, Rubi, Safira, Turquesa, Pérola, Quartzo e Alexandrita. O instrumento de pesquisa utilizado passou previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 04652818.2.0000.5062. Com o estudo foi possível afirmar que os pacientes carecem de informações a respeito da patologia, do tratamento e da forma de proteção, evidenciando que não há preocupação em relação à transmissão da doença tal como ficou claro que os entrevistados não possuem adesão medicamentosa efetiva. A AIDS é uma doença que requer abordagem criteriosa, pois se o tratamento for falho, levará o paciente ao óbito. A equipe interdisciplinar deve estar devidamente capacitada e em sintonia para que se tenham resultados satisfatórios no tratamento deste paciente.

**Palavras – chave:** AIDS, Infecção Sexualmente Transmissível, Antirretrovirais.

**Agradecimento:** A todos os pacientes que participaram da pesquisa.

RITTO, Maryanna Skarlete Alves; GIMENEZ, Vanilda Gomes. Concepções e adesão do portador em HIV frente ao tratamento medicamentoso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO CUIDADO E INTEGRAÇÃO DO PACIENTE COM SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA SAÚDE MENTAL**

Izabela Silva Breda<sup>1</sup>, Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>1</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem – UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina– UNESC; <sup>3</sup>Enfermeiro, Doutor, Professor do curso de Enfermagem e Medicina – UNESC  
izabela\_breda@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge no contexto da reforma psiquiátrica, reformulando o modelo de saúde mental centralizado no manicômio, em uma unidade de acolhimento comunitária, atuando na recuperação da saúde mental e na integração do paciente com sua família e comunidade. O CAPS II é indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes, e atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Objetivou-se através da visita uma maior aquisição de conhecimentos em relação aos cuidados prestados aos pacientes com transtornos mentais ou patologias psiquiátricas em acompanhamento no CAPS II. A visita ocorreu no segundo semestre de 2019, atendendo ao direcionamento da disciplina de Saúde Mental do UNESC, através da supervisão e orientação do professor responsável e do coordenador do CAPS II. A experiência desvelou diversos aspectos importantes sobre a rede de saúde mental no município de Colatina (ES), foi possível observar que o CAPS serviços como: acompanhamento psiquiatra, atendimentos com os profissionais psicólogo, enfermeiro, assistente social, realização de oficinas terapêuticas e atividades em grupo, além de reuniões semanais com a equipe multidisciplinar para discussão da melhor forma de abordagem ao usuário. O paciente pode receber atendimento por livre e espontânea vontade ou pode ser encaminhado pela Estratégia Saúde da Família ou alguma outra instituição, desde que o mesmo apresente idade mínima de 18 anos e seja morador do município de Colatina. Dessa forma, a visita proporcionou as acadêmicas um maior conhecimento e vivência nesta unidade, complementando a compreensão da importância do centro, na integração do paciente com o meio social.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais, Assistência ao Paciente, Promoção de Saúde, Centros de Saúde.

**Agradecimentos:** A equipe multidisciplinar do CAPS II.

BREDA, Izabela Silva; PATRÍCIO, Jocássia Adam Lauvers; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Luciano Antonio. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado e integração do paciente com sua família e comunidade: relato de experiência na disciplina Saúde Mental. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADESÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Beatriz Piontkovsky da Silva<sup>1</sup>, Izabela Silva Breda<sup>1</sup>, Rusilania Tozi Barbieri<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem (UNESC); <sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Ciências da Saúde. Professora do UNESC/  
beatrizpiontkovsky@hotmail.com

As monitorias são uma modalidade de ensino-aprendizagem dentro das necessidades de formação acadêmica e compõem o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, além de, contribuir para aprendizagem e melhor desenvolvimento dos alunos nas atividades práticas de ensino. Objetivou-se, com esse relato, demonstrar a percepção de discentes de enfermagem frente às mudanças e aceitação de acadêmicos de medicina pela monitoria ofertada através de plataforma remota pela instituição de ensino durante a pandemia do novo coronavírus. A experiência ocorreu durante as monitorias de Semiologia e Semiotécnica e Atividades Práticas de Ensino destinadas a alunos de enfermagem iniciadas em 2020/1, para auxiliar acadêmicos do curso de medicina, semanalmente, totalizando 08 horas semanais para cada monitor. Inicialmente a adesão dos alunos às atividades de ensino presenciais foi satisfatória e bem aceita. Todavia, após a retomada das atividades de monitoria por via remota durante o segundo semestre de 2020, decorrente da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do coronavírus, mudanças na frequência de participação foram observadas. Dentre 10 reuniões de monitoria pré-agendadas, foi identificado uma baixa adesão dos acadêmicos de medicina, podendo se classificar como insuficiente e insatisfatória. Essa baixa aceitação pode ser justificada pelo fato de os alunos terem atividades/aulas remotas durante o horário de monitoria, ou até mesmo por possuírem um maior acesso e facilidade a vídeos explicativos, e materiais didático disponíveis na internet. Dessarte foi observado pelos envolvidos o quão importante é a atividade de monitoria prestada à comunidade acadêmica, e propiciada pela instituição de ensino, possibilitando concomitantemente ao aluno e monitor a construção de saberes. Entretanto, com a nova metodologia adotada e a falta de participação dos acadêmicos, o fortalecimento de vínculos entre acadêmico x acadêmico para aprendizagem foi deficiente.

**Palavras chave:** Coronavírus; Ensino Online; Educação em Saúde.

**Agradecimento:** Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

SILVA, Beatriz Piontkovsky da; BREDÁ, Izabela Silva; BARBIERI, Rusilania Tozi. Percepção de acadêmicas de enfermagem frente à adesão de discentes pela monitoria online decorrente do cenário pandêmico vivenciado: um relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PORTADOR DE FERIDA CRÔNICA EM ATENDIMENTO NA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Natália da Rocha Maciel<sup>1</sup>, Vanilda Gomes Gimenez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem – UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem– UNESC;  
nataliadarochamaciel@gmail.com

A Teoria das Representações Sociais é um método de análise dos aspectos sociais, visto que, estes retratam a realidade individual. Sabe-se que a assistência, no âmbito da Saúde, transpassa as representações que o profissional tem como referência a um cuidado integral, de forma que este transmite em suas condutas saberes e subjetividade que embasam e estabelecem a rotina de suas condutas. É importante entender essas representações, pois essa compreensão irá auxiliar na identificação de falhas que permeiam a assistência do profissional. O objetivo deste estudo foi compreender as representações sociais do portador de ferida crônica em atendimento na clínica interdisciplinar no tratamento de feridas do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, classificada quanto aos seus objetivos como descritiva. Os dados foram coletados durante os meses de junho a setembro de 2020 com o auxílio de um questionário semiestruturado, as entrevistas foram realizadas pelo telefone e transcritas na íntegra. Para a interpretação das falas dos participantes, foi utilizada a técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Neste estudo identificou-se que as transformações vivenciadas pelos pacientes que apresentam lesões crônicas vão além de físicas. Elas envolvem todo um contexto social e emocional que acarreta alterações biopsicossociais. Dessa forma, é imprescindível entender a importância do profissional de enfermagem na assistência do paciente, e que este deve realizar uma assistência integral e holística.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Transformações Sociais, Úlceras Crônicas.

**Agradecimentos:** Clínica interdisciplinar no tratamento de feridas do UNESC.

MACIEL, Natália da Rocha; GIMENEZ, Vanilda Gomes. Representações sociais do portador de ferida crônica em atendimento na clínica interdisciplinar no tratamento de feridas. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ENGENHARIA CIVIL

### ANÁLISE DO CONCRETO MOLDADO IN LOCO - MAPEAMENTO DE COLATINA/ES

Izabela Christina da Silva Pieper<sup>1</sup>, Carla Baraqui da Costa Oliveira <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Civil – UNESC; <sup>2</sup> Engenheira Civil, Mestre em Engenharia Civil – Geotecnia (UFES), Professora do curso de Engenharia Civil – UNESC, - izabelapieper@hotmail.com

Hoje, no Brasil, o método construtivo que lidera as construções é o método de moldagem de concreto in loco. O método construtivo convencional moldado *in loco* é uma opção que demanda alta utilização de mão-de-obra e, ainda, tem aspectos artesanais em sua execução. O processo construtivo de uma residência de pequeno porte na cidade de Colatina (ES) tende a ser executado, por conta de sua cultura histórica, por profissionais popularmente conhecidos como pedreiros, de maneira informal, em que tal processo é executado sem os métodos de controle indicados por norma. O objetivo deste trabalho é analisar as características do concreto produzido *in loco* em obras de pequeno porte na cidade de Colatina (ES), comprovando a importância de um acompanhamento técnico também neste tipo de obra, além de demonstrar os procedimentos padrões executados pelos profissionais informais da construção civil no município e verificar como esse comportamento afeta a qualidade das obras executadas. As amostras foram coletadas em pontos pré-definidos, com o intuito de mapear as zonas da cidade de Colatina (ES). São classificadas de acordo com os fatores que norteiam seu preparo, como tipo de cimento utilizado e o método da mistura. A pesquisa foi desenvolvida com toda infraestrutura disponível no Centro Tecnológico do UNESC – Câmpus Colatina, laboratório de Materiais de Construção Civil e de Mecânica dos Solos. Os corpos de provas utilizados são buscados em obras, distribuídas conforme as regiões de Colatina. O trabalho aqui proposto tem por meta apresentar parâmetros do comportamento das execuções de construção de pequeno porte sem rigor de controle, demonstrando a resistência final do produto entregue. Após os ensaios de compressão realizados, os dados foram comparados e apresentados de forma organizada, obtendo uma média de resistência no valor de 10,37 MPa, o que resulta em um valor inferior ao que é pedido em norma.

**Palavras-chave:** Concreto; Mapeamento; Agregados.

PIEPER, Izabela Christina da Silva; OLIVEIRA, Carla Baraqui da Costa. Análise do concreto moldado in loco – mapeamento de Colatina/ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## FARMÁCIA

### ANÁLISE DAS PROPRIEDADES ANTIMICROBIANA E FITOQUÍMICA DA *JATROPHA MULTIFIDA* L.

Dâmarys Costa Pereira<sup>1</sup>, Vanusa Maria Bonatto Schmitberger<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia - UNESC; <sup>2</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas, MSc., Professor do curso de Farmácia - UNESC / damaryscosta@outlook.com

Com o passar do tempo, os micro-organismos foram se tornando cada vez mais resistentes às técnicas tradicionais de tratamento. Esse fato se deve por consequência do emprego exagerado dos antibióticos atuais, ocasionando resistência ao seu uso. A finalidade deste trabalho é justamente avaliar a ação antimicrobiana *in vitro* dos extratos alcoólico e bruto da *Jatropha multifida* L. frente às cepas padrão de bactéria *Staphylococcus aureus* ATCC 25923 e *Escherichia coli* ATCC 25922. O teste foi feito por meio da utilização da amostra seca e do exsudato do caule da planta. O método realizado foi o de disco difusão em Ágar, tendo como meio de cultura o *Mueller-Hinton*, onde os discos foram impregnados com as diluições em DMSO (Dimetil sulfóxido) em concentrações de 500, 225, 112,5 e 56,25 mg/ml. Os ensaios foram realizados em duplicata e as placas ficaram incubadas em estufa a 37°C por 24 horas, sendo as leituras realizadas logo após. A determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi realizada por meio da análise dos halos de inibição, com o auxílio de uma régua milimétrica. A atividade antimicrobiana foi observada somente frente à cepa de *Staphylococcus aureus* ATCC 25923. Tais resultados não foram vistos frente à cepa de *Escherichia coli* ATCC 25922.

**Palavras-Chave:** *Jatropha multifida* L., Extratos vegetais, Antimicrobiana, Amostra Seca, Exsudato.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

PEREIRA, Dâmarys Costa; SCHMITBERGER, Vanusa Maria Bonatto. Análise das propriedades antimicrobiana e fotoquímica da *Jatropha Multifida* L. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **AValiação DA PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE OFERECIDOS POR UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Alessandra Mello Sant'Ana Armani<sup>1</sup>, Sarah Fernandes Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia - UNESC; <sup>2</sup>Dra. em Ciências (Farmacologia), Professora dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia – UNESC / alessandrasantanamello@gmail.com

Os psicofármacos são medicamentos que exigem receita controlada e agem diretamente sobre o sistema nervoso central para tratar doenças psiquiátricas. Contudo, esses medicamentos são utilizados por alguns indivíduos através da prática perigosa da automedicação, podendo causar dependência química e quadros de intoxicação. Dados os riscos deste cenário, objetivou-se avaliar a prevalência de automedicação entre acadêmicos dos cursos de área de saúde do Centro Universitário do Espírito Santo, analisando o comportamento de diversos grupos por meio de um questionário. A pesquisa foi aprovada para execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNESC, seguindo os princípios éticos definidos pela Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para realização de pesquisas envolvendo seres humanos: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) no 33291620.1.0000.5062, parecer no 4.091.372. Para isso, foi realizado um estudo descritivo com uma amostra de 122 alunos (nível de confiança foi estimado em 95% e o erro amostral com margem de 5%), de diversos cursos de área de saúde. Como resultado, 50% dos estudantes universitários dos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior estudada admitiram fazer uso de psicofármacos durante um período da vida e 21,3% fizeram este uso em algum momento por automedicação. Observou-se um predomínio de utilização dessa classe medicamentosa após o ingresso na vida acadêmica (62,3%). Nesse estudo, foi observado que, quanto mais jovem, maior a incidência de automedicação: 74,6% dos estudantes que se automedicam possuem entre 18 a 24 anos. Com isso, conclui-se que automedicação é uma prática frequente entre os estudantes de graduação, mesmo entre aqueles que possuem base teórica para compreender seus riscos. Ademais, cumpre ressaltar que os alunos, com frequência, iniciaram o uso destes fármacos após o ingresso na faculdade e relataram alterações na saúde mental que podem estar relacionadas a esse cenário.

**Palavras-chave:** Acadêmicos, Antidepressivos, Ansiolíticos, Benzodiazepínicos, Uso Inadequado.

ARMANI, Alessandra Mello Sant'Ana; TEIXEIRA, Sarah Fernandes. Avaliação da prevalência da automedicação de psicofármacos em graduação dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## INTERCÂMBIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Assuério Júnior Moreira da Silva<sup>1</sup>, Izabela Christina da Silva Pieper<sup>2</sup>, Romulo Goronci Sant Ana<sup>3</sup>, Orlando Chiarelli-Neto<sup>4</sup>

Graduando em Farmácia – UNESC<sup>1</sup>; Graduando em Engenharia Civil – UNESC<sup>2</sup>; Mestre em Doenças Infecciosas pela UFES e Coordenador do Curso de Farmácia do UNESC<sup>3</sup>; Doutor em bioquímica pela Universidade de São Paulo - USP e Coordenador do Núcleo de Relações Institucionais e Internacionais – NIU no UNESC<sup>4</sup>/ochiarelli@unesc.br

Este relato tem como objetivo descrever a minha experiência discente ao integrar um programa de mobilidade acadêmica internacional, durante a graduação em Farmácia. Fui aceito no programa, após processo seletivo, por meio de um acordo de cooperação com a U. Porto. Cheguei em Portugal, na cidade do Porto, no dia 06 de fevereiro de 2020. Ao chegar, fui conhecer a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, que dispõe de uma ampla estrutura e conta ainda com equipamentos de ponta para o desenvolvimento de pesquisa. Nesta mesma oportunidade, tive o prazer de conhecer os meus professores que me guiariam nessa jornada. Iniciei os trabalhos com o desenvolvimento de uma monografia em página *web* relativa à avaliação e comunicação de risco do Paracetamol. Participei de aulas práticas de ótima qualidade, como a da caracterização do Sistema Metabólico (CYP450), dos Transportadores de Membrana (P-gP) e dos Fenômenos de Indução, Inibição e Ativação Enzimáticas/Transportadores Membranares, avaliando, dessa forma, os agentes xenobióticos e terapêuticos em culturas celulares. Fiz também um estudo da bioativação do paracetamol, pela depleção de GSH, em células HepG2 induzidas ou não com fenobarbital. No dia 07 de março, com a pandemia já na Europa, tudo foi interrompido, a FFUP decidiu paralisar as atividades presenciais, mediante a notícia que um dos alunos do curso havia testado positivo para a COVID-19. Era o início da quarentena no país e todos estavam muito perdidos, mas a FFUP rapidamente disponibilizou recurso como as plataformas *Colibri-Zoom* e *Panopto* para que as atividades teóricas pudessem ser mantidas. A ausência do componente laboratorial comprometeu parcialmente o desenvolvimento do trabalho. Contudo, o mais importante foi manter a esperança e buscar o equilíbrio entre a emoção de realizar o sonho de estar lá com a saúde física e mental. Hoje me sinto mais forte tenho orgulho por ter vencido este período difícil e retornado com a bagagem lotada de muito conhecimento.

**Palavras-chaves:** Acordo de Cooperação; Mobilidade Acadêmica; Pandemia.

SILVA, Assuério Júnior Moreira da; PIEPER, Izabela Christina da Silva; SANT'ANA, Romulo Goronci; CHIARELLI NETO, Orlando. Intercâmbio durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## FISIOTERAPIA

### A HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – UTIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alenice Ortlieb Pieper<sup>1</sup>, Mariana Iglesias<sup>1</sup>, Valéria Schneider<sup>1</sup>, Rosimara Vieiras Dalla Bernardina<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia - UNESC; <sup>2</sup> Pós-graduada em Traumato-Ortopedia com Ênfase em Terapias Manuais e Osteopatia, Pós-Graduada em Estética e Cosmetologia, Professora do curso de Fisioterapia – UNESC – marianaiglesias1802@gmail.com

A humanização pode ser compreendida como uma maneira de ver e entender o ser humano englobando um conjunto de técnicas e valores que promovam qualidade nos relacionamentos interpessoais nos serviços de saúde, respeitando as individualidades, segurança e acolhimento do recém-nascido (RN) e família, favorecendo o vínculo entre os pais e bebê. Objetivou-se descrever a experiência das acadêmicas de fisioterapia acerca das atividades de humanização observadas no estágio na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O estágio teve início no dia 10 de setembro de 2020 e término em 01 de outubro de 2020 na UTIN do Hospital e Maternidade São José (HMSJ), ambiente este, onde observou-se a eficiência, carinho, empatia e profissionalismo da equipe multidisciplinar com os RN's e as respectivas famílias. Durante esse período foi possível observar a aplicação do Método Canguru que possui como principal objeto possibilitar o desenvolvimento do vínculo afetivo entre mãe/pai-filho, organização precoce neurocomportamental e psicomotora e reduzir o tempo de hospitalização dos mesmos. As discentes vivenciaram e participaram também da organização da comemoração dos meses de vida atingida pelos RN, que são comemorados pela equipe multidisciplinar juntamente com os pais, sendo carinhosamente chamado de “mêsversário”. Nesses, a equipe elaborava um bolo falso de um determinado tema, caracterizava o RN e ornamentava com balões o local. Outra técnica de humanização observada foi a presença de *amigurumis* em formato de polvos que ficavam em cada leito, com o intuito de acalmar, ajudar a normalizar o ritmo respiratório, batimentos cardíacos e evitar que arrancassem os fios de monitores ou sondas de alimentação. Dessa forma, destaca-se a importância da humanização no ambiente hospitalar e a relevância para a formação das acadêmicas, pois desperta a empatia, proporciona a vivência de novas experiências e possibilita a formação de um perfil profissional mais humano.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência, Serviço Hospitalar de Fisioterapia, Promoção da Saúde, Aprendizado Social.

**Agradecimento:** Hospital e Maternidade São José (HMSJ).

PIEPER, Alenice Ortlieb; IGLESIAS, Mariana; SCHNEIDER, Valéria; DALLA BERNARDINA, Rosimara Vieiras. A Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## A IMPORTÂNCIA DO CLUBE DE REVISTAS NA JORNADA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>, Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>2</sup>, Mariana Iglesias<sup>3</sup>,  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem–UNESC; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia – UNESC; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre, Professora do curso de Enfermagem e Medicina–UNESC; <sup>5</sup>Enfermeiro, Doutor, Professor do curso de Enfermagem e Medicina – UNESC, marianaiglesias1802@gmail.com

O Clube de Revistas (CR) é uma estratégia de ensino e aprendizagem desenvolvida por indivíduos que se reúnem para discutir sobre artigos científicos selecionados em periódicos. Durante formação acadêmica é essencial que o universitário seja estimulado a fazer leitura crítica de artigos, tornando possível a compreensão sobre as diversas metodologias de pesquisa e estruturação do artigo. Por meio da leitura de publicações recentes, os acadêmicos têm acesso a informações atualizadas e concisas. Assim, o CR é uma excelente metodologia de ensino aprendizagem, uma vez que, por meio deste, torna-se possível ampliar o conhecimento baseado em evidências científicas. Objetivou-se descrever a experiência dos membros do Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade (GPTSS), acerca das apresentações do Clube de Revistas. As apresentações tiveram início em março de 2020, contando com a participação de acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, membros do GPTSS. Com o intuito de promover conhecimento, os membros do GPTSS foram estimulados a fazerem leitura crítica e reflexiva de artigos recentes e atualizados e abordarem os mesmos de forma didática para o público alvo. As apresentações eram previamente agendadas e o convite se estendia a alunos de toda a universidade. Após as apresentações dos temas escolhidos, o professor responsável realizava considerações relevantes acerca do assunto e os convidados podiam interagir, tirar dúvidas e conhecer melhor o projeto. Dessa forma, destacamos a importância do CR na jornada acadêmica, uma vez que este permite compartilhar informações científicas sobre distintas áreas de conhecimento, bem como auxilia na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, visto que se torna uma ferramenta essencial para a atualização tanto de alunos quanto de profissionais, assim visando à educação permanente.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Publicações científicas e técnicas, Conhecimento.

**Agradecimento:** Grupo de pesquisa Território, Saúde e Sociedade.

CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; PATRÍCIO, Jocássia Adam Lauvers; IGLESIAS, Mariana; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antonio. A Importância do clube de revistas na jornada acadêmica: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## A REPERCUSSÃO DO PLANO DE METAS PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE NO CENÁRIO MUNDIAL E NACIONAL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gabriela Mariani Barbarioli<sup>1</sup>; Ítalo Coelho Loureiro<sup>1</sup>; Juliana Moraes Limeira<sup>1</sup>; Naiane Luxinger<sup>1</sup>; Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutora em saúde da Criança (PUC/RS), Professora do curso de Fisioterapia – UNESC.  
julianalimeirajfn@gmail.com

A hanseníase é uma morbidade negligenciada que ocorre com maior frequência em populações com condições socioeconômicas desfavoráveis, mantendo-se como prioridade na agenda de saúde pública. O estudo teve como objetivo verificar e analisar a efetividade e impactos das políticas públicas de saúde e plano de metas, nos índices de prevalência da hanseníase. Foi desenvolvido um levantamento de dados secundários de domínio público e relatórios epidemiológicos no período de 2000-2015. As fontes de dados foram consultadas pela internet por meio do mapa interativo disponibilizado pela WHO - *World Health Organization* e Portal da Saúde do Ministério da Saúde. Foram conduzidas investigações bibliográficas acerca das políticas públicas de saúde de cada plano quinquenal. No ano de 2000, o coeficiente de prevalência da hanseníase no Brasil foi 4,71/10 000 habitantes. Já no ano de 2005 foi de 1,48/10 000 habitantes, representando uma tendência nacional de diminuição da carga. Nos anos de 2006 e 2010, os coeficientes foram 1,41/10 000 habitantes e 1,56/10 000 habitantes, respectivamente, evidenciando um declínio mais significativo nos casos no período anterior. No ano de 2011 e 2015, período de vigor da “Estratégia global aprimorada para redução adicional da carga da hanseníase” o resultado do coeficiente de prevalência no Brasil foi de 1,54/10 000 e 1,01/10 000. Todavia, apesar da tendência decrescente, as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, em 2015, ultrapassaram a prevalência da média do país. A nível mundial, os países endêmicos em 2005, evidenciaram redução ao longo dos anos, exceto o Brasil que, em 2006, apresentou um aumento, de acordo com o mapa interativo da WHO, porém, obteve redução nos anos subsequentes. É inegável a redução da prevalência com a implantação do plano de metas e políticas públicas. No entanto, os resultados mais promissores foram registrados nas regiões e países com desenvolvimento e padrão de vida mais elevados.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico, Saúde Pública, Indicadores de Saúde.

**Agradecimentos:** Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurológica - LAFIN

BARBARIOLI, Gabriela Mariani; LOUREIRO, Ítalo Coelho; LIMEIRA, Juliana Moraes; LUXINGER, Naiane; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. A Repercussão do plano de metas para o controle da Hanseníase no cenário mundial e nacional: um estudo ecológico. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **ANÁLISE DESCRITIVA DOS NOVOS CASOS DA HANSENÍASE, ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2017, EM SÃO GABRIEL DA PALHA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E BRASIL**

Gabriela Mariani Barbarioli<sup>1</sup>, Ítalo Coelho Loureiro<sup>1</sup>, Juliana Moraes Limeira<sup>1</sup>, Naiane Luxinger<sup>1</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Dra. em Saúde da Criança, Professora do curso de Fisioterapia – UNESC.  
naianeluxinger1@gmail.com

A Hanseníase é uma doença de caráter infectocontagioso e crônico, com alto potencial de transmissibilidade e incapacidade, sendo considerada um problema de saúde pública no mundo. Compõe a Lista de Notificação Compulsória, por meio da qual é possível identificar as taxas de incidência e prevalência da doença, para observar os locais de maior endemidade. O objetivo do estudo foi analisar a incidência de Hanseníase no município de São Gabriel da Palha, no estado do Espírito Santo e Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, com mensuração de dados de incidência da Hanseníase, entre o período de 2001 a 2017, produzidas por coortes. As incidências foram coletadas mediante relatórios fornecidos pela Secretaria de Saúde do município de São Gabriel da Palha, comparados com dados públicos disponíveis no SAGE e TABNET/DATASUS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNESC, sob o parecer nº 3.584.557. As informações foram analisadas a partir dos itens: a) número de casos novos; b) sexo dos pacientes portadores da doença; c) taxa de incidência com grau 2 de incapacidade física/1.000.000 habitantes por ano; d) proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, e os dados foram tabulados no programa *Excel* 2013. A média dos novos casos no Brasil, Espírito Santo e São Gabriel da Palha, foi de, respectivamente, 38.138, 1.084 e 7. No Brasil e no Espírito Santo a população masculina foi a mais atingida, não sendo encontrado este dado sobre o município. A análise do item c identificou que São Gabriel da Palha e Espírito Santo apresentaram suas maiores taxas no ano de 2003, e o Brasil em 2007. Em relação à cura, no país e no estado, houve maior e menor proporção, consecutivamente, em 2003 e 2017, e no município ocorreram 100% de cura na maioria dos anos. Evidencia-se que, durante o período estudado, houve declínio dos novos casos de hanseníase, mas ainda são necessárias estratégias que concentrem medidas para redução da incidência da doença no país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Incidência, Notificação Compulsória.

**Agradecimentos:** Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurológica - LAFIN e Coordenação do curso de Fisioterapia - UNESC.

BARBARIOLI, Gabriela Mariani; LOUREIRO, Ítalo Coelho; LIMEIRA, Juliana Moraes; LUXINGER, Naiane; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Análise descritiva dos novos casos da Hanseníase, entre os anos de 2001 a 2017, em São Gabriel da Palha, estado do Espírito Santo e Brasil. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GESTANTES COM SÍFILIS, DE ACORDO COM SUA IDADE GESTACIONAL, NO ANO DE 2009, 2018 E 2019, NO BRASIL

Erica Rossmann Pagung<sup>1</sup>; Juliana Moraes Limeira<sup>1</sup>; Lílian Antônia Xavier da Rocha Bolsoni<sup>1</sup>; Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutora em saúde da Criança (PUC/RS), Professora do curso de Fisioterapia – UNESC.  
julianalimeirajfn@gmail.com

Infecção bacteriana sistêmica, ocasionada pelo agente *Treponema Pallidum*, curável e exclusiva do ser humano, a sífilis pode ser transmitida pelo contato sexual ou verticalmente da mãe para o feto, se essa gestante não for tratada. A sífilis, pode ocasionar na criança consequências como, prematuridade, complicações congênitas e até mesmo o óbito do recém-nascido. O objetivo do estudo foi analisar quantitativamente, os casos de gestantes com sífilis de acordo com sua idade gestacional, no ano de 2009, 2018 e 2019, no Brasil. Trata-se de um estudo observacional e descritivo, no qual foi desenvolvido com base nos dados secundários de domínio público disponibilizados no painel Indicadores e dados básicos da sífilis, nos municípios brasileiros. Em 2009 o percentual de diagnóstico de sífilis em gestantes, no primeiro trimestre gestacional, foi de 20,9%; no segundo trimestre 32,3%; e no terceiro 38,8%. Conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais de 2020, é preconizado que seja conduzida a testagem para sífilis na primeira consulta de pré-natal e no 3º trimestre. Foi possível observar que em 2009 houve uma baixa adesão à testagem no primeiro trimestre em relação ao terceiro, reduzindo a possibilidade de uma intervenção mais precoce. No ano de 2018, o diagnóstico foi de 39,9%, 25,2% e 29,6% no 1º, 2º e 3º trimestre respectivamente. Já em 2019, os resultados apresentados foram, 38,6%, no primeiro trimestre 25,5% no segundo e 29,2% no terceiro. Com base na análise do ano de 2018 e 2019, é possível verificar um aumento na busca ativa durante o primeiro trimestre em comparação ao terceiro, demonstrando que o diagnóstico tem sido precoce e a e o acompanhamento do pré-natal pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família tem se intensificado.

**Palavras-chave:** Monitoramento Epidemiológico, Intervenção Precoce, Saúde Pública.

**Agradecimentos:** Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurológica - LAFIN

PAGUNG, Erica Rossmann; LIMEIRA, Juliana Moraes; BOLSONI, Lílian Antônia Xavier da Rocha; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Análise do percentual de gestantes com Sífilis, de acordo com sua idade gestacional, no ano de 2009, 2018 e 2019, no Brasil. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## COVID-19 NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS INDICADORES DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR REGIÕES

Alice de Oliveira Vilarino<sup>1</sup>; Juliana Moraes Limeira<sup>1</sup>; Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutora em saúde da Criança (PUC/RS), Professora do curso de Fisioterapia – UNESC.  
julianalimeirajfn@gmail.com

Responsável pela atual pandemia, o coronavírus pode levar ao desenvolvimento de sintomas semelhantes a um resfriado até infecções respiratórias graves, que são preocupantes principalmente para os indivíduos que compõem os grupos de risco. O objetivo do estudo foi analisar e investigar a relação existente entre os indicadores de incidência e mortalidade por COVID-19, em diferentes regiões do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, no qual foi desenvolvido com base nos dados secundários de domínio público disponibilizados no painel interativo Coronavírus Brasil <<https://covid.saude.gov.br/>>. Com os dados coletados foi possível identificar na semana epidemiológica correspondente ao dia 27/10, que a região Centro-Oeste já acumulava uma incidência de 4195,4 por 100mil hab., a região Sudeste 2157,1, a região Norte 3750,9, a região Sul 2328,0 e a região Nordeste 2559,0. No indicador de mortalidade a região Centro-Oeste apresentou 89,8 por 100mil hab., a região Sudeste 81,2, a região Norte 86,1, Sul 46,2, e Nordeste 73,3. Quanto ao número de casos acumulados, a região Centro-Oeste apresentou 683.725 casos, a região Sudeste 1.906.287, a região Norte 691,329, Sul 697.836, e Nordeste 1.460.464. Referente ao número de óbitos, a região Centro-Oeste apresentou 14.128 óbitos, Sudeste 71.782, Norte 15.868, Sul 13.853 e Nordeste 41.815. O alto índice de casos nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, sendo a incidência da mortalidade maior nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. Logo, conclui-se que a disparidade socioeconômica, densidade tecnológica e recursos humanos ofertados por cada região influencia nos valores e taxas de incidência, mortalidade e letalidade.

**Palavras-chave:** Pandemia, Doença Infecciosa, Saúde Pública.

VILARINO, Alice de Oliveira; LIMEIRA, Juliana Moraes; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Covid-19 no Brasil: análise epidemiológica dos indicadores de incidência e mortalidade por regiões. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## MACA ERGONÔMICA PARA FISIOTERAPEUTAS

Lorrainy Mariano Milanezi<sup>1</sup>, Marcela de Cassia Torezani Vieira<sup>1</sup>, Marcos Augusto Kempim Junior<sup>1</sup>, Clodoaldo Figueiredo Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia, Especialista em Traumatologia e Ortopedia, Professor do curso de Fisioterapia – UNESC  
marcelatorezani@hotmail.com

A ergonomia se refere à interligação entre homem, máquina e ambiente, além da transferência de energia no local para realização do trabalho. Este estudo teve como objetivo a criação de uma maca ergonômica para o uso dos fisioterapeutas, sendo que as medidas dessa maca foi dada pela média das medidas corporais de 5 alunos do 5º período de fisioterapia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC e de mais 2 voluntários. Atualmente, as macas disponíveis no mercado não atendem a todo tipo de procedimento fisioterapêutico, por serem baixas ou altas, fazendo com que o profissional fique desconfortável ou com uma postura inadequada. Sendo assim, projetou-se uma maca ergonômica com as médias das medidas obtidas e utilizando-se 5 medidas principais, que foram: a altura (168 cm), utilizada para o tamanho da maca; a largura (43 cm), utilizada para a largura da maca e do encosto; a medida da cabeça ao ombro (33 cm), utilizada para o tamanho do encosto; as medidas do braço (59 cm) e mão (17 cm), utilizadas em conjunto para o tamanho do apoio de braço. Para a altura regulável da maca como a do encosto, tomou-se como base os diversos procedimentos que um fisioterapeuta realiza, sendo que a maca possui, para a regulação da altura, um pedal elétrico. O projeto da maca foi desenhado em 2D por uma aluna voluntária do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. A proposta da maca ergonômica foi para beneficiar e diminuir dores e lesões, principalmente na coluna, devido à altura incorreta da maca para o procedimento que se deseja realizar. Portanto, a maca ergonômica seria de grande importância para trazer conforto e benefício para o fisioterapeuta.

**Palavras-chave:** Ergonomia, Trabalho, Antropometria, Qualidade de Vida.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

MILANEZI, Lorrainy Mariano; VIEIRA, Marcela de Cassia Torezani; KEMPIM JUNIOR, Marcos Augusto; SOUZA, Clodoaldo Figueiredo. Maca ergonômica para fisioterapeutas. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## MEDICINA

### A ABRANGÊNCIA DA DENGUE EM TEMPOS DE COVID-19 NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO: COMPARAÇÃO ENTRE 2019 E 2020

Gustavo Souza Cangussú<sup>1</sup>, Júlia Ziviani Padovan<sup>1</sup>, Laisa Pissinati Constancio<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC;

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / laisaconstancio@gmail.com

A dengue é a arbovirose mais comum no Brasil, sendo transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. É uma morbidade de notificação compulsória e sazonal, correlacionada à um aumento de casos em períodos chuvosos e clima quente. Assim, objetivou-se descrever os casos notificados no estado do Espírito Santo, durante as semanas epidemiológicas 1 a 37 do ano de 2019 e comparar com o mesmo período no ano de 2020, que coincide com a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, por meio da análise dos dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do ES e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Constatou-se que, em 2020, ocorreu ascensão das notificações até a 11ª semana epidemiológica, somando 21.942 casos de dengue, período concomitante às manifestações de chuva, com uma média aproximada de 200 mm. No ano de 2019, durante o mesmo período, até a 11ª semana, totalizaram-se 12.956 casos, em par com período de chuvas com média de 60 mm. Nesse sentido, correlaciona-se o aumento de casos ao alto índice pluviométrico no primeiro trimestre de 2020. A partir da 12ª semana, coincidente ao início da pandemia de COVID-19, observou-se decréscimo das notificações dos casos de dengue até a 37ª semana de 2020, diferindo de 2019, que manteve os casos em ascensão, sem influência dos índices pluviométricos, haja vista que a média se manteve próxima em ambos os anos. Conclui-se que o decaimento do número de notificações da dengue está relacionado à maior atenção do sistema de saúde à pandemia de COVID-19, diminuindo, assim, os métodos preventivos, contribuindo diretamente para a subnotificação de dados epidemiológicos relacionados a essa morbidade. Portanto, é necessária a reparação dos mecanismos de gestão em saúde, com intuito de dar a devida atenção as outras comorbidades de notificação compulsória, como a dengue, garantindo a prevenção e educação em saúde.

**Palavras-chave:** Pandemia, Epidemiologia, Pluviosidade

**Agradecimento:** agradecemos ao UNESC pela oportunidade e apoio.

CANGUSSÚ, Gustavo Souza; PADOVAN, Júlia Ziviani; CONSTANCIO, Laisa Pissinati; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. A Abrangência da dengue em tempos de Covid-19 no estado do Espírito Santo: comparação entre 2019 e 2020 In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL PARA O DESEMPENHO ESCOLAR NO PSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Casotti Santi<sup>1</sup>, Lairane Bridi Loss<sup>1</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>, Lia Drago Riquette Broseghini<sup>3</sup>.

Acadêmica de Medicina - UNESC<sup>1</sup>; Mestra em Gestão Integrada do Território<sup>2</sup>; Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde<sup>3</sup> / julianacsanti@gmail.com

A Acuidade Visual (AV) é uma ferramenta que visa identificar o grau de aptidão ocular e classificar, a partir de seus resultados, possíveis alterações refratárias. Sua escala é de extrema importância, visto que o diagnóstico precoce de distúrbios visuais na infância evita prejuízos ao desenvolvimento e aprendizado. Tal avaliação está entre os objetivos do Programa de Saúde na Escola (PSE), o qual foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, com intuito de oferecer assistência a crianças em idade escolar, principalmente em escolas de rede pública aderidas ao PSE. Este relato tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) durante a aplicação de uma das ações incluídas no PSE, de modo a enaltecer a importância da avaliação da AV e sua relação com o desempenho escolar em estudantes da rede pública de ensino. Durante o segundo semestre de 2019, procedeu-se à aplicação de atividades relacionadas à saúde ocular, ação obrigatória vinculada ao PSE, no município de Colatina (ES). O público-alvo incluiu crianças e adolescentes em idade escolar, matriculados na rede pública de ensino. Neste período, foram realizados testes de AV por meio da escala de Snellen. A partir da interpretação dos resultados, os estudantes que apresentaram alterações foram encaminhados para atendimento com oftalmologista. Por meio das ações desenvolvidas, conclui-se que o PSE estabelece o vínculo entre Escola e Rede Básica de Saúde, contribuindo de forma integral no enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento estudantil. Nesta experiência, foram observados aspectos importantes relacionados ao desempenho escolar e saúde ocular, visto que alterações visuais contribuem para a queda do rendimento do aluno. A aplicação de testes para AV permite diagnosticar precocemente déficits visuais, evitando prejuízos que comprometem a aprendizagem do estudante.

**Palavras-chave:** Saúde Ocular, Desempenho Acadêmico, Serviço de Saúde para Estudantes, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública.

SANTI, Juliana Casotti; LOSS, Lairane Bridi; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; BROSEGHINI, Lia Drago Riquette. A Importância da avaliação da acuidade visual para o desempenho escolar no PSE: um relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO COMBATE À OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES)**

Brunela Gomes Canal<sup>1</sup>, Luiz Filipe Possatti<sup>2</sup>, Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>2</sup>, Thaís Fagundes<sup>2</sup>, Thiago Schroeder Mottas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Graduandos em Enfermagem – UNESC; <sup>3</sup>Educação Física, Mestre, Especialista, Professor nos cursos de Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Estética e Cosmética e Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ brunelagc@gmail.com.

A obesidade infantil reflete interações complexas de fatores genéticos, ambientais, sociais, comportamentais e culturais. A implementação de ações educativas envolve alimentos, componentes nutricionais e padrões de consumo alimentar, que podem contribuir na prevenção dessa grave de doença, que mostra tendência crescente entre os adultos e está associada a sérios riscos à saúde. Nesse contexto, se inclui o pensar a saúde da comunidade onde a escola está inserida. Assim, o Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, estabeleceu o marco legal para o Programa Saúde na Escolar (PSE). A Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008 regulamentou a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde com os municípios para a adesão ao PSE. Dentre das diversas ações encontradas no PSE, duas ações estão diretamente relacionadas ao combate à obesidade: a segurança alimentar e nutricional e práticas corporais. Realizou-se um estudo descritivo, prospectivo de corte transversal, no município de Colatina, onde foram adquiridos os resultados do PSE da saúde das crianças e adolescentes. O objetivo é avaliar a frequência das ações prioritárias voltadas para a prevenção e combate a obesidade dentro do PSE, por meio da ação nº 02 - segurança alimentar e nutricional e ação nº 06 - práticas corporais. As ações da segurança alimentar e nutricional foram da ordem de 39% e as práticas corporais, de 6,2%, dentro das 60 escolas públicas analisadas. Observou-se a baixa introdução das ações de nutrição e práticas corporais. Essa situação é muito preocupante, tendo em vista que na atualidade os hábitos alimentares e práticas corporais exercem grande influência sobre a saúde, o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos e podem apresentar implicações sociais para os indivíduos, como a obesidade, seguida pelas doenças crônicas não transmissíveis, e responsáveis por maior causa de mortes ou incapacidade por doenças cardiovasculares, cânceres e diabetes mellitus, em especial entre os países mais pobres.

**Palavras Chave:** Obesidade, Combate, Prevenção, Programa Saúde na Escola.

**Agradecimentos:** A secretaria de saúde e educação de Colatina /ES.

CANAL, Brunela Gomes; POSSATTI, Luiz Filipe; PATRÍCIO, Jocássia Adam Lauvers; FAGUNDES, Thaís; MOTTAS, Thiago Schroeder. Ações do programa saúde na escola no combate a obesidade no município de Colatina – ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **ANÁLISE DA ASCENSÃO DE DOENÇAS DE PELE EM COLATINA COM ÊNFASE NO ACIDENTE COM REJEITOS DE MINÉRIO DA SAMARCO EM 2015**

Maria Luisa Huebra Fernandes<sup>1</sup>, Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC  
E-mail: victormarchetti.51@gmail.com

Em novembro de 2015, ocorreu o rompimento de barragem em Mariana (MG), que liberou grande quantidade de rejeitos de mineração na bacia do rio Doce, a qual abastece municípios do ES e MG. A presença de metais pesados na água disponibilizada para consumo da população gerou preocupação quanto às consequências do acidente para a saúde. Dentre as possíveis doenças, estão lesões e alergias de pele, e, por essa razão, objetivou-se levantar a incidência dessas comorbidades em períodos próximos ao acidente da barragem. Realizou-se um estudo quantitativo, longitudinal e descritivo, por meio de dados disponíveis no DataSus, de janeiro de 2010 a agosto de 2020, analisando o número de internações relacionadas ao CID-10 “Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo” em Colatina (ES). Esses dados foram separados entre os atendimentos realizados até outubro de 2015 e aqueles realizados a partir de novembro de 2015, quando ocorreu o acidente da Samarco. Sobre esses dados, foram aplicadas as seguintes medidas estatísticas: média, mediana, moda, valores mínimos e máximo. Entre janeiro de 2010 e outubro de 2015, a média de internações mensais pela causa analisada foi de 3,53, sendo o máximo de internações igual a 7 e o mínimo 0. A mediana e a moda se encontraram em 3 durante esse mesmo período. Já entre novembro de 2015 e agosto de 2020, a média de internações mensais por essa mesma causa foi próxima de 7,74, sendo 21 o número máximo de internações mensais e 1 o valor mínimo encontrado. A mediana e a moda desse período foram de 7. Infere-se, assim, aumento notório do número de internações por doenças de pele ao comparar os períodos analisados. Ressalta-se que este estudo retirou inferências apenas de dados estatísticos e não comprova causalidade entre a problemática de saúde observada e exposição à água do Rio Doce, mas apresenta fortes correlações numéricas entre as variáveis, que podem nortear pesquisas de maior evidência que assegurem um amplo entendimento da situação.

**Palavras-chave:** Datasus, Rio Doce, Dermatites, Epiderme, Metais Pesados.

FERNANDES, Maria Luisa Huebra; MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. Análise da ascensão de doenças de pele em Colatina com ênfase no acidente com rejeitos de minério da Samarco em 2015. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ANÁLISE DA QUEDA DA VACINAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM CORRELAÇÃO COM A COVID-19

Nilra Beatriz Pereira Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Coser Zanoni<sup>1</sup>, Pedro Henrique Equer Picoli<sup>1</sup>, Sofia Rodrigues Colombo<sup>1</sup>, Tatiani Bellettini Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico(a) em Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES); <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC), Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e extensão e Professora no Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES) / pedro.h.e.picoli@gmail.com

A vacinação tem sido tema de debate em termos de saúde pública, uma vez que se observa uma tendência de queda da adesão vacinal. A explicação para tanto decorre de um conjunto de fatores que induzem a população a uma reduzida adesão à vacinação, dentre os quais destacam-se o movimento antivacinas e a complexidade do calendário vacinal brasileiro. Analogamente, considerando a pandemia de COVID-19, é possível que haja uma acentuação da queda das doses vacinais aplicadas em virtude do temor de frequentar ambientes de saúde em tempos de isolamento social, uma vez que, no imaginário popular, esses locais representam uma maior possibilidade de contágio. Dessa forma, o objetivo foi analisar as doses vacinais totais aplicadas nos meses de 2020 em relação as doses aplicadas nos meses de 2019 e 2018, no Espírito Santo. Para tanto levantaram-se dados por meio do DATASUS acerca das doses vacinais aplicadas no Espírito Santo de 2010 a 2020, com a exclusão dos meses de novembro e dezembro, por não estarem completos no ano de 2020. Percebeu-se que a vacinação total de 2020 só não foi menor que de 2016 e 2011, apresentando uma queda de cerca de 13% em relação ao mesmo período de 2019. Outro detalhe relevante é o de que as inoculações entre março e abril de 2020, período que corresponde aos primeiros casos de COVID-19 no estado, tiveram queda de aproximadamente 35%, ao passo que o mesmo período de 2019 demonstrou aumento de 13,7%, sendo que este período de 2018 também tendenciou a crescer. Portanto, isso sugere que possivelmente a transmissão local da COVID-19 pode ter potencializado a diminuição da adesão vacinal, principalmente quando se comparam as doses aplicadas mensalmente nos anos de 2019 e 2018 com as aplicadas em 2020, o que acena para um efeito ainda silencioso da pandemia.

**Palavras-chave:** Adesão vacinal, Saúde Coletiva, Pandemia, Sars-Cov-2, Isolamento Social.

**Agradecimento:** Profa. Lia Drago Riguetto Broseghini pelo apoio.

RIBEIRO, Nilra Beatriz Pereira Dias; ZANONI, Pedro Coser; PICOLI, Pedro Henrique Equer; COLOMBO, Sofia Rodrigues; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. Análise da queda da vacinação no estado do Espírito Santo em correlação com a Covid-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS PERÍODOS DE 2019 A 2020

Artur de Matos Mulinari<sup>1</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>; Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Saúde da Criança, Professora do Curso de Medicina – UNESC, <nandaquin@hotmail.com>.

A Chikungunya é uma enfermidade endêmica no estado do Espírito Santo (ES) e, apesar do protagonismo hodierno da doença do novo coronavírus (COVID-19), foram notificados 15 mil casos até a 41ª semana epidemiológica (SE) deste ano. O objetivo foi analisar o comportamento epidemiológico da endemia entre os anos 2019 e 2020 no ES mediante um estudo transversal, por meio de dados disponíveis na plataforma digital da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). As notificações para a Chikungunya, em 2019, começaram a ganhar destaque a partir da 19ª SE com 107 registros, se mantendo sem grandes oscilações até a 27ª SE, ponto em que começou a declinar, totalizando 2.220 casos notificados na 41ª semana. Contudo, em 2020, diferente do que se observa no ano anterior, as notificações já se iniciaram elevadas, com 347 registros na 1ª SE e maior número na 15ª semana, nas cifras de 770 casos, ganhando destaque em um montante de 15.278 casos até a 41ª SE, configurando um total 7 vezes maior que 2019. A análise dos dados permite inferir que os determinantes da endemia como, urbanização desordenada, clima quente, úmido e deficiência na coleta de resíduos sólidos descartáveis (plásticos, pneumáticos) são potenciais contribuintes para aumento dos criadouros do mosquito. No entanto, as razões para a grande epidemia no estado e para o seu elevado número de registros não são claras. Explicações passíveis de plausibilidade incluem o protagonismo da COVID-19 e comunhão de características clínicas com a Chikungunya, consoante a reforços e recursos humanos voltados ao enfrentamento do complexo cenário de pandemia, sendo importante pesquisas mais aprofundadas para elucidar a causalidade desse aumento. Contudo, destaca-se que independente do motivo do aumento, compreender que a doença persiste em nossa região mostra a necessidade da vigília constante e da atualização profissional permanente.

**Palavras-chave:** Febre de Chikungunya, Infecções por Coronavírus, Epidemiologia.

MULINARI, Arthur de Matos; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Análise epidemiológica da Chikungunya no estado do Espírito Santo entre os períodos de 2019 a 2020. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## ATIVIDADES ACADÊMICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Aline Alvarenga Laureth<sup>1</sup>, Ana Carolina Tavares Gomes Manhães<sup>1</sup>, Giulia Christie Lamberti Nery<sup>1</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>, Lia Drago Riquette Broseghini<sup>3</sup>.

Acadêmicas de Medicina - UNESC<sup>1</sup>; Mestra em Gestão Integrada do Território<sup>2</sup>; Mestranda em Ciências da Saúde<sup>3</sup>.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) incentiva a promoção da qualidade de vida da sociedade brasileira e busca a intervenção nos fatores que comprometem a saúde como um todo. Com a integralidade de atenção, equidade e de forma contínua, mostra-se a importância da busca ativa à população, o que inclui as visitas domiciliares, fortalecendo a ESF como uma porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato versa sobre a experiência de acadêmicas de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC nas atividades da ESF durante o Módulo Interagindo com a Comunidade e a relevância da visita domiciliar para as famílias da comunidade que possuem dificuldade de acesso à Unidade Básica de Saúde (UBS). A experiência aconteceu no 2º semestre de 2019 durante as visitas domiciliares no bairro Francisco Simonassi, Colatina (ES). Durante essa atividade foi possível ter uma análise transformadora na formação e sensibilização médica; na visita domiciliar a uma paciente cadeirante, depressiva e com grande dificuldade de acesso à UBS devido à má estruturação domiciliar. A prática acadêmica frente a pacientes incapacitados ao acesso é de extrema importância para a formação médica, visto que é um dever da profissão o incentivo a melhora da qualidade de vida e aliviar a dor física e psicológica. Nesta ação foi realizado o Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP). As acadêmicas realizaram anamnese centrada na pessoa, exames físicos e orientações para melhoria do bem-estar global da paciente. Esta experiência estabelece aspectos importantes a formação médica, uma vez que tais atividades sensibilizaram o estudante de medicina para transpor as barreiras no trato de cliente/paciente e pensar em ajustar o olhar de forma holística, percebendo que durante as atividades de atendimentos domiciliares pode-se desvelar diversas características para outros agravos que acometem a saúde da sociedade.

**Palavras-chave:** Atendimento Domiciliar, Integralidade, Unidade Básica de Saúde.

**Agradecimentos:** A Unidade Básica de Saúde do bairro Francisco Simonassi, Colatina - ES.

LAURETH, Aline Alvarenga; MANHÃES, Ana Carolina Tavares Gomes; NERY, Giulia Christie Lamberti; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; BROSEGUINI, Lia Drago Riquette. Atividades acadêmicas na estratégia de saúde da família e a importância da visita domiciliar: relato de experiência de estudantes de medicina. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **ATUALIDADES SOBRE A SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE (WPW): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Douglas Zanotti Paulista<sup>1</sup>, Evandro Adame Junior<sup>1</sup>, Lucas de Brito Machado<sup>1</sup>, Lucas Gomes Ferrari<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Prof.<sup>a</sup> do Curso de Medicina – UNESC / luksdbm@gmail.com

A síndrome de Wolff-Parkinson White (WPW) é uma desordem genética rara e carente de estudos científicos que abordem aspectos médicos específicos da doença. As consequências da sua evolução se expressam de diversas formas e diferentes estágios da vida, necessitando de terapêutica adequada como medida paliativa ou curativa. Objetivou-se combinar os estudos acerca da síndrome de WPW, propondo maior evidência científica e fomentando o desenvolvimento de terapêuticas mais seguras. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa (RI) de literatura, fundamentada nos estudos sobre a síndrome, buscando informações que elucidassem os questionamentos, sistematizando diferentes aspectos metodológicos, permitindo associar dados teóricos e práticos dos estudos. A RI foi realizada em cinco etapas, que envolveram a escolha do tema, estabelecimento da pergunta norteadora, determinação dos critérios de inclusão dos estudos, análise dos artigos selecionados, síntese dos dados necessários e apresentação dos achados dos estudos. A busca de publicações foi realizada, inicialmente, nas bases de dados EBSCO Host e Springer Link. Em seguida, foram consultadas bases de dados de acesso livre, nos meses de abril e maio de 2020. Foram analisados artigos originais e revisão de literatura, com resumos e textos completos, nos idiomas português e inglês. Inicialmente foram encontrados 17 artigos com base nos critérios de inclusão e selecionados 05 para a RI. Após a análise dos artigos selecionados, observaram-se diferentes fatores relacionados à síndrome, como as manifestações clínicas, variações de complexidade existentes entre os diferentes tipos, as terapêuticas indicadas para cada estágio que apresentaram melhor porcentagem de cura. Conclui ressaltando a importância do estudo genético e celular para detecção da doença, bem como as opções para tratamento da arritmia, principal sintoma, indicando a intervenção cirúrgica por ablação apenas nos pacientes sintomáticos.

**Palavras-chave:** Genética, Raridade, Terapêutica, Arritmia.

PAULISTA, Douglas Zanotti; ADAME JUNIOR, Evandro; MACHADO, Lucas de Brito; FERRARI, Lucas Gomes; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. Atualidades sobre a síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW): uma revisão integrativa de literatura In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MUTAÇÕES NO GENE STK11 EM TUMORES

Lairane Bridi Loss<sup>1</sup>, Carlos Elias Conti Filho<sup>1</sup>, Sarah Fernandes Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Dra. em Ciências (Farmacologia), Professora dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia – UNESC / caelcontif@hotmail.com

O gene STK11 (serina/treonina quinase 11) é um supressor tumoral relacionado ao metabolismo, crescimento celular e, recentemente, sua inativação foi associada à redução da resposta imunológica contra tumores. Quando mutado, o STK11 pode contribuir para o desenvolvimento de câncer (CA). Neste contexto, objetivou-se analisar o número de mutações relacionadas ao gene STK11 e sua relação com o desenvolvimento de diferentes tipos de CA. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado a partir da coleta de dados indexados no *Genomic Data Commons (GDC) Data Portal do National Institute of Health* dos EUA. A análise considerou, entre as amostras com dados do gene STK11, os tipos de CA, número de mutações somáticas e os tipos de mutações presentes nas amostras. Entre as 1.512 amostras encontradas, foram observadas 180 mutações somáticas do gene STK11 (11,9%) para diferentes tipos de CA. Das mutações, 138 (76,6%) são do tipo substituição, 31 (17,2%) do tipo deleção e 11 (6,11%) do tipo inserção. Dentre os sítios primários, o CA de ovário representou 23,5% (335) do número de casos registrados, seguido pelo CA de pulmão e brônquios, o qual corresponde a 14,9% (225). O CA de mama e de corpo uterino representam, respectivamente, 11,4% (172) e 8% (121) do total de casos. Apesar do maior número de amostras de CA de ovário, foi encontrado apenas 1 registro de substituição em STK11. Ao passo que 88 (39,1%) amostras de CA de pulmão apresentaram mutações, indicando sua relevância neste tipo tumoral. Portanto, apesar de ainda pouco explorada na clínica, mutações no gene STK11 estão relacionadas com diferentes tipos de neoplasias. Dentre elas, o CA de pulmão é o tipo mais frequentemente associado a essas mutações. Dessa forma, considerando a elevada prevalência e mortalidade decorrente do CA de pulmão, o maior estudo do STK11 como um possível marcador de prognóstico ou de resposta a tratamentos pode melhorar o cenário dos pacientes acometidos por esta doença.

**Palavras-chave:** Oncologia, Genética, Carcinoma Pulmonar, Saúde Pública.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

LOSS, Lairane Bridi; CONTI FILHO, Carlos Elias; TEIXEIRA, Sarah Fernandes. Avaliação da incidência de mutações no gene STK11 em tumores. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## COBERTURA VACINAL E A OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE AMARELA NO PERÍODO DE 2000 A 2019 NO ES

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Marcielle Grobério Franzin<sup>1</sup>, Marco Antonio de Araujo Junior<sup>1</sup>, Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC  
E-mail: victormarchetti.51@gmail.com

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa aguda não contagiosa endêmica do Continente Africano e América Latina. É causada por um arbovírus da família *Flaviridae*. Foi relatada pela primeira vez em meados do século XVII. Ainda, observa-se um aumento exponencial no número de casos de maneira sazonal em várias regiões do Brasil. Sabe-se que essa doença pode evoluir para óbito, e no mundo ocorrem cerca de 60.000 mortes por ano. O suporte clínico é a maneira mais eficaz de diminuir a mortalidade nos casos graves, o que demonstra a importância da vacina como prevenção. Objetivou-se estabelecer a relação entre a incidência de internações por FA e a variação da cobertura vacinal nas regiões de saúde do estado do Espírito Santo. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e ecológico a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS e imunizações, no qual analisou-se a correlação entre o número de internações por FA e a cobertura vacinal anual contra a doença, entre janeiro de 2000 e dezembro de 2019 nas regiões de saúde do Espírito Santo. Durante o período analisado ocorreram 228 internações por FA, sendo 173 (75,9%) na região metropolitana. Até 2014, foram realizadas apenas 13 internações no estado concomitantemente a cobertura vacinal, que tinha média de 30,41 entre 2000 e 2009, apresentou uma queda para 2,8 entre 2010 e 2014. De 2015 a 2019 houveram 215 internações, sendo o pico em 2017 com 208 casos registrados e, após isso, a média de cobertura vacinal aumentou para 285,12 entre 2017 e 2019. Dessa forma, percebeu-se que a redução da cobertura vacinal na primeira década da análise contribuiu para o aumento do número de casos de internações por FA em 2017. Além disso constatou-se que o aumento do número de hospitalizações foi fator importante para que a cobertura vacinal aumentasse significativamente após este período. Assim, fica evidente a necessidade da promoção de campanhas de vacinação contra a FA mesmo em períodos não epidêmicos.

**Palavras-chave:** Cobertura de Vacinação, Infectologia, Vacinas, Internação Hospitalar, Saúde Pública.

BRIDI, Júlio César; FRANZIN, Marcielle Grobério; ARAÚJO JUNIOR, Marco Antonio de; MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Cobertura vacinal e a ocorrência de internações por febre amarela no período de 2000 a 2019 no ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO RELACIONADOS A UM CASO DE MELANONÍQUIA FÚNGICA

Lucas Cardoso Gobbi<sup>1</sup>, Ana Luíza Caetano Cavalari<sup>1</sup>, Fabio Ramos de Souza Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando (a) em Medicina – UNESC, <sup>2</sup>Doutor em Ciências, Microbiologia (ICB-USP), Docente do Curso de Medicina – UNESC  
lucascardosogobbi@gmail.com

A melanoníquia é uma descoloração marrom-preta da placa ungueal cuja etiologia varia desde causas benignas até neoplasias malignas, como os melanomas invasivos e *in situ*, que são menos comuns. Dentre as causas benignas, têm-se a melanoníquia fúngica, que é um distúrbio ungueal relativamente raro. Sua característica típica é a presença de aglomerados de pigmentos e/ou grânulos dentro das bandas, correspondendo às colônias fúngicas. O estudo em questão busca aplicar métodos clínicos e laboratoriais para condução do diagnóstico diferencial de melanoníquia ungueal, sendo aprovado pelo CEP-UNESC (CAAE 6775719.0.0000.5062), em 19/03/2019. A paciente foi submetida ao exame clínico observacional que demonstrou a ocorrência de uma lâmina ungueal com coloração marrom-enegrecida, opaca, com presença de onicólise em hálux direito caracterizando o quadro clínico inicial de melanoníquia estriada. Diante da suspeita infecciosa, amostras provenientes da superfície ungueal descamativa do primeiro pododáctilo direito foram submetidas à investigação laboratorial. Após a coleta, análises microbiológicas complementares foram realizadas posteriormente às investigações anatomopatológicas para diagnóstico diferencial, que corroboraram com a suspeita clínica prévia. Fungo filamentoso hialino, caracterizado presuntivamente como *Aspergillus niger*, foi detectado no exame direto e isolado em meio de cultura Ágar Sabouraud. Seguiu-se com tratamento tópico específico, com solução comercialmente disponível de cloridrato de amorolfina com aplicação duas vezes por semana por um período de dez meses. Durante o período do tratamento foi realizado registro fotográfico nos dias de aplicação do esmalte e, posteriormente, as imagens foram analisadas por meio de softwares específicos para a medição e tabulação dos dados. A evolução foi significativa em relação ao processo de regeneração da matriz ungueal na região central, com crescimento de unha saudável e brilhosa.

**Palavras-chave:** Onicomicose, Melanoma Subungueal, Diagnóstico Diferencial.

**Agradecimentos:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES, Bolsa de Iniciação Científica), UNESC Saúde, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

GOBBI, Lucas Cardoso; CAVALARI, Ana Luíza Caetano; CARVALHO, Fabio Ramos de Souza. Diagnóstico e tratamento relacionados a um caso de Melanoníquia Fúngica. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE COLATINA (ES), ENTRE 2018 E 2019**

Amanda Zovico Miranda<sup>1</sup>, Patrick Pertel Capatto<sup>2</sup>, Claudinei Antonio Montebeller<sup>3</sup>, Tatiani Bellettini Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC <sup>2</sup>Cardiologista e Ecocardiografista, Professor no Curso de Medicina – UNESC; <sup>3</sup>Doutor em Engenharia Agrícola e Recursos Hídricos, Professor no Curso de Medicina e Engenharia – UNESC; <sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC), Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e extensão e Professora no Curso de Medicina – UNESC /amandazovico@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica no Brasil atinge 36 milhões de adultos e contribui para 50% das mortes por doença cardiovascular, sendo essas as doenças que mais matam no mundo. O Sistema Único de Saúde oferece, gratuitamente, o acesso à consulta médica, aos exames e às medicações para tratamento da hipertensão e do diabetes. A assistência deveria ser suficiente para diagnóstico precoce e prevenção de complicações, mas essas permanecem como a principal causa e morbimortalidade no Brasil. O objetivo do estudo é apresentar um inquérito populacional acerca da prevalência dos fatores de risco cardiovascular em hipertensos e/ou dislipidêmicos, atendidos entre 2018 e 2019, em uma Unidade de Saúde da Família com cobertura de 100% do território adscrito em Colatina (ES), estratificando grupos, de acordo com a gravidade do risco, a partir do levantamento de dados em prontuário. Trata-se de um estudo analítico quantitativo, de um recorte transversal realizado entre 2018 e 2019, que utiliza a Calculadora de Risco Cardiovascular, escore recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Dos 74 indivíduos estudados, 19 deles (25,67%) tiveram a última consulta médica há mais de 1 ano. A prevalência de mulheres (71%) foi maior que a de homens (29%). A maior parte dos participantes tinha mais de 55 anos. Entretanto, a amostra apresentou um grande espectro etário (entre 31 e 88 anos). Houve grande proporção de hipertensos (52,7%) e hipertensos com diabetes (41,89%). Na estratificação do risco cardiovascular, 82,43% apresentaram risco alto, 2,70% baixo risco, 10,81% risco intermediário e 4,05% muito alto risco. Os resultados apontam as fragilidades da assistência ao hipertenso e diabético no SUS e reforçam a necessidade de um acompanhamento médico longitudinal desse grupo populacional em que a maioria tem alto risco para a morbimortalidade cardiovascular, ou seja, mais de 20% de chances de um desfecho cardiovasculares ruim em 10 anos.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares, Inquéritos Epidemiológicos, Escore de Propensão, Avaliação de Risco, Fatores de Risco.

**Agradecimentos:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES

MIRANDA, Amanda Zovico; CAPATTO, Patrick Pertel; MONTEBELLER, Claudinei Antonio; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. Estratificação do risco cardiovascular global de hipertensos e diabéticos atendidos em uma unidade de saúde de Colatina-ES, entre 2018 e 2019. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6..

## ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Barbara da Costa Lopes Oliveira<sup>1</sup>, José Gobbi Souza<sup>2</sup>, Julia Fernandes Alves de Oliveira<sup>3</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde, professora do Curso de Medicina - UNESC – barbaracostalopes@hotmail.com

Diante da necessidade da população por atendimentos médicos, acredita-se que a inserção de estudantes do Curso de Medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF) melhora a qualidade da assistência à saúde das pessoas na região onde estão inseridas. A atuação dos alunos, de forma integrada aos profissionais de saúde que fazem parte da equipe, promove a familiarização e interação com seu futuro ambiente de trabalho. Este estudo identificou os benefícios da integração dos alunos de medicina ao setor primário do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MESH): 'vivência acadêmica', 'estudantes de medicina' e 'Atenção Primária à Saúde'. Na primeira etapa foram encontrados 15 artigos, que foram analisados e com base nos critérios de inclusão estabelecidos, 6 artigos foram selecionados, atendendo ao escopo da pesquisa. Constatou-se que o contato com as equipes da ESF contribuiu com a formação do discente, permitindo conhecer a realidade do ofício médico que atua junto à comunidade. Logo, a integração dos alunos nos campos primários de saúde visa a formação de um profissional generalista e articula uma maior integração da vida profissional com a formação superior. Levando-se em consideração os aspectos analisados, é evidente que colocar o estudante em contato com a realidade do SUS, desde o início de sua formação, promove benefício mútuo aos envolvidos.

**Palavras-chave:** Integração, Autonomia Profissional, Estratégia de Saúde da Família.

OLIVEIRA, Barbara da Costa Lopes; SOUZA, José Gobbi; OLIVEIRA, Julia Fernandes Alves de; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. Estudantes de medicina na atenção primária à saúde. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## IDENTIFICANDO O ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>, Fernanda Pampolini Lindner<sup>2</sup>, Marcos Campos Pontara<sup>3</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Enfermeira – UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem – UFES; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre, Professora do curso de Medicina; <sup>5</sup>Enfermeiro, Doutor, Professor do curso de Medicina – UNESC, - greicekelly152@hotmail.com

O estresse ocupacional é um tipo de estresse persistente que pode levar à despersonalização resultante de pressão emocional constante, intensa e repetitiva por um longo tempo, interferindo/afetando o ambiente profissional e pessoal. Objetivou-se identificar o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital de ensino. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, quantiquantitativo, realizado com todos os profissionais de enfermagem (12 enfermeiros e 38 técnicos de enfermagem) das UTIs do Hospital de Ensino, no período de maio a setembro de 2019. Para coleta foi aplicado um questionário semiestruturado de levantamento de dados pessoais dos respondentes com informações sócio demográficas, perfil profissional, estilo de vida e a aplicação da Escala de Avaliação de Burnout Human Services Survey (MBI-HSS). Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, aprovado sob o número 1.608.984 e CAAE nº 56663716.9.0000.5062. Observou-se que 90% dos profissionais de enfermagem dessas UTIs possuem menos de 5 anos de trabalho nessa área, sendo que os enfermeiros (58,33%) possuem entre 6 a 9 anos de formados e técnicos de enfermagem (63,15%) têm entre 2 a 5 anos de formação. A maioria relata fazer atividades físicas, negam etilismo e tabagismo, possuem desgaste no sono/repouso e não tem uma alimentação saudável. A amostra teve baixos níveis de exaustão emocional (72%) para a síndrome de *burnout*, baixo nível de despersonalização (89%) e baixo envolvimento pessoal no trabalho (66%). Assim, nas UTIs, mesmo apresentando características de um ambiente nosológico para o estresse ocupacional, existem estratégias pessoais como o companheirismo, a melhoria nas relações interpessoais com a equipe multidisciplinar, a ajuda mútua no ambiente de trabalho e o profissionalismo que contribuem para não deixar as emoções serem levadas pelo estresse cotidiano, permitindo a criação de um ambiente de trabalho sem elevado nível de estresse.

**Palavras chaves:** Estresse Ocupacional, Profissionais de Enfermagem, UTIs.

**Agradecimento:** Grupo de Pesquisa Território Saúde e Sociedade.

CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; LINDNER, Fernanda Pampolini; PONTARA, Marcos Campos; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antonio. Identificando o estresse ocupacional de profissionais de enfermagem que atuam na unidade de terapia intensiva em um hospital de ensino. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## IMPLEMENTAÇÃO DO COMBATE DO MOSQUITO *Aedes Aegypti* NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES)

Brunela Gomes Canal<sup>1</sup>, Luiz Filipe Possatti<sup>2</sup>, Jocássia Adam Lauvers Patrício<sup>2</sup>; Thaís Fagundes<sup>2</sup>; Thiago Schroeder Mottas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Graduandos em Enfermagem – UNESC; <sup>3</sup>Educação Física, Mestre, Especialista, Professor nos cursos de Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Estética e Cosmética e Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ brunelagc@gmail.com

Ano após ano os casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* por meio dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, vêm crescendo e denota-se a importância da mobilização da sociedade como um todo para a resolução dessa problemática. A falta de prevenção contra o vetor das enfermidades em questão oferece risco à comunidade em sua integralidade, uma vez que, se o mosquito não encontrar barreiras, a infecção será, assim, perpetuada. Incluso na implementação ao combate ao *Aedes Aegypti*, tem-se o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 e realizado por meio de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, que visa proporcionar à comunidade escolar ações que articulem saúde e educação, assim como o desenvolvimento integral dos estudantes brasileiros. O PSE conta com as ações realizadas dentro da escola para o combate ao mosquito. Dessa forma, neste artigo trata-se, então, de um estudo para avaliar a frequência com que os gestores das escolas públicas implementam, entre as ações prioritárias estabelecidas pelo PSE, aquelas que contribuam para a educação em saúde e, consequentemente, atividades de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Para isso, realizou-se um estudo descritivo, prospectivo de corte transversal, do qual foram obtidos resultados do PSE no município de Colatina (ES). E, dentre as 60 escolas pesquisadas, apenas em 48% dessas foram realizadas ações para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, sendo que apenas 33,3% dos diretores escolheram essas ações para sua escola. Sendo assim, foi possível observar que ações para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* não foram realizadas em todas as escolas públicas no município, tendo em vista que essa temática é de caráter obrigatório em todas as instituições de ensino da rede pública por tratar-se de ação prioritária pelo PSE, fato que exige preocupação no que tange o aumento dos casos das infecções por falta de conhecimento.

**Palavras Chave:** Prevenção, Mosquito *Aedes Aegypti*, Programa Saúde na Escola.

**Agradecimentos:** À secretaria de saúde e educação de Colatina /ES.

CANAL, Brunela Gomes; POSSATTI, Luiz Filipe; PATRÍCIO, Jocássia Adam Lauvers; FAGUNDES, Thaís; MOTTAS, Thiago Schroeder. Implementação do combate do mosquito *Aedes Aegypti* na rede pública no município de Colatina – ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## IMPLEMENTANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara da Costa Lopes Oliveira<sup>1</sup>, Beatriz Andrea Lorenzoni<sup>1</sup>, Julia Selestino Costa<sup>1</sup>,  
Lia Drago Riguetto Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Professora do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC /  
barbaracostalopes@hotmail.com

O Programa Saúde na Escola (PSE), foi instituído em 2007. É uma política de saúde e educação voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. A articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é à base do PSE, cujo objetivo é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento escolar. Nesse contexto, objetivou-se relatar a experiência dos acadêmicos de medicina no PSE, onde no módulo interagindo com a comunidade II foram desenvolvidas ações de educação em saúde, com vista ao enfrentamento das principais vulnerabilidades relacionadas ao comprometimento da saúde das crianças, tais como hábitos alimentares e atividades físicas. A experiência aconteceu no Município de Colatina (ES), na escola de ensino fundamental do bairro Bela Vista. No decorrer da dinâmica foi possível conscientizar as crianças, mostrando na prática a importância de uma alimentação balanceada e, por fim, associar aos benefícios dos exercícios físicos. A dinâmica foi a construção de pratos saudáveis por cada participante. Posteriormente, cada prato montado de forma incorreta foi questionado e, então, proposta uma versão saudável, cada alteração realizada teve seus benefícios explicados. Complementando a dinâmica em sala de aula, realizamos atividades na quadra reforçando a importância do exercício físico por faixa etária. Portanto, o PSE auxilia na formação individual das crianças, contribui para seu bem-estar, previne agravos e auxilia na formação educacional, facilitando também a relação médico-paciente.

**Palavras chaves:** Educação em Saúde, Prevenção de Agravos, Atendimento na Escola.

OLIVEIRA, Barbara da Costa Lopes; LORENZONI, Beatriz Andrea; COSTA, Julia Selestino; BROSEGHINI, Lia Drago Riguetto. Implementando a educação em saúde com o programa saúde na escola: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Agner Pimentel <sup>1</sup>, Solano Lindson de Oliveira Pereira <sup>1</sup>, Thamyres Fonseca Arcanjo <sup>1</sup>, Rusilania Tozi Barbieri <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina- UNESC; <sup>2</sup> Mestre em terapia intensiva; mestre em ciências da saúde; Doutoranda em ciências da saúde/ priscilagner\_pimentel@hotmail.com

A inserção do acadêmico de medicina, desde os períodos iniciais, no contexto da atenção primária (Estratégia Saúde da Família - ESF) é de grande importância, pois promove a integração e interdisciplinaridade, além da atuação em equipes multiprofissionais e está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Entretanto, sabe-se que essa realidade não é observada em todas as escolas médicas brasileiras. Dessa forma, objetiva-se compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina no âmbito da ESF e ressaltar a importância na formação do médico. Ocorre que os alunos de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo-UNESC, desde o primeiro período do curso, são divididos em pequenos grupos, que têm contato com a ESF, fazendo acompanhamentos domiciliares com profissionais que compõem uma equipe interdisciplinar, promovendo ações de educação em saúde e atendimentos. Com isso, a incorporação dos alunos no ESF permite desenvolver, durante os atendimentos, a empatia, as atitudes humanísticas, a comunicação médico-paciente e a melhora do julgamento clínico e o desenvolvimento do profissionalismo. Ainda, tem-se a oportunidade de aplicar na prática conteúdos teóricos ministrados em sala de aula. Conclui-se com essa experiência, que a ESF é de extrema importância para fundamentação do conteúdo teórico e para a construção e solidificação da relação médico-paciente.

**Palavras-chave:** Formação Médica, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

PIMENTEL, Priscila Agner; PEREIRA, Solano Lindson de Oliveira; ARCANJO, Thamyres Fonseca; BARBIERI, Rusilania Tozi. Inserção do acadêmico de medicina no programa de estratégia saúde da família: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## LIPOFUSCINOGENESE GERADA POR LUZ UVA E VISÍVEL EM CAMUNDONGOS SWISS E EFEITOS DA FOTOPROTEÇÃO SOLAR E VISÍVEL

Isabela Favarato Benedito<sup>1</sup>, Nayara Zanetti Comério<sup>1</sup>, Maurício Lawrence Freitas<sup>2</sup>  
Orlando Chiarelli Neto<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>CIB Patologia – Laboratório Médico de citologia e biópsia;

<sup>3</sup>Doutor em Bioquímica – USP e Professor Integral do UNESC, isabelafavaratob@hotmail.com

A lipofuscina é um biomarcador do envelhecimento que se acumula no meio intracelular devido a oxidação de lipídeos e proteínas mitocondriais mediante ao desbalanço redox induzido pela luz visível (LV) e UVA. Estudos *in vitro* têm mostrado que a lipofuscina absorve na região do azul (465 nm) e verde (532 nm) e pode gerar espécies reativas de oxigênio, lesões no DNA e envelhecimento precoce. Filtros solares inorgânicos (FSI) oferecem maior proteção contra LV, quando associados a pigmentos, porém, a ação e eficácia contra UVA e luz azul ainda é desconhecida. O objetivo foi induzir a geração de lipofuscina pela irradiação de UVA e azul na pele de camundongos da espécie Swiss. Foram feitos 10 ciclos de irradiações para cada grupo de animais, divididos em G0 - controle escuro, G1 - UVA, G2 - luz azul, G3 - UVA e luz azul; G4, G5 e G6 seguiram a mesma ordem, respectivamente, porém, com adição FSI. As irradiações UVA e azul foram realizadas nas doses 20 e 100J/cm<sup>2</sup>, respectivamente. Após cada irradiação, as peles dos animais foram registradas e as biópsias coletadas no início e no final do ciclo de irradiações. Todo o processo foi realizado de acordo com o protocolo da CEUA parecer 613296 e de um médico veterinário. No 5º ciclo de irradiações foram observados, por meio das fotos dos animais pigmentos acastanhados, alterações da textura, edemas e sinais de acúmulo de lipofuscina. Ademais, o animal 5/G4 apresentou esteatorreia, indício de perda da proteína de membrana lisossomal NCU-G1, o que leva a fibrose por acúmulo de lipofuscina e ferro nas células de kupffer hepáticas. As biópsias do ciclo de irradiação 10 revelaram elastose, acúmulo de lipofuscina na derme dos animais dos grupos G1 e G2 e carcinoma de células escamosas *in situ* no animal 1/G2. Os animais do G3 apresentaram deposição discreta de lipofuscina na derme. O FSI foi parcialmente eficaz, visto que os animais apresentaram lesões visíveis em menores extensões e restauração mais rápida da pelagem.

**Palavras-chave:** Lipofuscina, Luz Azul, Protetor, Envelhecimento

**Agradecimento:** PIBICT/UNESC, FAPES e Hospital Veterinário do UNESC.

BENEDITO, Isabela Favarato; COMÉRIO, Nayara Zanetti; FREITAS, Maurício Lawrence; CHIARELLI NETO, Orlando. Lipofuscinogênese gerada por luz UVA e visível em camundongos Swiss e efeitos da fotoproteção solar e visível. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## O PERFIL DOS ESTADOS BRASILEIROS E A LETALIDADE PELA COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?

Julia de Lima Gama<sup>1</sup>, Maria Lara de Bem Machado<sup>1</sup>, Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>,  
Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup>Doutora em Saúde da Criança, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC  
E-mail: victormarchetti.51@gmail.com

O SARS-CoV-2 é um vírus da família *Coronaviridae* e o precursor da síndrome respiratória aguda que atinge o mundo em 2020. A primeira notificação do vírus ocorreu Wuhan, na China, no fim de 2019, e, após isso, a incidência disparou no território mundial, o que ocasionou a atual pandemia. Cabe destacar que, no Brasil, estima-se que cerca de 5.409.854 indivíduos já foram contaminados com o SARS-CoV-2 e devido aos inúmeros casos subnotificados, estima-se que esse número seja ainda maior. Assim, o objetivo deste trabalho foi entender a correlação entre o perfil dos estados brasileiros e a letalidade por Covid-19. Trata-se de um estudo ecológico, feito com dados disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde sobre a letalidade por Covid-19 nos 100 primeiros dias da doença. Após a coleta dos dados, os estados foram classificados segundo a Regra de Sturges, em que A significa menor letalidade e F maior letalidade. Caracterizou-se cada classe, calculando-se as médias de IDH, casos/leito, leitos/1000 habitantes e de investimento em saúde proporcional ao orçamento. O Estado de menor letalidade foi Mato Grosso do Sul, em A, e o de menor, Rio de Janeiro, em F. A análise de investimento em saúde em 2020, não apresentou grande variação entre as classes A, B e C, e menor nos Estados de letalidade D e E. Já o número de leitos/1000 habitantes, o número de casos/1000 habitantes e o índice de desenvolvimento humano (IDH) apresentaram médias semelhantes em todas as classes. Infere-se, que o número de leitos, ou um elevado número de casos, isoladamente, ou mesmo o IDH, que, em tese poderiam representar piores resultados, não foram fatores significativos na análise realizada. Entretanto, a razão entre o número de casos e o suporte de leitos apresentou significativa correlação com a letalidade, de influência bem maior do que esses dois fatores isolados. Além disso, baixos investimentos representaram piores resultados, o que permite concluir sobre a importância de uma gestão equilibrada.

**Palavras-chave:** Vírus, Casos, Classes, Investimento, Habitantes

GAMA, Julia de Lima; MACHADO, Maria Lara de Bem; MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. O Perfil dos estados brasileiros e a letalidade pela Covid-19: qual a relação?. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO MÓDULO DE HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES MÉDICAS I

Pedro Coser Zanoni<sup>1</sup>, Pedro Henrique Equer Picoli<sup>1</sup>, Pedro Silva Schreider<sup>1</sup>,  
Thagliany Camilo Nery<sup>1</sup>, Vanilda Gomes Gimenez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva, Especialista em Enfermagem Neonatológica e Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico, Professora do curso de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) / zanoni1953@gmail.com

A Instituição de Ensino Superior (IES) é o ambiente em que os acadêmicos aprendem os fundamentos básicos das diversas áreas do conhecimento por meio da educação formal superior, constituindo um ambiente propício para desenvolver novos métodos no processo ensino aprendizagem. Entre diferentes modalidades de metodologias de ensino médico, a dramatização é uma técnica poderosa para ensinar habilidades de comunicação, mudar percepções e desenvolver empatia. Nesse sentido, tal metodologia é elegível como recurso verificado que atende a essas propostas por meio do contato com uma situação próxima à realidade dentro da sala, fugindo das aulas puramente teóricas. Portanto, o objetivo é mostrar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do UNESC, no módulo Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I acerca do suporte básico de vida com aplicabilidade da dramatização, bem como evidenciar a associação teórico prática do conteúdo proposto. A vivência prática ocorreu no laboratório da instituição de ensino, com disponibilidade de manequins, equipamentos e materiais necessários, sendo supervisionada pela professora da disciplina e orientadora deste trabalho. A turma foi dividida em pequenos grupos, os quais representavam, por meio da dramatização, situações clínicas comuns no atendimento em primeiros socorros. A experiência proporcionou melhoria das relações interpessoais do grupo, melhor desenvoltura na técnica, correção de pontos falhos, aproximação da teoria com a realidade, melhor desempenho da turma e melhoria do foco de aprendizagem. Por ser uma prática prazerosa e agregadora em termos de conhecimento, sugere-se que os docentes da instituição façam uso da metodologia com mais frequência, em especial nos períodos iniciais dos cursos da saúde.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa, Educação em Saúde, Ensino, Experiência, Conhecimento.

**Agradecimento:** À Professora Vanilda pela orientação.

ZANONI, Pedro Coser; PICOLI, Pedro Enrique Equer; SCHREIDER, Pedro Silva; NERY, Thagliany Camilo; GIMENEZ, Vanilda Gomes. O Uso da dramatização como vivência prática de acadêmicos de medicina no módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas I. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **PACIENTES INTERNADOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Iviê Santos Rosa<sup>1</sup>, Lairane Bridi Loss<sup>1</sup>, Daniel Augusto Lacerda<sup>1</sup>, Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Luciano Azevedo Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde e do Ambiente, Professor do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / ivie\_rosa@outlook.com

A Tuberculose Pulmonar (TP) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis*, que acomete um terço da população mundial e, a cada ano, faz adoecer 8 milhões de pessoas, principalmente em países em desenvolvimento. A TP é um problema social resultante de vários elementos intervenientes como renda familiar baixa, educação precária, famílias numerosas, população carcerária, desnutrição, alcoolismo e doenças infecciosas associadas, principalmente AIDS. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de pacientes internados por TP no Estado do Espírito Santo (ES). Trata-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal realizada a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS. Dentre eles, o número de internações por TP, a relação dos dados com sexo, idade (a partir de 10 anos), taxa de mortalidade e média de permanência hospitalar, no período compreendido entre agosto de 2010 e agosto de 2020. No período analisado, ocorreram 937 internações por TP, sendo que o ano de 2016 registrou o maior percentual, correspondendo a 16% (124) do total estadual. Ainda em 2016 ocorreu um aumento de 37,8% dos casos em relação a 2014. O sexo masculino mostrou-se mais prevalente, com 70,7% (662) das internações, enquanto o sexo feminino registrou 29,3% (275) do total. Os indivíduos entre 30 e 79 anos representam 69,3% dos registros. A taxa de mortalidade para a população geral é de 9,44. Já a taxa de mortalidade média acima dos 60 anos é de 22,75. A média de permanência hospitalar foi de aproximadamente 10 dias. No ES, o perfil epidemiológico descrito para pacientes internados por TP é predominantemente do sexo masculino, com idade entre 30 e 79 anos. A taxa de mortalidade associada é maior na população idosa. Sendo assim, faz-se necessário implementar medidas preventivas voltadas à população masculina, haja vista maior prevalência desses em relação às mulheres.

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde, Infectologia, Prevenção e Controle, Saúde Pública.

ROSA, Iviê Santos; LOSS, Lairane Bridi; LACERDA, Daniel Augusto; BRIDI, Júlio César; DUARTE, Luciane Azevedo. Pacientes internados por tuberculose pulmonar no Espírito Santo: uma análise epidemiológica. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESPÍRITO SANTO

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Lais Malini<sup>1</sup>, Sarah Fernandes Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Dra. em Ciências (Farmacologia), Professora dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia – UNESC/ juliocesarbridi@gmail.com

A Neoplasia Maligna de Próstata (NMP) é o quarto tipo de câncer mais incidente na população mundial, representando 1,28 milhão dos casos totais. Os fatores de risco para esta neoplasia incluem idade avançada, etnia, história familiar, condições hormonais e ambientais. Apesar do bom prognóstico da doença quando diagnosticada de forma precoce, a NMP pode induzir complicações, sequelas e comprometimento psicológico, que influenciam negativamente na qualidade de vida do paciente e podem necessitar inclusive de hospitalização. Portanto, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico das internações por NMP no Espírito Santo. Os dados utilizados foram coletados através do DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual analisou-se o número de internações por NMP, relacionando os dados com faixa etária, raça, tempo de hospitalização, custo médio por paciente e o custo total das internações entre agosto de 2010 e agosto de 2020 no Estado do Espírito Santo. Durante o período estudado, ocorreram 8.112 internações por NMP, entre 2011 e 2012 o aumento do número de internações foi de 56,79% (276), e entre 2012 e 2019 essa variação foi na média de 3,13%. Das hospitalizações, 84% (6.849) referem-se à indivíduos maiores que 60 anos, sendo os de raça parda, os mais acometidos, com 4.128 casos (53%). O tempo médio das internações foi de 4,9 dias, sendo que a faixa etária com maior permanência no serviço hospitalar é de 30 a 39 anos. O custo médio com cada hospitalização foi de 2.598,35 reais, totalizando, em 10 anos, o valor de R\$ 21.077.853,03 reais. No Espírito Santo, a NMP foi associada a alta taxa de hospitalizações e custos com o tratamento. Os pacientes internados foram majoritariamente pardos e com idade superior a 60 anos. O período médio das internações foi superior entre os indivíduos mais jovens. Assim, fica evidente a necessidade da implementação de medidas preventivas a fim de promover o diagnóstico precoce, reduzir as complicações da doença e os custos com o tratamento.

**Palavras-chave:** Prevenção, Neoplasia Maligna de Próstata, Qualidade de Vida, Hospitalização, Saúde Pública.

BRIDI, Júlio César; MALINI, Lais; TEIXEIRA, Sarah Fernandes. Perfil epidemiológico das internações por câncer de próstata no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR VARIZES DE MEMBROS INFERIORES NO ESPÍRITO SANTO

Daniel Augusto Lacerda<sup>1</sup>, Lairane Bridi Loss<sup>1</sup>, Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Guilherme Luchine de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; <sup>2</sup> Cirurgião vascular e endovascular, Professor do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / lacerda.daniel07@gmail.com

A Doença Venosa Crônica (DCV) dos membros inferiores (MMII) é uma afecção comum e com apresentações clínicas variáveis. É descrita como um distúrbio no sistema venoso secundário à hipertensão venosa, causado por incompetência valvar e/ou obstrução do fluxo venoso. A DCV pode ocasionar sintomas que induzem complicações, sequelas e comprometimento estético, que podem influenciar negativamente na qualidade de vida do paciente. Esta pesquisa objetivou descrever o perfil epidemiológico de pacientes submetidos à internação hospitalar por veias varicosas de extremidades inferiores no estado do Espírito Santo. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual se buscou analisar o número de internações por veias varicosas de extremidades inferiores, relacionando os dados com sexo e idade (15 a 79 anos), entre agosto de 2016 e agosto de 2020 no estado do Espírito Santo. Durante o período analisado, ocorreram 12.326 internações por varizes de membros inferiores, sendo que o ano de 2019 registrou o maior percentual dessas, correspondendo a 33% (4.066) do total estadual. Das hospitalizações, 23% (2.782) referem-se ao sexo masculino, enquanto 77% (9.544) ao sexo feminino. A faixa etária mais acometida encontra-se entre 50 e 59 anos, que equivale a 30% (3.614) do valor total. A maior parte das internações concentrou-se na cidade de Cariacica, totalizando 11% (1.369 casos). No Espírito Santo, as veias varicosas de MMII mostraram-se mais prevalentes no sexo feminino e na quinta década de vida, dados que se assemelham ao perfil epidemiológico das demais Unidades Federativas. Salienta-se, dessa forma, a importância de estabelecer medidas preventivas e educativas a fim de estabelecer um diagnóstico precoce da afecção, evitando possíveis complicações que impactem direta e indiretamente na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Veias Varicosas, Cirurgia Vascular, Qualidade de Vida, Saúde Pública.

LACERDA, Daniel Augusto; LOSS, Lairane Bridi; BRIDI, Júlio César; ALMEIDA, Guilherme Luchine de. Perfil epidemiológico de pacientes internados por varizes de membros inferiores no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PESQUISA DE SUBNOTIFICAÇÃO DA COVID-19 NA CIDADE DE CARMÓPOLIS DE MINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lúcia Emília de Resende Lara<sup>1</sup>, Adriene Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Enfermeira, Mestre, Professora do curso de Medicina – UNESC / luciaresendelara@hotmail.com

O ano de 2020 iniciou-se com a notícia do aparecimento de um novo coronavírus e, no Brasil e no mundo, existe um cenário de incerteza sobre as subnotificações da COVID-19. As taxas têm variado especialmente pela falta de disponibilidade de testes de confirmação da infecção pela COVID-19, dificultando a implementação de políticas públicas para o controle da situação e, por isso, faz-se necessário a busca de casos não notificados. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência de estudante de medicina envolvido no rastreamento sorológico de paciente confirmado, subnotificados de Coronavírus em uma cidade do interior de Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência sobre atividades de busca ativa de casos confirmados sem notificação em Carmópolis de Minas (MG), realizado no período de 26 a 30 de junho de 2020, tendo como apoio às atividades da Secretaria de Saúde, sobre a coordenação da Vigilância Epidemiológica. A experiência teve algo transformador na vida dos envolvidos, por se tratar de uma atividade essencial de pesquisa em plena pandemia da Covid-19. O trabalho se iniciou com a aplicação de um questionário social e sintomatológico ao cidadão e, posteriormente, era colhida uma amostra sanguínea para que fosse realizado o teste de anticorpos para Covid-19. Todos os envolvidos estavam utilizando equipamentos de proteção individual. As atividades foram diárias e com roteiro de bairros a serem visitados, principalmente aqueles em que havia mais casos de notificação da doença. Diante dessa grande experiência, entendeu-se que todos os aspectos vivenciados foram grandiosos e enaltecedores na vida de universitários da área de saúde, uma vez que, norteou aspectos importantes para a complementação formativa acadêmica diferenciada e consolidou práticas dos saberes *in loco*, ratificando a formação engendrada nas diversas dimensões do trabalho com a população e sob as circunstâncias de uma pandemia.

**Palavras-chave:** Pandemia; Medicina em Prática; Covid-19

LARA, Lúcia Emília de Resende; RODRIGUES, Adriene Freitas Moreno. Pesquisa de subnotificação da Covid-19 na cidade de Carmópolis de Minas: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **PREVENÇÃO DE ACIDENTES HOSPITALARES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>, Rafael Hugo Pacheco da Silva<sup>2</sup>, Marcos Campos Pontara<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Enfermeiro – UNESC; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem - UFES;

<sup>4</sup>Enfermeiro, Doutor, Professor do curso de Medicina – UNESC / greicekelly152@hotmail.com

As atividades da equipe de enfermagem nas instituições hospitalares caracterizam-se pela prestação do cuidado nas 24 horas do dia, ininterruptamente, permitindo a continuidade da assistência. Desta forma, estão suscetíveis a diversos riscos ocupacionais proporcionalmente favorecidos pelo local. Objetivou-se identificar as diversas abordagens de prevenção de acidentes hospitalares realizados pelas equipes de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos últimos 10 anos. Foram selecionados 12 artigos de acordo com os critérios de inclusão e após análise dos dados, foram criadas duas categorias: I - Fatores predisponentes a ocorrência de acidentes de trabalho pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar; e II - Medidas preventivas de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar pela equipe de enfermagem. Após a coleta de informações verificou-se que, apesar de possuir conhecimento a respeito das formas de prevenção de acidentes como uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), imunização, administração segura de medicamentos, manipulação e descarte correto de perfurocortantes, ainda há uma grande incidência destes acidentes de trabalho na equipe de enfermagem, devido ao uso incorreto, falta de materiais, jornadas de trabalho extenuantes, dentre outros. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento das formas de prevenção dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem, no intuito de minimizar os riscos, priorizar a saúde dos mesmos e evitar as consequências biopsicossociais.

**Palavras-chave:** Prevenção de Acidentes, Enfermagem, Hospitais.

**Agradecimento:** Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade.

CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; SILVA, Rafael Hugo Pacheco da; PONTARA, Marcos Campos; RODRIGUES, Luciano Antonio. Prevenção de acidentes hospitalares na equipe de enfermagem: revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RETORNO ÀS PRÁTICAS AMBULATORIAIS E SEU IMPACTO POSITIVO NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Ingrid Ramalho Miranda<sup>1</sup>, Lucas Cardoso Gobbi<sup>1</sup>, Rafael Mazioli Barcelos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina do UNESC, <sup>2</sup>Bacharel em Ciências Biológicas pela UFOP, Doutor em Bioquímica Aplicada pela UFV, Professor do Curso de Medicina – UNESC.  
ingridramalho.mi@hotmail.com

A pandemia do novo coronavírus mudou os ditames da sociedade a partir de março de 2020. Desde então, algumas populações foram orientadas a aderir ao isolamento social em busca de minimizar os efeitos dessa crise de saúde de caráter global. Sem exceção, escolas e universidades tiveram suas atividades presenciais suspensas e o ensino passou a ser de modo remoto. Atentando-se especificamente para o curso de medicina, a ausência de vivências práticas e a perda do contato com o paciente pode, muitas vezes, fazer com que o aluno perca o empenho e a essência por trás de um curso tão humanizado. Nesse sentido, o retorno seguro e gradual das práticas ambulatoriais tem contribuído de modo significativo para a perspectiva dos alunos em relação ao curso. Foi almejado reportar o nível de satisfação e ânimo dos acadêmicos de medicina no retorno às aulas práticas presenciais. A experiência ocorreu durante as atividades do módulo “Interagindo com a Comunidade IV”, do Curso de Medicina do UNESC, após sete meses desde o início da pandemia. É importante salientar que todos os procedimentos de biossegurança e orientações da Vigilância Sanitária foram realizados nas práticas, como, por exemplo, os atendimentos ambulatoriais. Essa iniciativa surtiu efeitos muito positivos na perspectiva dos estudantes, que, mais uma vez, puderam estar frente a frente com seu paciente. Como resposta, os alunos se sentiram mais empenhados em estudar e buscar conhecimento, não apenas para si, mas também em prol do bem-estar dos pacientes que acompanharam nas Unidades Básicas de Saúde. Portanto, a continuidade desse modelo parcial entre aulas remotas e práticas criado pela instituição em meio à crise de saúde atual é de suma importância para a melhoria do processo de autoconhecimento e humanização do curso de medicina, refletindo diretamente no desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Isolamento Social, COVID-19, Ambulatórios, Humanização, Ensino Online.

**Agradecimentos:** Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

MIRANDA, Ingrid Ramalho; GOBBI, Lucas Cardoso; BARCELOS, Rafael Mazioli. Relato de experiência: o retorno às práticas ambulatoriais e seu impacto positivo na perspectiva do acadêmico de medicina em tempos de pandemia. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## VISITA TÉCNICA VIRTUAL COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA EM FACE DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilra Beatriz Pereira Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Coser Zanoni<sup>1</sup>, Pedro Henrique Equer Picoli<sup>1</sup>, Thagliany Camilo Nery<sup>1</sup>, Lia Drago Riguetto Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico(a) em Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES); <sup>2</sup>Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC), Professora do curso de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES) / pedro.h.e.picoli@gmail.com

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para os mais diversos setores produtivos, trazendo o distanciamento social como uma máxima norteadora das vivências coletivas, que visam à proteção da saúde pública e individual. Por outro lado, o processo de ensino e aprendizado nas faculdades de ciências médicas requer a visita aos ambientes de saúde como potencializadores e consolidadores dos conhecimentos teóricos, o que se converteu em um desafio ao se observar as preconizações sanitárias expostas acima. Com isso, paralela as aulas teóricas online, surge uma nova proposta de atividade prática: a visita técnica virtual. Dentro deste contexto, este trabalho visa apresentar um relato da experiência vivido pelos acadêmicos do 4º período de medicina do Unesc em uma visita virtual a Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) Casa de Repouso Aconchego Aracruz, guiada pela gestora da instituição. A experiência permitiu acompanhar em tempo real a apresentação do local, que tem caráter privado e conta com um total de 21 idosos residentes, com média dependência para as atividades da vida diária, alocados em quartos de 2 ou 3 lugares, além de 5 áreas de convívio comum, como 1 área de convivência, 2 salas de TV, 1 refeitório e 1 jardim, local este destinado a visitas. Foi possível elucidar ainda os processos organizacionais básicos, em especial aos relativos à rotina de cuidados, padronização das evoluções e testes em sistema informatizado e a administração de medicamentos. Um detalhe que chamou a atenção foi a forma como a gerência manejou com sucesso o surto da COVID-19 no local, impedindo o contato de idosos infectados com os demais, isolando-os em quartos separados quando não dependentes de internação hospitalar. Por tanto, foi possível perceber que a atividade teve um grande valor educativo para nós acadêmicos de medicina, valendo a recomendação do uso com mais frequência dessa modalidade de visita, permitindo o enriquecimento do ensino-aprendizado à distância.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Ensino a Distância, Idosos, Isolamento, Online.

**Agradecimento:** aos professores do Módulo Interagindo IV, pela oportunidade.

RIBEIRO, Nilra Beatriz Pereira Dias; ZANONI, Pedro Coser; PICOLI, Pedro Henrique Equer; NERY, Thagliany Camilo; BROSEGHINI, Lia Drago Riguetto. Visita técnica virtual como alternativa didática em face da pandemia da Covid-19: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## VIVÊNCIAS PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM NO TELEMONITORAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva<sup>1</sup>, Carolina Guidone Coutinho<sup>2</sup>, Eduarda Pereira Colombo<sup>2</sup>, Julia Angeli Roldi<sup>2</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem - UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Medicina - UNESC; <sup>3</sup> Enfermeira, Mestre, Professora do curso de Medicina, Enfermagem – UNESC, - juliaangeliroldi@gmail.com

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) originou-se na China no mês de dezembro de 2019. Por ser uma doença de rápida disseminação, o Ministério da Saúde estabeleceu estratégias de monitoramento dos pacientes suspeitos e confirmados por meio de ligações telefônicas, a fim de evitar o deslocamento das pessoas até o atendimento. O objetivo do estudo é relatar as vivências práticas de estudantes de medicina e enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) no telemonitoramento de pacientes em investigação e confirmados do município de São Roque do Canaã (ES). A reunião inicial para planejamento foi realizada no dia 31/08/2020, em que se decidiu dividir o grupo de quatro alunas em duplas e os dias escolhidos foram terça-feira e sexta-feira. O atendimento ocorria em duas salas diferentes. Cada uma contava com um telefone e um tablet compartilhado. As informações obtidas eram registradas em fichas, nas quais constavam a identificação do paciente, estado geral, presença de comorbidades e início dos sintomas. Nas ligações, os sintomas do dia eram assinalados com um “X” e questionamentos, como medicações em uso, exames de imagem, contactantes domiciliares e agendamento do teste eram abordados. Após o fim dos telefonemas, os casos eram relatados ao enfermeiro responsável pelo monitoramento. Essa vivência permitiu às estudantes um maior conhecimento sobre a evolução da doença, possibilitando a integração multidisciplinar, uma vez que a ação feita pelas acadêmicas era monitorada por outros profissionais de saúde. Infelizmente, o estágio contou com algumas limitações, visto que alguns pacientes eram de difícil contato, ficando dessa forma não tão bem acompanhados. Todavia, a experiência adquirida resultou em grandes avanços tanto para o campo acadêmico como profissional, ressaltando a importância da criação de estratégias de promoção da saúde frente a uma doença de sintomatologia tão variável, no intuito de visar holisticamente ao paciente e à efetividade de sua recuperação.

**Palavras-chave:** Coronavírus, Pandemia, Monitoramento, Atenção Primária.

SILVA, Beatriz Piontkovsky da; COUTINHO, Carolina Guidone; COLOMBO, Eduarda Pereira; ROLDI, Julia Angeli; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Vivências práticas dos estudantes de medicina e enfermagem no telemonitoramento da Covid-19: relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## MEDICINA VETERINÁRIA

### ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES, NO NOROESTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ruan Dias Boninsenha<sup>1</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Médica Veterinária, MSc., Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / ruanboni8@gmail.com

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) também conhecida popularmente como “calazar” é uma enfermidade zoonótica grave e crônica que atinge de forma sistêmica as células do sistema mononuclear fagocitário, apresentando acentuada morbidade e letalidade, nos animais e homens. Essa enfermidade nas américas é dissipada pela picada do flebotômio do gênero *Lutzomyia*, e os canídeos domésticos são os reservatórios mais importantes em regiões urbanas. Objetivou-se com esse trabalho constatar as alterações clínicas e hematológicas dos cães com LVC, para auxiliar no diagnóstico precoce dessa enfermidade, que é de grande importância para saúde pública. No estudo, foram revisados entre os anos 2018 e 2020, 18 prontuários clínicos de cães naturalmente acometidos por LVC, oriundas do Hospital Veterinário do UNESC – Colatina. Foram incluídos nesta pesquisa animais da espécie canina independentemente da idade, raça ou sexo. Os animais tiveram o diagnóstico de LV confirmado por meio dos exames de ensaio imunoenzimático (ELISA), reação de imunofluorescência indireta (RIFI), reação de cadeia polimerase (PCR) e/ou comprovação parasitológica por punção aspirativa de linfonodo. Foram considerados positivos animais com titulação igual ou superior a 1:80 no RIFI. Foram coletados os dados clínicos (sinais clínicos apresentados no momento do diagnóstico) e os resultados do hemograma e bioquímico hepático e renal. Foi realizada a análise estatística descritiva para dos resultados do estudo. As alterações mais frequentes foram apatia 9/18 (50%), lesões dermatológicas 9/18 (50%), caquexia 7/18 (39%), onicogrifose 5/18 (28%), anemia 14/18 (78%), hiperproteinemia 11/18 (67%) e neutrofilia 7/18 (39%). A partir dos resultados é notável a diversidade de alterações possíveis. Diante disso, é necessária dedicação e conhecimento da doença para identificar e diagnosticá-la. Dessa forma, é importante a realização de mais estudos na região noroeste do Espírito Santo para saber se é uma área possivelmente endêmica.

**Palavras-chave:** Zoonose, Diagnóstico, Canídeos.

**Agradecimento:** À professora orientadora e à instituição pela oportunidade.

BONINSENHA, Ruan Dias; COTA, Jéssica Miranda. Aspectos clínicos, laboratoriais da Leishmaniose visceral em cães no noroeste do estado do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina ES: Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA POR CONTA DE SABLOSE E FECALOMA EM POTRA PONEI – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Julio Cezar Menegassi<sup>2</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário; <sup>3</sup> Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

Fecaloma constitui-se por fezes compactadas, ressecadas e retidas especificamente em região de cólon menor, desencadeando uma constipação intestinal, desconforto e transtornos metabólicos. Sablose ocorre devido ingestão e o acúmulo de areia no intestino, em quantidade significativa pode levar a diarreia crônica, perda de peso e quadros de abdome agudo. O tratamento varia de acordo com o grau de cada caso, muitas vezes sendo necessária a correção cirúrgica. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma obstrução de cólon menor em um pônei. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário um equino, de 8 meses, pesando 33kg, com histórico de aumento abdominal bilateral, de progressão rápida, sendo relatado ainda que o animal se apresentava apático, em decúbito e com sinais de dor. Devido ao tamanho do animal o exame de palpação não é indicado. No exame físico notou-se atonia intestinal, mucosa oral e ocular congestas, taquicardia e taquipneia. Realizou-se exame radiográfico e ultrassonográfico em que se observou uma grande quantidade de gás em região intestinal. Além disso, se constatou presença de material radiopaco em região de cólon maior, sendo sugestivo de sablose. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, em que foi possível confirmar o fecaloma e sablose. Em caso de fecaloma pode ser realizado com medicamentos que induzem a diluição da massa, ou a diluição manual durante o procedimento cirúrgico. Já em caso de sablose, faz-se necessária a remoção da areia na porção intestinal acometida. Embora seja de baixa incidência, os processos obstrutivos em cólon menor dos equinos, podem causar grandes desconforto abdominal. Além disso, se não houver a intervenção do médico veterinário, o animal pode evoluir para óbito, devido às complicações metabólicas geradas pelo processo obstrutivo. Conclui-se que fecaloma e sablose podem estar relacionados a abdome agudo em equinos, sendo, muitas vezes, necessária a intervenção cirúrgica.

**Palavras-chave:** Equino, Compactação, Cirurgia.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; SOUZA, Hypolita Hellen de; MENEGASSI, Julio Cezar; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Celiotomia exploratória por conta de sablose e fecaloma em potra pônei: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina ES: Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## DOENÇAS QUE AFETAM EQUÍDEOS NA MESORREGIÃO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>; Jordan Gambarini Bravin<sup>1</sup>; Luiz Alexandre Moscon<sup>2</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>2</sup>; Clairton Marcolongo Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal; <sup>3</sup> Doutor em Sanidade Animal, Docente do curso de Medicina Veterinária – UNESC./solimarfelipe@hotmail.com

No Estado do Espírito Santo o agronegócio de cavalos movimenta cerca de R\$ 13 milhões por ano e poucos são os dados das enfermidades que afetam essa espécie, sendo apenas catalogadas as enfermidades de notificação obrigatória feita pelos órgãos de fiscalização. A realização de estudo retrospectivo ajuda a determinar a frequência e a importância econômica das enfermidades. O objetivo do presente estudo foi identificar as principais enfermidades que ocorrem em equinos na mesorregião noroeste do Espírito Santo. Foram pesquisados os protocolos de atendimento de equinos do Hospital Veterinário do UNESC entre janeiro de 2015 a abril de 2020 e identificados os diagnósticos das enfermidades dos equinos. As doenças foram agrupadas pelo sistema acometido. No período analisado foram atendidos 245 cavalos, dos quais, 167 eram machos (68,2%) e 78 fêmeas (31,8%). Das doenças observadas, As patologias diagnosticadas, tanto clínicas como cirúrgicas, foram classificadas em categorias de sistemas. As que afetaram o sistema gastrointestinal foram as mais prevalentes, com 27,3% (67/245); seguido do sistema musculoesquelético, com 18% (44/245); o sistema tegumentar, com 11,8% (29/245); o sistema geniturinário, com 6,9% (17/245), o sistema circulatório, com 4,1% (10/245); o sistema respiratório, com 3,7% (9/245); o sistema nervoso central, com 2,5% (6/245) e o sistema ocular, com 1,6% (4/245). Ficou evidenciada, nesse estudo, a importância das doenças que afetam o trato gastrintestinal dos equinos na mesorregião noroeste do Espírito Santo. Em estudos similares a esse, o sistema tegumentar representa maior prevalência que o gastrintestinal. A compactação e subsequente obstrução do sistema digestório foi a principal causa da síndrome cólica observada nesse estudo. A cólica é uma condição multifatorial que pode se originar no órgão digestivo ou em outros órgãos abdominais. Os sistemas musculoesquelético e tegumentar, representam, também, importantes causas de morbidade nos equinos da região.

**Palavras-chave:** Equinos, Doenças de Equinos, Estudo Retrospectivo.

**Agradecimento:** À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; BRAVIN, Jordan Gambarini; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida; PEREIRA, Clairton Marcolongo. Doenças que afetam equídeos na mesorregião noroeste do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS, DIAGNOSTICADOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO**

Bruna Mauri Dias<sup>1</sup>, Maria Eduarda Pandini Foletto<sup>1</sup>, Luis Fernando Rezende Fleger<sup>1</sup>,  
Erick Cabral Coelho<sup>1</sup>, Clairton Marcolongo Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina Veterinária – UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário, Doutor em Sanidade Animal (UFPel), Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC/ brunamauridias@gmail.com

Os tumores mamários são as neoplasias mais comumente diagnosticadas em cadelas. Eles correspondem a 52% de todos os tumores nesses animais. A importância dos tumores de mama em cães tem aumentado, devido à frequência com que casos surgem, a idade dos animais acometidos e ao uso indiscriminado de anticoncepcionais por parte dos tutores de animais de companhia. O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência dos tumores de mama em cadelas e os seus diferentes tipos histológicos diagnosticados na região noroeste do Espírito Santo. Para realização desse estudo, foram avaliados todos os protocolos de exames histopatológicos de espécimes de biopsias na rotina do LPV-UNESC. No período de abril de 2018 a julho de 2020 foram computados 33 exames histopatológicos de tumores mamários, que equivalem a 22,6% das cadelas atendidas. A idade dos animais acometidos variou de 4 a 16 anos e a média de idade foi de 9,46 anos. As raças mais prevalentes foram: sem raça definida (48,48%), pinscher (15,15%) e poodle (12,12%). Dentro das alterações neoplásicas, foram observados 10 (30,3%) carcinomas simples, 6 (18,18%) carcinomas misto, 4 (12,12%) carcinomas em adenoma complexo (tumor misto benigno), 3 (9,09%) carcinomas complexo, 3 (9,09%) carcinomas em adenoma complexo e 2 (6,06%) mioepiteliomas maligno. A alta prevalência observada demonstra a importância dos tumores mamários para as fêmeas caninas. Nesse estudo a maioria dos tumores de mama ocorreram em animais idosos. Tem sido mencionado que tumores de mama em cadelas ocorrem mais comumente em animais idosos, com uma média de idade variando de 10 e 11 anos. A discussão da prevalência das raças mais acometidas neste estudo fica limitada, pois não se conhece a população canina total da área. A percentagem de 100% dos tumores mamários diagnosticados serem neoplasmas malignos é quase similar a outros estudos. Essa alta percentagem provavelmente deve-se ao tempo prolongado entre o aparecimento do tumor e a avaliação clínica.

**Palavras-chave:** Neoplasias Mamárias, Idosos, Carcinoma.

**Agradecimentos:** À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

DIAS, Bruna Mauri; FOLETTO, Maria Eduarda Pandini; FLEGER, Luis Fernando Rezende; COELHO, Erick Cabral; PEREIRA, Clairton Marcolongo. Estudo retrospectivo de tumores mamários em cadelas diagnosticadas na região noroeste do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## INTOXICAÇÃO POR CYCA REVOLUTA EM CÃO – RELATO DE CASO

Lívia Kuster <sup>1</sup>, Marília Bolsoni Teixeira <sup>2</sup>, Augusto Gallini <sup>3</sup>, Luiz Alexandre Braga Moscon <sup>3</sup>, Jéssica Miranda Cota <sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária – UNESC; <sup>2</sup> Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – UNESC; <sup>3</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC; <sup>4</sup> Médica Veterinária, MSc, Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / liviakuster9@gmail.com

Popularmente conhecida como palmeira sagu, a *Cyca revoluta* é uma planta ornamental e potencialmente tóxica para os cães. Os sinais clínicos são decorrentes das toxinas cicasina, beta-metilamino-Lalanina e uma toxina não identificada, que podem causar hepatotoxicidade, sinais gastrointestinais e alterações neurológicas. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de intoxicação por *Cyca revoluta* em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário Joaquim Rossi um cão, da raça Dobermann, sete anos, com o histórico de ingestão das sementes da planta *Cyca revoluta*, com posterior sinais de êmese, melena e apatia. Ao exame físico, foi observado sialorreia, icterícia, dor abdominal e hemorragia em mucosa oral. Diante do quadro, foi induzido o vômito, administrado carvão ativado e o paciente permaneceu internado com o tratamento de suporte. Os exames apresentaram anemia regenerativa, leucocitose, trombocitopenia, aumento da fosfatase alcalina, aspartato aminotransferase, alanina aminotransferase e bilirrubina. Além disso, o paciente apresentou aumento no tempo de tromboplastina parcial ativada e tempo de protrombina. O paciente ficou internado por sete dias, evoluindo para o óbito. De acordo com a literatura, os sinais clínicos são graves e a mortalidade é mais frequente nos casos em que há a ingestão das sementes da planta, devido a maior concentração das toxinas. A leucocitose pode ser um indicativo de inflamação e o quadro de trombocitopenia pode ser decorrente do consumo ou perda plaquetária através da mucosa gastrointestinal. A anemia se justifica pelo quadro hemorrágico e inflamatório. Devido a lesão hepática sua produção de protrombina foi reduzida, levando a um maior tempo de coagulação, favorecendo as hemorragias. Além disso, a icterícia e o aumento das enzimas hepáticas são consistentes com hepatopatia tóxica aguda. O diagnóstico pode ser baseado no histórico da ingestão da planta juntamente com os sinais clínicos característicos e a ingestão das sementes pode ser fatal.

**Palavras-chave:** Palmeira Sagu, Lesão Hepática, Enzimas Hepáticas.

**Agradecimento:** 8ª Mostra de Iniciação Científica – UNESC.

KUSTER, Lívia; TEIXEIRA, Marília Bolsoni; GALLINI, Augusto; MOSCON, Luiz Alexandre Braga; COTA, Jéssica Miranda. Intoxicação por *cyca revoluta* em cão: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## **LAMINITE SECUNDÁRIA CÓLICA POR TIMPANISMO ABDOMINAL GENERALIZADO EM POTRA COM RABDOMIOLISE – RELATO DE CASO**

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Julio Cezar Menegassi<sup>2</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário; <sup>3</sup> Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

A laminite é uma das principais causas de claudicação em equinos, sendo uma degeneração laminar aguda que leva a necrose e inflamação, gerando falha na perfusão do casco, tendo como fatores predisponentes disfunções gastrointestinais, processos inflamatórios intensos e quadros endotoxêmicos. O diagnóstico baseia-se no histórico, sinais e exame de imagem. O tratamento é baseado na identificação precoce e prevenção do desenvolvimento da doença, redução do nível de dor e do dano laminar, favorecendo a perfusão tecidual e prevenindo a rotação da falange distal. O presente trabalho tem como objetivo relatar laminite secundária a abdome agudo e lesão muscular em égua. Uma fêmea equina, com 2 anos, pesando 390 kg, foi atendida no Hospital Veterinário após laparotomia exploratória para reversão de abdome agudo e lesão muscular por viagem. O animal apresentava relutância ao movimento, claudicação em membros anteriores, aumento da temperatura do casco, pulsação digital elevada, taquicardia, taquipneia e mucosas congestas. Realizaram-se exames radiográficos para confirmação do diagnóstico de laminite. Efetuou-se crioterapia por 72 horas, anti-inflamatório por três dias. Utilizaram-se relaxante muscular, analgésicos e aplicação de tamanco ortopédico durante 15 dias. A laminite está relacionada a disfunções gastrointestinais, processos inflamatórios intensos e endotoxemia. No caso em questão, o animal possuía histórico de laparotomia após abdome agudo e lesão muscular gerada pela viagem. O diagnóstico baseou-se no histórico, sinais e exame de imagem, como prescrito na literatura. O sucesso no tratamento se deu por conta da identificação precoce e terapêutica adotada. Conclui-se que laminite é uma doença metabólica de alta complexidade, relacionada a disfunções gastrointestinais, processos inflamatórios intensos e endotoxemia, devendo ser tratada como emergência, tendo como melhor resposta terapêutica os casos de identificação e prevenção precoce da patologia.

**Palavras-chave:** Equino, Miosite, Complicação, Cirurgia.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; SOUZA, Hypolita Hellen de; MENEGASSI, Julio Cezar; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Laminite secundária cólica por timpanismo abdominal generalizado em potra com rabdomiólise: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO: RELATO DE DOIS CASOS

Letícia Almeida Dietrich Rocha<sup>1</sup>, Bruna Mirelly de Souza Pessotti<sup>2</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Graduando em medicina veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma; <sup>3</sup>Médica Veterinária, MSc., Professora do curso de medicina veterinária – UNESC / adrleticia@hotmail.com

As doenças cutâneas autoimunes são consideradas incomuns em cães e gatos e são causadas por desordens imunológicas. O Lúpus Eritematoso Discóide (LED) é a segunda dermatopatia autoimune mais comum em cães, acometendo principalmente a região dorsal do plano nasal. No entanto, as lesões podem se estender menos comumente para a região periocular, pina da orelha e junções mucocutâneas. Os sinais clínicos comumente observados no LED são despigmentação nasal, descamações e crostas, que são facilmente confundidos com os diagnósticos diferenciais: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), piodermites, dermatofitoses, leishmaniose, pênfigo foliáceo e eritematoso. O diagnóstico se baseia na anamnese, exame físico e histopatologia do tecido cutâneo afetado. O tratamento consiste na aplicação tópica e/ou sistêmica de corticosteróides e protetor solar nas áreas despigmentadas. O presente estudo visa relatar dois casos de LED em caninos, com ênfase nas manifestações clínicas, método de diagnóstico e resposta terapêutica. Foram atendidos dois caninos em um centro médico veterinário, um macho, da raça border collie, dois anos e outro fêmea, sem raça definida, de seis anos. Os achados dermatológicos observados nos dois casos foram despigmentação, eritema, crostas e úlceras em plano nasal. O diagnóstico definitivo se baseou no histórico, manifestações clínicas apresentadas e exame histopatológico do tecido da região lesionada. Após obtenção do diagnóstico definitivo, foi instituída terapia imunossupressora com prednisona 2mg/kg via oral, associada a terapia tópica com tracolimus 0,1% e tetraciclina. A associação do tratamento imunossupressor sistêmico e tópico se mostrou eficaz nos casos do presente estudo, com resolução das lesões após quatro semanas de tratamento. O exame histopatológico é de suma importância para o diagnóstico definitivo do LED, uma vez que existem outras dermatopatias com sinais clínicos semelhantes e com potencial zoonótico.

**Palavras-chave:** Corticosteróides, Dermatopatia, Autoimune.

**Agradecimento:** À professora orientadora e à instituição pela oportunidade e apoio.

ROCHA, Letícia Almeida Dietrich; PESSOTTI, Bruna Mirelly de Souza; COTA, Jéssica Miranda. Lúpus eritematoso discoide em cão: relato de dois casos. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## O USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE CÃES COM SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SASA)

Karollinna Victória Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Yolanda Christina de Sousa Loyola<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em medicina veterinária – UNESC, <sup>2</sup> Doutora em Farmacologia, professora do curso de medicina veterinária – UNESC / karollinnavictoriam@hotmail.com

O objetivo da homeopatia é a cura pelo semelhante, concedendo ao organismo o encaminhamento necessário para isso. Tal prática tem como base a individualização de cada paciente, apresentando-se como uma opção favorável no tocante a terapias conservadoras que utilizam medicamentos alopáticos como antidepressivos para tratar distúrbios comportamentais. A síndrome de ansiedade por separação em animais (SASA) é um dos distúrbios comportamentais mais observados em cães, que se caracteriza por uma condição clínica que pode ser observada pelos animais quando estão afastados de seus tutores ou quando ficam sozinhos. O animal portador dessa síndrome apresenta sinais clínicos como vocalização excessiva, comportamento destrutivo, automutilação, hiperatividade e atos de micção e defecação fora dos lugares determinados rotineiramente. Com base na necessidade de um levantamento de dados sobre o uso da homeopatia em cães com SASA, foi aplicado um questionário (Questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos - Soares et al (2007)) aos médicos veterinários do Hospital Veterinário UNESC. Dentre os dados coletados a prescrição de medicamentos homeopáticos nunca foi preconizada mesmo se tendo o conhecimento da doença e dos seus sinais clínicos. Baseado nos resultados obtidos identificou-se a escassez de informações sobre a utilização de medicamentos homeopáticos para o tratamento de distúrbios comportamentais como a SASA, mostrando a necessidade de maior conhecimento sobre os efeitos da homeopatia nesta patologia já evidenciada pela literatura científica.

**Palavras chave:** Comportamento Animal, Distúrbios, Terapia.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

OLIVEIRA, Karollinna Victória Mendes; LOYOLA, Yolanda Christina de Sousa. O uso da homeopatia no tratamento de cães com Síndrome de Ansiedade por Separação (SASA). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## OSTECTOMIA COMO TRATAMENTO DE EXOSTOSE EM MEMBRO PÉLVICO EM POTRO – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Lara Vargas Jordaim<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>2</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup>Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

A exostose é popularmente conhecida como um sobreosso que ocorre frequentemente em animais mais jovens sem condicionamento físico e exercícios em locais inapropriados, formando microlesões em perióstio, que resultam em uma reação inflamatória exacerbada no osso. O tratamento na maioria das vezes se dá através de procedimento cirúrgico, que consiste na retirada do sobreosso. O objetivo do presente trabalho é relatar ostectomia como forma de tratamento exostose em um equino. Foi atendido no Hospital Veterinário um equino macho, 7 meses, pesando 240 kg, não castrado, com histórico de aumento de volume em metatarso direito, sem manifestação dolorosa e leve claudicação ao trote. Ao exame radiográfico constatou-se que o aumento se tratava de uma reação proliferativa do perióstio. O animal foi encaminhado para remoção cirúrgica do sobreosso. O pós-operatório constituiu-se de antibioticoterapia, terapia anti-inflamatória e repouso. A exostose é uma afecção que acomete principalmente animais jovens. É descrito na literatura que treinamentos, baixo condicionamento físico e locais inapropriados são as principais causas estimuladoras das reações periosteais nos equinos. No presente relato o causador base não pôde ser identificado, pois o animal já havia sido adquirido com a lesão. A cirurgia baseia-se na remoção do sobreosso. Sendo assim, as características funcionais, anatômicas e motoras do membro são restabelecidas. O diagnóstico é basicamente clínico juntamente com histórico e fundamentalmente associado ao exame de imagem radiográfica. O prognóstico é bom quando diagnosticado e tratado precocemente, além de todos os cuidados em relação aos treinamentos, boa condição física, locais de topografia e ambiente favorável. Contudo, conclui-se que a exostose está associada a treinamentos, baixo condicionamento físico e locais inapropriados. Além disso, o tratamento é único e exclusivamente cirúrgico, tendo um favorável prognóstico quando tratado precocemente.

**Palavras-chave:** Equino, Cirurgia Ortopédica, Reação Proliferativa.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; JORDAIM, Lara Vargas; SOUZA, Hypolita Hellen de; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Ostectomia como tratamento de exostose em membro pélvico em potro: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PROLAPSO URETRAL EM YORKSHIRE – RELATO DE CASO - UNESC

Luiza Corteletti Torezani<sup>1</sup>, Amanda Longui de Araújo<sup>1</sup>, Marcela Priscila Keller Santiago<sup>2</sup>, Séfora Vieira da Silva Gouvêa de Barros<sup>3</sup>, Paula Renata Fereguetti<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos – UNESC; <sup>3</sup> Professora Dra. do Curso de Medicina Veterinária – UNESC; <sup>4</sup> Médica Veterinária Anestesiologista / luiza-ct@hotmail.com

O prolapso uretral é uma afecção de ocorrência rara, caracterizada pela protusão da membrana mucosa uretral além da extremidade peniana, com aspecto de uma massa arredondada e tumefeita, de coloração roxo-avermelhada. Sua etiologia pode ser congênita ou adquirida, neste último caso, ocorrendo por intensa excitação sexual associada à ansiedade, que leva o paciente a atritar a região peniana em superfícies da casa ou em seu tutor. A redução (uretropexia) ou excisão da uretra prolapsada são as únicas opções de tratamento. O procedimento irá depender da viabilidade e dimensões da porção protusa. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de prolapso uretral em um animal de espécie canina, da raça Yorkshire, não castrado, de oito anos de idade, com 4,0kg, atendido no Hospital Veterinário UNESC. Na consulta, o tutor relatou como queixa principal sangramento em região prepucial, com constante lambedura, há um mês. Durante o exame clínico foi identificada a presença de lesão ulcerativa e tumefeita na glândula. Foram requisitados exames complementares de hemograma, bioquímicos, urinálise e ultrassom. O animal foi encaminhado para realização de procedimento cirúrgico de biópsia excisional da glândula e de orquiectomia eletiva. No exame histopatológico observou-se uma rede de fibras trabeculares e vasos sanguíneos ao redor de uma camada de células endoteliais compatível com corpo esponjoso e uretra peniana. A retirada da fonte hormonal, assim como alterações ambientais que diminuam o nível de ansiedade do paciente, contribuem com a prevenção da recidiva, o que de fato ocorreu após trinta dias de táticas para minimizar a síndrome da separação do paciente.

**Palavras-chave:** Uretra, Castração, Síndrome de separação.

TOREZANI, Luiza Corteletti; ARAÚJO, Amanda Longui de; SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; BARROS, Séfora Vieira da Silva Gouvêa de; FEREGUETTI, Paula Renata. Prolapso uretral em Yorkshire: relato de caso: UNESC. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## QUALIDADE DOS OVOS DE CODORNAS JAPONESAS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS NUTRICIONAIS E ADIÇÃO OU NÃO DE COMPLEXO ENZIMÁTICO

Beatriz Helena Timm Amadei<sup>1</sup>, Gabriel da Silva Viana<sup>2</sup>, Jorge Cunha Lima Muniz<sup>3</sup>,  
Sérgio Luis de Toledo Barreto<sup>4</sup>, Livia Maria dos Reis Barbosa<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup>Production Systems, Natural Resources Institute Finland (Luke), Jokioinen, Finland; <sup>3</sup>Pós doutorando em Nutrição de Monogástricos – UFV, <sup>4</sup>Professor de Zootecnia – UFV; <sup>5</sup>Doutora em Nutrição e Produção de Monogástricos, Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / beatriztimm-medvet@outlook.com

Objetivou-se com o presente estudo avaliar a utilização de complexo enzimático (CE) em dietas de codornas de postura. O experimento foi conduzido no Setor de Avicultura da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O período experimental foi de 3 períodos de 21 dias, perfazendo um total de 63 dias. Foram utilizadas 384 codornas fêmeas da subespécie japonesa (*Coturnix coturnix japonica*) em postura com 16 semanas de idade. As aves foram distribuídas em um delineamento em blocos casualizados com 6 tratamentos no esquema fatorial 3 x 2, três níveis nutricionais suplementados ou não com complexo enzimático, e oito repetições de oito aves por unidade experimental. As dietas experimentais utilizadas foram formuladas de acordo com as exigências nutricionais dos animais. O CE utilizado é composto pelas enzimas fitase, protease, pectinase, xilanase,  $\beta$ -glucanase, celulase e amilase. Foram avaliados: consumo de ração, conversão alimentar por dúzia de ovos, produção média de ovos por ave/dia, produção média de ovos por ave alojada, peso de ovos, massa de ovos, conversão alimentar por massa de ovos, viabilidade, produção de ovos, consumo de cálcio, consumo de fósforo, peso e porcentagem de albúmen, gema e casca, peso dos ovos, matéria mineral da casca, fósforo na casca, cálcio na casca. Os dados foram avaliados através do teste de Student Newman Keuls, ao nível de 5% de significância, utilizando o programa SAS 9.4. Verificou-se interação significativa entre níveis nutricionais e a adição ou não do complexo enzimático, em relação aos parâmetros consumo de ração e conversão alimentar por dúzia de ovos. A adição do CE proporcionou aumento do peso da gema e do peso albúmen. A valorização de 133,33% da matriz nutricional preconizada para galinhas poedeiras, garante a qualidade dos ovos de codornas japonesas.

**Palavras-chave:** Dietas, Complexo enzimático, Ovos, Aves.

AMADEI, Beatriz Helena Timm; VIANA, Gabriel da Silva; MUNIZ, Jorge Cunha Lima; BARRETO, Sérgio Luis de Toledo; BARBOSA, Livia Maria dos Reis. Qualidade dos ovos de codornas japonesas em função de diferentes níveis nutricionais e adição ou não de complexo enzimático. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## RELAPAROTOMIA PARA CORREÇÃO DE COMPACTAÇÃO DE CÓLON MAIOR SECUNDÁRIO A ADERÊNCIA EM EQUINO – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Julio Cezar Menegassi<sup>2</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário; <sup>3</sup> Mestre em Ciência Animal, Docente do Curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

As aderências peritoneais ocorrem com frequência nos equinos submetidos a laparotomia, estando diretamente relacionadas à deposição de fibrina em cavidade abdominal, podendo ser assintomáticas ou causar complicações como cólica. O tratamento é cirúrgico. O prognóstico é reservado. Objetivou-se com o presente trabalho relatar o caso de relaparotomia em um equino, um ano após cirurgia para correção de abdome agudo. Foi encaminhado para o hospital veterinário um equino, de 4 anos de idade, com dor e apatia. No exame físico notou-se atonia intestinal, taquicardia, taquipneia e distensão abdominal. No exame de palpação constatou-se compactação de cólon maior. O animal foi encaminhado para correção cirúrgica. Não apresentando complicações pós-cirúrgicas, o animal obteve alta após trinta dias. Os sinais clínicos variam de acordo com o grau da aderência, dentre os principais, escavar o chão, decúbito, rolamento, desconforto abdominal e olhar para o flanco, sinais característicos de abdome agudo. As aderências formam-se frequentemente nos equinos submetidos a laparotomia, mesmo quando se adotam medidas preventivas, podendo ainda estar associada a complicações pós-cirúrgicas. Com relação às complicações mais frequentes inclui-se a peritonite. Nesse caso, o animal não passou por complicação em sua primeira cirurgia, tendo como origem da aderência apenas o trauma cirúrgico. O tratamento baseia-se na liberação dos tecidos aderidos através da adesiólise, com intuito de restauração da topografia anatômica, favorecendo o funcionamento natural do trato gastrointestinal. Nesse caso, o animal apresentava aderências em diversas porções intestinais, fazendo-se necessário o processo de adesiólise. O prognóstico é reservado e varia de acordo com o organismo do animal e técnica utilizada. Conclui-se que, apesar dos devidos cuidados, as aderências peritoneais são quase inevitáveis após uma cirurgia abdominal. Entretanto, a incidência é maior em casos de complicações pós-cirúrgicas.

**Palavras-chave:** Equídeo, Laparotomia, Complicação, Cirurgia.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; SOUZA, Hypolita Hellen de; MENEGASSI, Julio Cezar; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Relaparotomia para correção de compactação de cólon maior secundário a aderência em equino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **SÍNDROME VESTIBULAR CENTRAL SECUNDÁRIA A *TOXOPLASMA GONDII* EM CÃO NA REGIÃO DE COLATINA, ESPÍRITO SANTO: RELATO DE CASO**

Amanda Nogueira de Souza Paz<sup>1</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Médica Veterinária, MSc., Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / amandanogueirapaz@hotmail.com

A toxoplasmose é uma das coccidioses de maior importância zoonótica, com distribuição mundial, tendo como hospedeiro definitivo o gato, e hospedeiros intermediários o cão, seres humanos e outros animais. A doença, apesar de amplamente difundida, é de difícil detecção em cães pela frequente concomitância com doenças que apresentam sinais clínicos similares. O presente estudo visa relatar um caso de síndrome vestibular central secundária a toxoplasmose, bem como a participação dos cães na propagação da doença, os sinais clínicos, método diagnóstico, tratamento e evolução. Foi atendido um canino, fêmea, três anos, da raça Husky Siberiano, com alterações neurológicas que evoluíram para síndrome vestibular central após cinco dias. O diagnóstico de toxoplasmose foi realizado por meio do exame de reação em cadeia de polimerase (PCR) do líquido. A melhora foi observada após 16 dias de terapia com clindamicina a 10mg/kg e prednisolona a 0,5mg/kg. A anorexia, decúbito lateral, déficit proprioceptivo e anisocoria apresentados são indicativos de toxoplasmose, devido a encefalite não supurativa que pode ser causada pela multiplicação intracelular de taquizoítos no SNC. Após a apresentação de tais sinais, foi tomada a decisão de fazer o exame de PCR, sendo apontado como diagnóstico de eleição para casos de Toxoplasmose envolvendo o SNC. É de suma importância sua utilização para um diagnóstico pontual da doença, visto que os cães são sentinelas para sua incidência na região. O tratamento com o uso de clindamicina a 10/15 mg/kg, é indicado na literatura, e o tratamento para miosites consiste na administração de glicocorticoides, sendo a prednisolona a 0,5 mg/kg o eleito. A toxoplasmose deve ser incluída como diagnóstico diferencial em cães com SVC. A análise do líquido e o PCR são exames importantes para a confirmação diagnóstica. O tratamento com clindamicina associado a prednisolona se mostrou eficaz no caso descrito, sendo observada resolução dos sinais após 16 dias de tratamento.

**Palavras-Chave:** Sistema nervoso central, Protozoário, Toxoplasmose, Zoonose.

**Agradecimento:** À professora orientadora, colaboradores do Hospital Veterinário Joaquim Rossi, e à instituição pela oportunidade e apoio.

PAZ, Amanda Nogueira de Souza; COTA, Jéssica Miranda. Síndrome vestibular central secundária a toxoplasma gondii em cão na região de Colatina, Espírito Santo: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## USO DO METIMAZOL NO TRATAMENTO DO HIPERTIREOIDISMO FELINO: RELATO DE CASO

<sup>1</sup>Thayna Boone Barboza, <sup>1</sup>Letícia Almeida Dietrich Rocha, <sup>2</sup>Bruna Mirelly de Souza Pessotti ; <sup>3</sup>Jéssica Miranda Cota

<sup>1</sup> Graduando em medicina veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Médica veterinária autônoma; <sup>3</sup>Médica veterinária, MSc., Professora do curso de medicina veterinária – UNESC  
thaynaboonebarboza@gmail.com

O hipertireoidismo é uma doença multissistêmica que se desenvolve em gatos de meia idade e idosos, resultante de uma produção exacerbada de tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) pela glândula tireoide. É comumente causado por uma disfunção intrínseca da glândula ou raramente secundário a uma alteração em hipotálamo ou hipófise, culminando em um estado hipermetabólico que desencadeia sinais clínicos *multissistêmicos tais como*: taquicardia, hiperatividade, emaciação progressiva, polifagia, diarreia, êmese, poliúria e polidipsia. A patogenia ainda não está totalmente elucidada, mas acredita-se que fatores ambientais (toxinas bociogênicas), nutricionais (dieta com iodo) e circulatórios (imunológicos) estejam envolvidos. O hipertireoidismo pode ser tratado de três formas nos gatos: tireoidectomia cirúrgica, iodo radioativo ( $I^{131}$ ) ou administração crônica de fármaco antitireoideo. O metimazol é uma droga antitireoidiana relativamente segura para o uso em gatos. O presente estudo visa relatar um caso de hipertireoidismo em felino, enfatizando a resposta terapêutica ao uso do metimazol. Foi atendido um felino macho, castrado, siamês, de 11 anos de idade apresentando êmese, emaciação, hematúria, hiporexia e bócio. Diante dos sinais clínicos, foi realizada a dosagem do hormônio T4 livre pós-diálise, sendo observado aumento sérico do hormônio (5,3 µg/dL). Diante do quadro, foi fechado o diagnóstico para hipertireoidismo, sendo que foi instituído o protocolo terapêutico com metimazol a 2,5 mg/animal via oral, durante 14 dias, havendo normalização dos sinais clínicos secundários à endocrinopatia após 3 semanas. O uso do metimazol se mostrou seguro e eficaz no caso descrito. De acordo com a literatura, o tratamento medicamentoso é recomendado devido à ausência de certas complicações como o hipotireoidismo permanente e o hiperparatireoidismo pós-cirúrgico.

**Palavras-chave:** Endocrinopatia, Glândula Tireoide, Disfunção.

**Agradecimento:** À professora orientadora e à instituição pela oportunidade.

BARBOZA, Thayna Boone; ROCHA, Letícia Almeida Dietrich; PESSOTTI, Bruna Mirelly de Souza; COTA, Jéssica Miranda. Uso do metimazol no tratamento do hipertireoidismo felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE 'TIE BACK' ASSOCIADA À VENTRICULOCORDECTOMIA PARA CORREÇÃO DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA GRAU IV EM EQUINO ADULTO – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Julio Cezar Menegassi<sup>2</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário; <sup>3</sup> Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

A hemiplegia laríngea é caracterizada pela paralisia da cartilagem aritenóide, causada, muitas vezes, por uma degeneração do nervo laríngeo recorrente, levando a grande atrofia muscular da região. Sua principal característica é rouquidão e baixo desempenho atlético. O objetivo do presente relato é descrever um caso de laringoplastia protética e ventriculocordectomia em equino. Foi atendido no hospital veterinário um equino, pesando 430 kg, 9 anos de idade, apresentando histórico de baixo desempenho atlético e intolerância ao exercício. Ao exame clínico, não se evidenciou nenhuma alteração. No exame endoscópico do trato respiratório superior, a fim de investigar alterações anatômicas do aparelho respiratório, constatou-se a perda da função abdução da laringe em grau IV. O animal foi encaminhado para correção cirúrgica. O pós-operatório constituiu-se por antibioticoterapia, terapia anti-inflamatória e nebulizações. Tal enfermidade tem caráter espontâneo e agudo, porém, nem sempre os sinais clínicos são característicos, apesar de levarem à dificuldade da passagem do ar e movimentos limitados de abdução e adução de suas estruturas. Os tratamentos mais apropriados são a laringoplastia, ventriculectomia, ventriculocordectomia, reinervação do músculo cricoaritenóide dorsal e ocasionalmente aritenoidectomia. Nesse caso, realizaram-se a laringoplastia e a ventriculocordectomia para correção, indicada de acordo com seu grau. O diagnóstico da afecção se dá de forma clínica associada ao histórico do paciente e por meio de exames de imagem endoscópica. O prognóstico dos pacientes depende do grau de comprometimento da paralisia, idade e resposta do animal ao tratamento. O animal progrediu bem, tendo alta após 45 dias do procedimento. Conclui-se que, apesar da idade avançada, a correção possibilita o retorno e bom desempenho atlético do animal, e que, apesar de acometer comumente animais jovens, a hemiplegia laríngea pode ocorrer também em animais adultos, tendo prognóstico favorável.

**Palavras-chave:** Equídeo, Laringoplastia, Ventriculocordectomia.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; SOUZA, Hypolita Hellen de; MENEGASSI, Julio Cezar; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Utilização da técnica de Tie Back associado à ventriculocordectomia para correção de hemiplegia laríngea grau IV em equino adulto: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## UTILIZAÇÃO DE PLACA DE COMPRESSÃO DINÂMICA EM OSTEOSSÍNTESE PARA CORREÇÃO DE FRATURA EM III METACARPIANO EM POTRO – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Hypolita Hellen de Souza<sup>1</sup>, Julio Cezar Menegassi<sup>2</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; <sup>2</sup> Médico Veterinário; <sup>3</sup> Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC/solimarfelipe@hotmail.com

Fraturas de terceiro metacarpião ocorrem devido a diversos fatores, como, por exemplo, traumas, sendo que a composição anatômica dos membros favorece a fraturas, devido a ausência de musculatura e de tecidos na região. A reparação das fraturas requer redução anatômica e rígida estabilidade para que ocorra a cicatrização do osso fraturado e o paciente restabeleça as funções do membro. Objetivou-se relatar a utilização de osteossíntese em fratura em 3º metacarpião. Foi encaminhado para o hospital veterinário um equino, de aproximadamente 2 meses, pesando 60kg, da raça *paint horse*. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentou sinais de dedicação severa hiperaguda, ainda relatando que o mesmo já estava com esses sinais há 20 dias. No exame físico, notou-se aumento do volume na região de diáfise do 3º metacarpião, sem demais alterações. No exame radiográfico confirmou-se a fratura, classificada como oblíqua completa, sendo indicada a correção cirúrgica. A incapacidade do animal de se manter em posição ortostática é o primeiro sinal clínico. Por conta das características da espécie, a regeneração de fraturas em equinos é complexa. O tempo é crucial quando se trata de fraturas. Devido à correção tardia, foi necessária uma osteoclasia para correção angular do membro, além da utilização de fixação interna dos fragmentos ósseos por meio da aplicação de uma placa lateral e parafusos, fazendo com que a força sobre o membro fosse dissipada. Complicações associadas ao tratamento conservativo variam, incluindo deformidade do membro contralateral, e deformidade flexural do membro afetado. Com a resposta positiva do animal a terapia adotada, realizou-se o explante da placa e dos parafusos após 90 dias. Concluiu-se que a osteossíntese é viável para a correção de fraturas de 3º metacarpião, principalmente em animais jovens que possuem grande atividade osteoclástica por estarem em fase de desenvolvimento musculoesquelético.

**Palavras-chave:** Equino, Ruptura óssea, Cirurgia ortopédica.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; SOUZA, Hypolita Hellen de; MENEGASSI, Julio Cezar; MOSCON, Luiz Alexandre; RONDON, Diogo Almeida. Utilização da placa de compressão dinâmica em osteossíntese para correção de fratura em III metacarpião em potro: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PEDAGOGIA

### A EDUCAÇÃO PÚBLICA, DESIGUALDADE E QUALIDADE: A PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO NA SOCIEDADE DE CLASSE.

Luana Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Israel David Oliveira Frois<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia - UNESC; <sup>2</sup> Geógrafo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Tecnológico Federal do Espírito Santo (IFES), professor do curso de Pedagogia - UNESC / luana.souza97@hotmail.com

Este trabalho abordou uma temática de grande importância para a sociedade brasileira, visto que tratou de questões inerentes à qualidade do ensino público ofertado às crianças e adolescentes. Sabe-se das grandes dificuldades dos estudantes da classe trabalhadora para manterem seus estudos e que o atual cenário político é extremamente contraditório, sobretudo no que diz respeito às tentativas de desmonte do Estado na área da educação. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo problematizar a realidade desigual da sociedade brasileira para compreender a baixa qualidade na oferta do ensino para os estudantes da classe trabalhadora das escolas públicas. Para atingir o objetivo exposto, debruçamo-nos em uma pesquisa de duplo caráter metodológico teórico-empírico, quais sejam: primeiro, a dimensão dos levantamentos de informações, dados e diálogos com pesquisadores que discutem a educação pública, as desigualdades e a qualidade do ensino-aprendizagem; apresenta o caráter de pesquisa bibliográfica; articulado ao primeiro, sustentamo-nos no método do materialismo histórico-dialético como forma de analisar e de nos aproximarmos das apreensões da realidade da escola pública no Brasil. Nesse sentido, inferimos que a manutenção das desigualdades sociais é estratégica neste modelo de sociedade vigente e ela ocorre, também, na forma como o ensino vem sendo ofertado para os estudantes da classe trabalhadora, isto é, rebaixando o ensino, esvaziando os conteúdos e, assim, impedindo que tal classe acesse aos bens culturais produzidos pela humanidade.

**Palavras-chave:** Desigualdade social, Educação transformadora, Ensino-aprendizagem.

**Agradecimento:** ao UNESC pelo ensino de qualidade.

SOUZA, Luana Cardoso de; FROIS, Israel David Oliveira. A Educação pública, desigualdade e qualidade: a pedagogia da exclusão na sociedade de classe. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **BRINQUEDOS NO CENÁRIO CAPIXABA ENTRE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E AFETOS: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Rhayanne Morgado de Mello Oliveira<sup>1</sup>, Renata Carvalho Ribeiro Silva<sup>2</sup>, Kariny  
Pessoas de Paula<sup>3</sup>, Geisa Hupp Fernandes Lacerda<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia – UNESC;

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia- UNESC, <sup>4</sup> Mestre em Ciências das Religiões (FUV), Professora do curso de Pedagogia – UNESC, - ge.lacerda@hotmail.com

O presente trabalho que ora é apresentado baseado em um relato de experiência, tem seus traços e estruturação na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Expressão Artística e Tecnologia. Nesse contexto, mediamos como basilar o resgate dos brinquedos que traçam a memória capixaba, resgatando o processo histórico-cultural da infância no cenário capixaba, solidificando um convite ao processo de incursão entre lugares do vivido, demonstrando o processo de formação docente vinculado com as memórias que tecem o cenário da infância. A construção do trabalho objetivou-se em promover o resgate dos brinquedos da história capixaba e possibilitar narrativas históricas, sociais e culturais, em que o trabalho constituiu-se na história oral de sujeitos que brincavam nos bairros do cenário capixaba, resgatando a memória da infância. Essa trajetória no processo de formação galgou os processos (I) teorização da infância e brinquedos e formação docente, (II) pesquisa oral referente aos brinquedos e brincadeiras, (III) Confeção de brinquedos partindo da história oral, (IV) Exposição intitulada de “Brinquedos no cenário Capixaba: Histórias, memórias”, (V) Construção e catalogação do acervo da brinquedoteca. Conclui-se que tais processos na formação inicial têm a importância de dialogar no curso sobre o tema infância e os brinquedos, a fim de construir e compartilhar saberes acerca da criança no processo de ensino aprendizagem compreendendo que o brincar é intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem e carrega histórias, memórias e culturas.

**Palavras-chave:** Docente, Infância, Brincadeiras.

OLIVEIRA, Rhayanne Morgado de Mello; SILVA, Renata Carvalho Ribeiro; PAULA, Kariny Pessoas de; LACERDA, Geisa Hupp Fernandes. Brinquedos no cenário capixaba entre histórias, memórias e afetos: relatando a experiência na formação inicial do curso de pedagogia. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

**MAPEAMENTO DOS TEMAS PESQUISADOS NOS TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO –  
UNESC/CAMPUS COLATINA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO DE  
2015 A 2018.**

Andréia da Silva Darial<sup>1</sup>, Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Pedagogia; <sup>2</sup>Pedagoga Mestre em Educação Professora do curso de Pedagogia UNESC; - mpnascimento@unesc.com.br

A pedagogia se constitui como área de conhecimento para a investigação das práticas educacionais, no que diz respeito à educação escolarizada em nossa sociedade. A ênfase na formação do professor pesquisador e da introdução da pesquisa e da investigação como componente curricular precisa estar presente nos cursos de Pedagogia para possibilitar o aprofundamento dos estudos a nível de pós-graduação, contribuindo para a geração e construção de conhecimento na área educacional. Para alcançarmos o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório por meio de levantamento bibliográfico, catalogando os trabalhos e identificando os temas e ou áreas de conhecimento pesquisadas para que conseguíssemos fornecer subsídios para a ampliação do debate acerca das temáticas abordadas pelos estudantes nas pesquisas da área de estudos do Curso de Pedagogia, uma vez que, a complexidade das sociedades nos dias atuais, nos impulsiona a refletir de forma sistemática no papel da escola neste emaranhado de contextos econômicos, culturais, políticos e sociais. Com base nas informações catalogadas percebemos o destaque de um assunto em comum, as práticas educacionais utilizadas pelos profissionais da educação. Outro ponto que merece destaque é a diversidade de temáticas que suscitam o interesse dos estudantes de graduação em Pedagogia com especial enfoque nas discussões na área da Educação Infantil e Educação Inclusiva com o maior número de trabalhos. Portanto, apontamos a partir do mapeamento realizado, a necessidade de estimular a pesquisa em outras áreas de conhecimento da Pedagogia especialmente os ligados à atuação do profissional da educação nas áreas de gestão da política pública da educação, que não conta com nenhum trabalho dentre os pesquisados neste mapeamento.

**Palavras-chaves:** Práticas Educativas, Educação Infantil; Educação Inclusiva; Gestão de Políticas Públicas; Profissionais da Educação.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

DARIAL, Andréia da Silva; NASCIMENTO, Mônica Pereira Andrade. Mapeamento dos temas pesquisados nos trabalhos de conclusão de curso no Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc campus Colatina no curso de pedagogia no período de 2015 a 2018. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Renata Carvalho Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Israel David Oliveira Frois<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia - UNESC; <sup>2</sup> Geógrafo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Tecnológico Federal do Espírito Santo (IFES), professor do curso de Pedagogia - UNESC / rennatasilvaribeiro@gmail.com

Este trabalho teve por objetivo estabelecer diálogos e reflexões sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. Para tal, debruçamo-nos em uma pesquisa bibliográfica a partir de pesquisadores da área de Educação do Campo e Pedagogia da Alternância e estabelecemos diálogos a fim de promover reflexões sobre tal proposta metodológica de trabalho educativo. Nesse sentido, evidenciamos algumas problematizações sobre o modelo e o caráter da educação rural ofertada à população camponesa, historicamente marcada pelas lutas contra um sistema de opressão que condicionou ao povo do campo a marginalização. Nesse cenário, em meio às lutas dos camponeses e dos movimentos sociais emerge um novo modo de se pensar a Educação do Campo, uma educação voltada às necessidades e especificidades do camponês partindo de uma perspectiva emancipadora. Nesse sentido, surge a Pedagogia da Alternância, um método contra-hegemônico que contribui para a formação educacional e social dos estudantes do campo, baseada na ação e reflexão articuladas, a práxis, em busca da transformação da realidade, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos. Assim, percebemos o imbricamento entre a Pedagogia da Alternância com a Educação Popular que, embasada no pensamento de Paulo Freire, faz a mediação da educação como um instrumento para a emancipação dos sujeitos marginalizados para superar as estruturas opressoras do *modus operandi* vigente. Desse modo, concluímos que a emergência de propostas pedagógicas contra-hegemônicas é imprescindível na luta contra o modelo infrutífero da educação nos moldes tradicionais e agrários. Que essas propostas se consolidem em diálogo e construção coletiva, pois precisam estar voltadas às especificidades da população camponesa, historicamente marginalizada, negligenciada e invisível.

**Palavras-chave:** Campo, Educação Popular, Práxis, Emancipação.

**Agradecimento:** Ao mestre Israel Frois pela orientação neste projeto.

SILVA, Renata Carvalho Ribeiro; FROIS, Israel David Oliveira. Pedagogia da alternância: reflexões sobre a educação no campo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

**UMA ANÁLISE DA GESTÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES A PARTIR DAS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE ATIVIDADES EM ESPAÇO  
ESCOLAR DIVERSIFICADO INTEGRADORA - GESTÃO DA ESCOLA, NO  
CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO –  
UNESC/CAMPUS COLATINA**

Kamila Aparecida Kamke Pereira<sup>1</sup>, Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Pedagogia; <sup>2</sup>Pedagoga Mestre em Educação Professora do curso de Pedagogia UNESC; - mpnascimento@unesc.com.br

Ao longo da trajetória educacional em nosso país, as características de um espaço adequado para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem mudaram de acordo com as concepções educacionais e do que estas defendiam como espaços apropriados para o aprendizado. São exemplos dessas mudanças as escolas-parque, da década de 50, as escolas polivalentes, da década de 70, e os modelos arquitetônicos do Programa Proinfância recomendados atualmente. A pesquisa analisou os espaços escolares objetivando aprimorar a formação teórico-prática por meio da pesquisa na graduação, a partir da análise sobre as práticas do uso dos espaços escolares na realidade local. A estruturação dos instrumentos de coleta efetivou-se por meio da elaboração de roteiros de observação e de questionários estruturados sobre os espaços escolares: pátio/quadra, corredores e sala de aula. Estes espaços foram observados com a presença dos atores da escola e sem a presença dos mesmos, sendo que, para cada etapa de observação, foi registrado um relatório específico. As entrevistas foram realizadas com estudantes, professores e funcionários da escola que sinalizaram positivamente em participar da pesquisa. As análises dos dados coletados apontaram que os espaços escolares são utilizados de forma a potencializar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando interações qualificadas dos sujeitos que utilizam esses espaços. Professores e alunos afirmam em seus relatos a compatibilidade do pátio, corredores e salas de aula com a efetivação de práticas pedagógicas pertinentes com as etapas de ensino ofertadas na referida unidade escolar. A realização da pesquisa também subsidiou o estudante bolsista de IC quanto aos procedimentos necessários a serem observados em uma pesquisa de campo, bem como propiciou uma aproximação do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC com a rede pública de ensino, promovendo a reflexão das práticas escolares.

**Palavras-chave:** Espaços Escolares, Pesquisa, Práticas Educativas.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

PEREIRA, Kamila Aparecida Kamke; NASCIMENTO, Mônica Pereira Andrade. Uma análise da gestão dos espaços escolares a partir das atividades desenvolvidas na disciplina de atividade em espaço escolar diversificado integradora - gestão da escola, no curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc campus Colatina. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.



## TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

### A UTILIZAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Arpini Cavedo<sup>1</sup>, Mariana Gastaldi<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do UNESC;

<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do UNESC - liadriguette@gmail.com

O envelhecimento é um processo fisiológico influenciado por fatores intrínsecos, relacionados à idade e à genética do indivíduo, e extrínsecos, correspondentes à ação externa, como exposição solar e tabagismo. A radiofrequência (RF) é um aparelho que aquece o tecido por meio de corrente elétrica, aumentando a produção das fibras de colágeno e elastina, indicada para combater rugas faciais decorrentes do envelhecimento cutâneo. Quando associada ao ativo DMAE (dimetilaminoetanol), a RF é capaz de diminuir o grau de rugas, promovendo o rejuvenescimento facial. Este estudo objetivou relatar a experiência das acadêmicas de Estética e Cosmética, que acompanharam o tratamento de rugas faciais, com a RF, numa paciente do sexo feminino, 45 anos, na Clínica de Estética do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, na disciplina Práticas Integradoras, em setembro e outubro de 2019. As acadêmicas realizaram a entrevista para coleta de informações, preenchimento da ficha de anamnese, registro fotográfico e informaram a paciente sobre os riscos do procedimento, número, duração e frequência das sessões. Foram realizadas seis sessões, uma por semana, utilizando o mesmo protocolo que consistia na higienização facial, seguida de esfoliação, aplicação da RF com os parâmetros de 4 minutos em cada uma das sete áreas da face, com temperatura de 39 a 42°C, potência de 5w, carregada com glicerina, associada ao sérum com DMAE, finalizando com a aplicação do filtro solar. Foi prescrita cosmetologia complementar com DMAE para utilização em domicílio. Após o tratamento, verificou-se redução do grau das rugas, conforme escala de Glogau. O acompanhamento desse procedimento, proporcionou a vivência profissional para as alunas, no que tange ao atendimento e avaliação do paciente, escolha e indicação do melhor procedimento, acompanhamento da evolução do tratamento e permitiu a familiarização com os equipamentos e cosméticos utilizados nesse procedimento estético.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento, Eletroterapia, DMAE, Face.

CAVEDO, Gabriela Arpini; GASTALDI, Mariana; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. A Utilização da radiofrequência para tratamento de rugas faciais: um relato de experiência. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **RESID. MULTIP. INTEG. ATENÇÃO TERAPIA INTENSIVA FARMÁCIA**

### **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: RETROSPECTIVA DE DADOS DE 2010 A 2019, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

Gabriela Stefenoni Costa<sup>1</sup>, Márcia Franciele França Tellau<sup>2</sup>, Rhyleri Pani Schrioder<sup>3</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Farmacêutica, Residente no programa de Residência Multiprofissional Integrado na Atenção na Terapia Intensiva - HMSJ/UNESC; <sup>2</sup>Enfermeira, Residente no programa de Residência Obstétrica – HMSJ/UNESC; <sup>3</sup>Fisioterapeuta, Residente no programa de Residência Multiprofissional Integrado na Atenção na Terapia Intensiva - HMSJ/UNESC; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestra em Gestão Integrada do Território – UNIVALE, Professora do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. stefenoni09@gmail.com

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível (IST) de abrangência mundial e evolução crônica. Resulta em alta probabilidade de transmissão vertical, principalmente nas fases primária e secundária, aumentando o risco de mortes perinatais e sequelas motoras, cognitivas e neurológicas. Objetivou-se, por meio deste, avaliar os dados epidemiológicos de 2010 a 2019 da Sífilis Gestacional e Congênita no estado do Espírito Santo. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem qualitativa realizado no mês de outubro de 2020, no qual foram coletados dados do Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Constatou-se um aumento exponencial da taxa de detecção de gestantes com sífilis no Estado do Espírito Santo. No ano de 2015 essa taxa era de 9,9% e, em 2017, passou a ser de 24,7%. A faixa etária das gestantes variou entre 15 a 29 anos. De acordo com a idade gestacional e o ano de diagnóstico da sífilis, pôde-se observar que, no 1º trimestre de gravidez, ocorreu uma taxa contabilizada de 75,0% em 2016, 2º trimestre com 44,4% em 2017 e o 3º trimestre apresentando 100% em 2013 e 60,0% em 2019. A taxa de sífilis congênita, segundo a idade da criança, variou entre menos de 7 dias equivalente à 81,1%. A distribuição do esquema de tratamento ofertado para as mães foi de 42,2%. Com a taxa exponencial da detecção de sífilis no estado, o baixo nível de escolaridade influencia no aumento de incidência e da baixa aquisição de informações sobre a prevenção da infecção. Houve um aumento sustentando 100% na maioria dos anos contabilizados, com apenas um declínio em 2014. A maior parte da amostra obteve acesso ao pré-natal. As constatações acima ratificam a necessidade de movimentos de conscientização e prevenção contra as IST's. As consultas de pré-natal devem ser mais sistematizadas em orientações às gestantes quanto aos possíveis riscos que a infecção traz e a assistência que o SUS oferece em diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

**Palavras chave:** Sífilis Congênita, SUS, Integralização, Prevenção.

**Agradecimentos:** UNESC e Hospital Maternidade São José.

COSTA, Gabriela Stefenoni; TELLAU, Márcia Franciele França; SCHRIODER, Rhyleri Pani; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Levantamento epidemiológico de dados da sífilis gestacional e congênita: retrospectiva de dados de 2010 a 2019 no estado do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6..

## RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

### ALOPECIA BILATERAL SIMÉTRICA SECUNDÁRIA AO HIPOTIREOIDISMO EM CÃO: RELATO DE CASO

Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária – UNESC – marcelakeller@hotmail.com

O hipotireoidismo canino é considerado a endocrinopatia mais comum em cães, sendo caracterizada por uma desordem endócrina estrutural e/ou funcional, que resulta em uma deficiência na produção dos hormônios tireoidianos tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). Essa disfunção hormonal acomete, principalmente, animais na fase geriátrica. Fraqueza ou letargia ocorre em 20%, obesidade ocorre em 41% e modificações dermatológicas em 60% dos cães hipotireóides. Os sinais cutâneos clássicos incluem alopecia de tronco bilateral simétrica, não-pruriginosa, que tende a se difundir para a cabeça e extremidades. A seborréia e a piodermite também são alterações comuns no hipotireoidismo podendo ser focais, multifocais ou generalizadas. O manto piloso em caninos com hipotireoidismo é, geralmente, opaco, ressecado e facilmente epilável e a repilação é lenta. Em casos graves os mucopolissacarídeos podem se acumular na derme, reter água e causar o espessamento da pele causando omixedema. O tratamento de escolha é a reposição hormonal com L-tiroxina, levando a normalização dos níveis de T3 e T4, e consequente remissão dos sinais clínicos. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de alopecia simétrica bilateral secundária ao hipotireoidismo em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC um canino, macho, Yorkshire, 13 anos de idade, com histórico de apatia, letargia e aumento de peso. Ao exame físico, foram observadas alopecia em região do dorso, eritema e hiperpigmentação da pele, de forma simétrica e bilateral. Foram realizados exames complementares como hemograma e bioquímica sérica, além da dosagem de T4 livre pós-diálise. O diagnóstico foi fechado após ser observada uma concentração sérica de T4 diminuído (0,38 nd/dL). O tratamento instituiu-se na reposição hormonal com o fármaco levotiroxina sintética 18mg/kg, por via oral. Foi observada uma resposta ao tratamento com melhora das alterações dermatológicas no período de duas semanas.

**Palavras-chave:** Endocrinopatia, Levotiroxina, Dermatopatia.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC.

SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; COTA, Jéssica Miranda. Alopecia bilateral simétrica secundária ao hipotireoidismo em cão: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## **COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE-FARINGITE-LINFOPLASMOCITÁRIA EM FELINO– RELATO DE CASO**

Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Residente de clínica médica de cães e gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária– UNESC – marcelakeller@hotmail.com

O complexo gengivite-estomatite-faringite-linfoplasmocitária (GEFLP) é uma doença comum em gatos, de caráter crônico, com intensa reação inflamatória gengival e presença de lesões difusas ou focais nas mucosas alveolar, lingual e jugal, de caráter ulcerativo ou ulceroproliferativo, que podem atingir a região da fauce ou arco glossopalatino. Os sinais clínicos incluem a inapetência, a disfagia, a anorexia, a halitose, o ptialismo, por vezes com hemorragia, dor que pode ser intensa, perda de peso e desidratação. O exame clínico da cavidade oral deve ser completo e minucioso com o animal acordado ou após a sedação. A realização de um exame radiográfico permite diagnosticar e classificar as comorbidades. O diagnóstico definitivo é estabelecido por biópsia e histopatológico das lesões. Os protocolos terapêuticos envolvem abordagem médica, cirúrgica, ou a combinação de ambas. A abordagem terapêutica é a realização do tratamento periodontal com antibioticoterapia, corticosteróides e imunomoduladores. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de GEFLP. Foi atendida no Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC uma felina, fêmea, pelo curto brasileiro, 13 anos de idade, com histórico de apatia, perda de peso progressiva de peso, hiporexia e sialorreia. Ao exame físico, foi observada doença periodontal grau II, mucosa de cavidade oral apresentando ulceração, que se estendia à submucosa. Foram realizados hemograma e bioquímica sérica, que se apresentaram dentro do padrão de normalidade, teste sorológico ELISA para o vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina, com resultados negativos. O diagnóstico foi realizado com o histopatológico, apresentando estomatite linfoplasmocítica focalmente extensiva. O tratamento baseou-se em antibioticoterapia (amoxiciclina com CL de potássio 30mg/kg), anti-inflamatório (prelone 2mg/kg), analgesia (tramadol 2mg/kg) e higienização da cavidade oral. Paciente apresentou melhora clínica total após dez dias de tratamento.

**Palavras-chave:** Ulceração, Oral, Inflamação.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC.

SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; COTA, Jéssica Miranda. Complexo gengivite estomatite faringite linfoplasmocitária em felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## CORONAVÍRUS FELINO – RELATO DE CASO

Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Robson Piontkosvsky<sup>2</sup>, Eduarda Pereira Andrade<sup>3</sup>,  
Augusto Gallini<sup>4</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário Residente em Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), <sup>3</sup>Especialista em diagnóstico por imagem em pequenos animais – IBVET, <sup>4</sup>Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária– UNESC – marcelakeller@hotmail.com

O coronavírus felino (FCoV) é um vírus RNA envelopado que ocorre sob uma grande diversidade de amostras, que são classificáveis em dois tipos: coronavírus entérico (FECV) e vírus da peritonite felina (FIPV). Diferenças no tropismo celular justificam as diferentes manifestações clínicas da infecção por FCoVs. O FECV apresenta um tropismo pelo epitélio intestinal, replicando-se nos enterócitos, causando diarreia ou infecção assintomática. O FECV pode estar presente em ambiente onde há aglomerado de felinos e sua eliminação pode ser transitória, recorrente ou crônica durante meses ou anos. Os felinos acometidos podem apresentar infecções inaparentes e em alguns casos ocorre diarreia transitória. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas, exames hematológicos, radiografia de tórax, ultrassonografia de abdômen e reação em cadeia pela polimerase (PCR). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de coronavírus felino. Foi atendido um felino, macho, persa, quatro meses atendido no Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC. O animal apresentava histórico de apatia, hiporexia e hipodipsia há duas semanas. Ao exame físico, o mesmo apresentava quadro febril, mucosas cianóticas, dispneia, ausculta pulmonar abafada. Foram realizados os testes para o vírus da leucemia felina e vírus da imunodeficiência felina, sendo ambos negativos. Não foram observadas alterações no hemograma ou bioquímico sérico. O exame do PCR para coronavírus felino foi positivo. A radiografia de tórax apresentou efusão pleural em hemitórax direito, necessitando de toracocentese. Imagens ultrassonográficas apresentavam alterações hepáticas. Foi instituído tratamento de suporte com oxigenoterapia, fluidoterapia, ceftriaxona 30mg/kg, prednisolona 1mg/kg e dipirona 12,5mg/kg. Devido ao prognóstico ruim da doença, o felino foi a óbito no período de 10 dias de internação.

**Palavras-chave:** Coronavírus, Felino, Vírus.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC.

SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; PIONTKOSVSKY, Robson; ANDRADE, Eduarda Pereira; GALLINI, Augusto; COTA, Jéssica Miranda. Coronavírus felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## HEMOTERAPIA NA PAPILOMATOSE CANINA – RELATO DE CASO

Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Marília Bolsoni Teixeira<sup>1</sup>, Alana Carmela<sup>1</sup>, Thieissa Venturoti<sup>1</sup>, Michelly Siqueira Barbosa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária– UNESC – marcelakeller@hotmail.com

A auto-hemoterapia, também conhecida como terapia do soro, imunoterapia, auto-hemotransfusão ou transfusão de sangue autólogo, constituem uma prática que vem crescendo em clínica médica veterinária, porém, trata-se de um procedimento terapêutico sem comprovação científica, por não existirem muitos estudos clínicos que comprovem os seus resultados benéficos. O tratamento consiste em aplicações do sangue autólogo, por via intramuscular, objetivando estimular o sistema imunológico, potencializando a sua ação por meio da ativação do sistema mononuclear fagocitário. O sangue venoso extraído é rico em CO<sup>2</sup> (gás carbônico) e em contato com a seringa, induz alterações físico-químicas na estrutura da hemácia, por isso quando injetado no organismo atua como uma proteína estranha. As proteínas, por sua vez, têm efeito estimulante sobre o sistema simpático e parassimpático, desencadeando reações vasomotoras e teciduais em todo organismo, assim como a ação do SMF estimulado pela auto-hemoterapia. Relata-se que os produtos da degradação eritrocitária estimulam a eritropoiese ao ativar o sistema imune, permitindo a manutenção da homeostasia. O protocolo da auto-hemoterapia deve ser realizado com 4 sessões com intervalos de 7 dias entre elas. O objetivo deste trabalho foi relatar três casos de caninos atendidos no Centro de Zoonose de Colatina, macho/fêmea, SRD, faixa etária de 8 meses a 2 anos de idade. Ao exame físico, inúmeros papilomas de forma cutânea e oral, sialorreia, apatia e dor a manipulação. O tratamento instituído consistiu em aplicações de 3ml do sangue autólogo, por via intramuscular e suplementação vitamínica. Dois pacientes obtiveram resolução total da papilomatose e um encontra-se em tratamento.

**Palavras-chave:** Cães, Sialorreia, Autólogo.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC.

SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; TEIXEIRA, Marília Bolsoni; CARMELA, Alana; VENTUROTI, Thieissa; BARBOSA, Michelly Siqueira. Hemoterapia na papilomatose canina: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## USO DO LUFENURON NO TRATAMENTO DO *MICROSPORUM CANIS* EM FELINO: RELATO DE CASO

Thieissa Venturoti<sup>1</sup>, Marcela Priscila Keller Santiago<sup>1</sup>, Letícia Silva Zani<sup>2</sup>; Jéssica Miranda Cota<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos – UNESC; <sup>2</sup>Médica Veterinária; <sup>3</sup>Médica Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária - UNESC - thieissaventurotti@gmail.com

A dermatofitose é uma doença zoonótica decorrente da infecção superficial dos tecidos queratinizados como o extrato córneo, pelos e unhas. Esta pode ser causada por fungos dos gêneros *Thichophyton*, *Epidemophyton* ou *Microsporum*. Estima-se que existam cerca de 30 a 80% de portadores assintomáticos, sendo estes considerados os principais transmissores da doença para os seres humanos, apresentando assim importante potencial zoonótico. O diagnóstico é baseado no tricograma, na cultura fúngica ou exame histopatológico. Várias drogas vêm sendo preconizadas no tratamento da dermatofitose, porém, sua utilização implica em administrações diárias, por via oral e por longos períodos, podendo ser observados efeitos colaterais. A terapia sistêmica com coco, do grupo da benzoilureia, vem sendo aplicada no tratamento de dermatofitose felina, com diminuição de efeitos colaterais e redução do tempo de administração, além da facilidade de administração do medicamento para os tutores. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um felino tratado com lufenuron para o tratamento da dermatofitose. Foi atendido no Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC um felino, macho, três meses de idade, com histórico de crostas, lesões e prurido em orelhas. Ao exame físico foi verificada dermatite seborreica e pruriginosa. O diagnóstico de dermatofitose foi realizado por meio da citologia da pele (foram visualizados artroconídios) e cultivo fúngico (positivo para *Microsporum canis*). Para a coleta do material para o cultivo fúngico, foi utilizada a luz de wood (áreas positivas têm fluorescência). O tratamento instituído foi lufenuron na dose de 115mg/kg, com administração via oral a cada 21 dias, totalizando quatro administrações e tópico com clorexidine 2% e miconazol 2% banhos semanais. Após dois meses de tratamento, o felino apresentou remissão total das lesões, sem apresentação de efeitos colaterais.

**Palavras-chave:** Dermatofitose, Zoonose, Miconazol.

**Agradecimento:** Hospital Veterinário “Joaquim Rossi” – UNESC.

VENTUROTÍ, Thieissa; SANTIAGO, Marcela Priscila Keller; ZANI, Letícia Silva; COTA, Jéssica Miranda. Uso do lufenuron no tratamento do *microsporum canis* em felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

## PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DE FAMÍLIA E SUCESSÕES

### COMO UTILIZAR A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA EVITAR A ALIENAÇÃO PARENTAL

Aldana Luiza Pereira Reis<sup>1</sup>; Aline Moreira de Souza<sup>2</sup>; Reichiele Vanessa Vervloet De Carvalho Malanchini<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Advogada, Pós-graduanda em Direito de Família e Sucessões pela UNESC – Centro Universitário do Espírito Santo; <sup>2</sup>Advogada, Pós-graduanda em Direito de Família e Sucessões pela UNESC – Centro Universitário do Espírito Santo; <sup>3</sup>Mestre em Direito Processual Civil pela Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES; Professora Coordenadora do Curso de Pós-Graduação *latu sensu* de Direito de Família e Sucessões da UNESC alinems16@yahoo.com.br

O presente trabalho buscou, por meio de referencial teórico, mostrar como a comunicação não violenta poderia auxiliar a minimizar a alienação parental. Isso porque, a lei de alienação parental<sup>1</sup> completou 10 anos em agosto deste ano e reacendeu as discussões sobre essa prática nefasta. Notou-se que, num contexto social em que o número de divórcios é crescente, sendo a frustração pelo rompimento do relacionamento um dos principais motivadores para que o(a) genitor(a) guardião(o) da criança ou adolescente inicie a prática destes atos com o intuito de promover o afastamento afetivo entre genitor não guardião e o filho, tornou-se premente o debate sobre formas de lidar, evitar ou coibir tais práticas. A comunicação é o meio pelo qual se iniciam as práticas de alienação parental, geralmente de forma velada, por meio de comentários desqualificadores quanto à conduta do genitor alienado, evoluindo para o impedimento de contato com a criança ou adolescente, omissões de informações relevantes sobre o filho relacionadas às questões de saúde, escolares, dentre outras, podendo culminar com a prática de condutas gravíssimas, como falsas denúncias de abuso sexual. Sendo inquestionáveis os danos psicológicos e emocionais causados nessas crianças e adolescentes submetidos a estes atos. Neste cenário, surge a Comunicação Não Violenta como alternativa para lidar com uma comunicação alienante, tanto em relação aos filhos alienados quanto em relação ao alienador. O objetivo seria trabalhar com essa ferramenta como forma de promover uma comunicação mais empática em que os interlocutores tomassem consciência de seus sentimentos e necessidades, sendo capazes de expressá-los por meio de pedidos concretos e separados de seus julgamentos, modificando, assim, a dinâmica da comunicação de alienante para compassiva.

**Palavras-chave:** Diálogo, Filhos, Divórcio, Escuta Ativa

**Agradecimento:** Ao Marshal Rosenberg, por dedicar sua vida à cultura da paz.

REIS, Aldana Luiza Pereira; SOUZA, Aline Moreira de; MALANCHINI, Reichiele Vanessa Vervloet de Carvalho. Como utilizar a comunicação não violenta para evitar a alienação parental. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **8ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2020. ISBN 978-65-89885-01-6.

---

<sup>1</sup> Lei nº. 12.318 de 26 de agosto de 2010





ISBN: 978-65-89885-01-6

CDL



9 786589 885016